

**A Arquitetura para Residências Universitárias:  
Seis casos de estudo em Lisboa**

**Mariana Murteiro de Brito Duarte**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Arquitetura**

Orientadores:

Professora Doutora Arquiteta Maria Alexandra de Lacerda Nave Alegre

Professor Doutor Arquiteto João Guilherme Pontes Appleton

**Júri**

Presidente: Professora Doutora Arquiteta Teresa Frederica Tojal de Valsassina  
Heitor

Orientador: Professora Doutora Arquiteta Maria Alexandra de Lacerda Nave Alegre

Vogal: Professor Doutor Arquiteto Pedro da Luz Pinto

**Julho 2021**



## Declaração

Declaro que o presente documento é um trabalho original da minha autoria e que cumpre todos os requisitos do Código de Conduta e Boas Práticas da Universidade de Lisboa.

## RESUMO

Em Portugal, o aumento do número de estudantes em cursos superiores originou uma saturação ao nível da habitação nas cidades com maior número de universidades. Existem já algumas residências de estudantes, tanto públicas como privadas, nas cidades de Lisboa, Aveiro, Porto, Coimbra, por exemplo, mas em número insuficiente comparado com o necessário para alojar todos os estudantes deslocados. Universidades, instituições públicas e privadas estão atualmente a promover a construção de novas residências universitárias através da construção de novos edifícios ou reabilitação de edifícios existente, como a FUNDIESTAMO – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA.

Neste sentido, torna-se necessário um estudo aprofundado sobre a arquitetura associada a este programa habitacional, com recurso à análise de casos de estudo e de referências a nível internacional e nacional, de apoio às ações de reabilitação ou de construção de raiz. Em Portugal, a legislação e os estudos dentro da área disciplinar da arquitetura sobre este tipo de habitação são escassos.

A presente dissertação centra-se no estudo de seis residências universitárias (RU) públicas e privadas localizadas na cidade de Lisboa, e tem como principal objetivo o estudo das tipologias predominantes destes edifícios, compreendendo aspetos como o programa, a organização espacial, os aspetos construtivos, e a organização do espaço individual, o quarto. Apresenta-se ainda uma breve síntese histórica das transformações das residências universitárias ao longo do tempo, salientando os edifícios de referência para a sua evolução, bem como um conjunto de residências atuais promovidas por universidades europeias.

**Palavras-chave:** *Residências de Estudantes, Arquitetura de Residências Universitárias, Tipologias de Habitação, Habitação temporária, Dormitórios.*

## ABSTRACT

In Portugal, the increasing number of higher education students has caused a saturation in the housing market in the cities with the greatest number of universities. There are already some student residences, either in public or private sectors, in the cities of Lisbon, Aveiro, Porto, Coimbra, for example, but in insufficient numbers compared to the amount required to accommodate every displaced student. Universities, public and private institutions, such as FUNDIESTAMO – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA, are currently promoting the construction of new university residences through the construction of new buildings or the rehabilitation of existing ones.

In this regard, it is necessary an extensive research on the architecture associated to this housing program, with the analysis of several case studies and national and international references, in order to give support to this rehabilitation or new constructions campaign.

The current dissertation focuses on the study of 6 university residences from both public and private sectors located in the city of Lisbon, and the main goal is the study of the most dominant typologies in these buildings, understanding aspects as the program, space organization, constructive aspects, and also individual space organization, the bedroom. It is also presented a simple historic summary of the transformations the university residences have suffered over time, not only pointing out the most important buildings considered as reference for their evolution, but also presenting the current range of residences promoted by European universities.

**Key-words:** Student Residences, University Residences Architecture, Housing Typologies, Temporary Housing, Dormitories.



## AGRADECIMENTOS

À Professora Alexandra Alegre, por toda a dedicação, disponibilidade, conhecimento partilhado e empatia e ao Professor João Appleton pelo conhecimento atualizado transmitido na área em estudo.

Aos arquitetos Rodolfo Reis do atelier CVDB, Alexandre Marques Pereira do atelier Saraiva+Associados, João Sousa, João Serrano e Bernardo Durão autores dos projetos das Residências Universitárias sobre as quais este trabalho se debruçou, pela disponibilidade, entrevistas e documentação cedida.

Ao Dr. Carlos Dá Mesquita, Diretor dos Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa, à Dra. Inês Abecasis, administradora da Residência Universitária dos Álamos e à Jacqueline Carvalho da Residência Collegiate do Marquês de Pombal pelo apoio prestado e disponibilidade para visitas guiadas.

À minha família, por todo o apoio, em especial aos meus pais e irmã, por terem acompanhado e possibilitado todo o meu percurso.

Às minhas amigas de infância Beatriz, Jéssica e Joana, pelo carinho e força.

A todos aqueles que cruzaram caminho comigo ao longo destes anos em Lisboa, em particular à minha amiga e colega Maria do Mar pela motivação, força e apoio, à Beatriz e Carolina pelos seus exemplos, às colegas de casa e amigas Telma e Serenela, e à Dra. Inês Figueiredo pelo acompanhamento e dedicação.

Por último, e não menos importante, ao Miguel que acompanhou de perto o meu percurso, pela paciência e apoio.

## ÍNDICE

RESUMO	IV
ABSTRACT	V
AGRADECIMENTOS	VII
ÍNDICE	VIII
ÍNDICE DE IMAGENS	IX
0. INTRODUÇÃO	15
0.1. Tema, motivação e objetivos	15
0.2. Metodologia e estrutura da investigação	16
0.3. Estado da Arte	17
1. RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	19
1.1 Evolução tipológica e edifícios notáveis	19
1.2. Atualidade: as Residências Universitárias na Europa	30
2. CASOS DE ESTUDO	36
2.1. As Residências Universitárias em Portugal	36
2.2. Seleção dos casos de estudo e metodologia de análise	37
2.3. Análise e caracterização	39
2.3.1. Residência para a Cidade Universitária	39
2.3.2. Residência do Pólo da Ajuda	50
2.3.3. Residências da Faculdade de Motricidade Humana	58
2.3.4. Residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária	63
2.3.5. Residência Collegiate Marquês de Pombal	69
2.3.6. Residência Universitária dos Álamos	77
2.4. Leituras comparativas	84
2.5. Reflexões sobre a análise realizada	90
3. CONCLUSÕES	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXOS	98



## ÍNDICE DE IMAGENS

1 Planta Do Piso-Tipo Do Dormitório De Stoughton (1804) (fonte: Carla Yanni, 2019)	20
2 Planta Do Primeiro Piso Do Dormitório De Nassau, Em Princeton (1754-56). (fonte: Carla Yanni, 2019)	20
3 Old West Dickinson College, Benjamin Henry Latrobe (1803-05) (fonte: Carla Yanni, 2019)	21
4 Universidade De Chicago, Breecher, Kelly E Green Halls Localizados No Canto Inferior Esquerdo (1892-93). (fonte: Carla Yanni, 2019)	21
5 Planta Do Piso-Tipo Dos Breecher, Kelly E Green Halls, Universidade De Chicago (1892-93). (fonte: Carla Yanni, 2019)	22
6 Fotografia exterior do Pavilhão Suiço (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.archdaily.com.br">www.archdaily.com.br</a> )	22
7 Planta do piso tipo do Pavilhão Suiço (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.archdaily.com.br">www.archdaily.com.br</a> )	22
8 Fotografia Exterior Do Dormitório Para A Fachada Sul. (fonte: Gunnar Klack, 2014, <a href="http://www.flickr.com">www.flickr.com</a> )	23
9 Planta Do Quarto Tipo (fonte: autor não indentificado, 2014, <a href="http://www.proyectosdeinteriorismo1.blogspot.com">www.proyectosdeinteriorismo1.blogspot.com</a> )	23
10 Planta Do Dormitório Do Mit, Cambridge, Massachusetts (1946). (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.pinterest.com">www.pinterest.com</a> )	23
11 Fotografia De Maquete Do Projecto Harvard Graduate Center (1948). (fonte: Frances, L. Loeb Library, s/d, <a href="http://www.harvardartmuseums.org">www.harvardartmuseums.org</a> )	24
12 Planta De Organização Dos Quartos, Através Do Corredor Central. (fonte: Walter Gropius, 1950, <a href="http://www.greatbuildings.com">www.greatbuildings.com</a> )	24
13 Fotografia Dos Dormitórios De Rutgers. (fonte: Carla Yanni, 2019)	24
14 Planta Do Piso Tipo Dos Dormitórios De Rutgers (1955-56). (fonte: Carla Yanni, 2019)	24
15 Imagem Aérea Da Silver Residence Center De Marcel Breuer (1956-61). (fonte: Carla Yanni, 2019)	25
16 Planta Do Piso Tipo Da Silver Residence Center De Marcel Breuner (1956-61). (fonte: Carla Yanni, 2019)	25
17 Imagem Exterior Das Torres Morrill E Lincoln, Da Residência Da Universidade Do Estado De Ohio (1963). (fonte: Carla Yanni, 2019)	26
18 Planta Do Piso Tipo De Ohio State University. (fonte: Carla Yanni, 2019)	26
19 Planta De Uma Célula Da "Colmeia" Da Residência De Ohio State University. (fonte: Carla Yanni, 2019)	26
20 Planta Geral Do Collegio Del Colle, Urbino (1962-66). (fonte: William Mullins, 1971)	27
21 Planta Dos Quartos Do Collegio Del Colle, Urbino (1962-66). (fonte: Giancarlo de Carlo, s/d, <a href="http://www.paliaga.net">www.paliaga.net</a> )	27
22 Axonometria de um módulo habitacional do dormitório Peabody Terrace. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.archpaper.com">www.archpaper.com</a> )	28

23 Planta-tipo de corredor lateral, Peabody Terrace. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.archcritik.com">www.archcritik.com</a> )	28
24 Fotografia exterior dos dormitórios Norfolk Terrace, UEA. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.designingbuildings.co.uk">www.designingbuildings.co.uk</a> )	28
25 Planta-tipo dos dormitórios Norfolk Terrace, UEA (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.postwarcampus.wordpress.ncsu.edu">www.postwarcampus.wordpress.ncsu.edu</a> )	28
26 Plantas da torre tipo dos dormitórios do Indian Institute of Management. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.en.wikiarquitectura.com">www.en.wikiarquitectura.com</a> )	29
27 Plantas tipo dos dormitórios de Erdman Hall, Bryn Mawr. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.wp.unil.ch">www.wp.unil.ch</a> )	29
28 Planta do piso tipo do dormitório do Florey Building, Oxford. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.area-arch.it">www.area-arch.it</a> )	30
29 Planta De Um Estúdio Individual Da Residência La Ciutadella, Barcelona. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.resa.es">www.resa.es</a> )	31
30 Planta De Um Estúdio Duplo Da Residência La Ciutadella, Barcelona. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.resa.es">www.resa.es</a> )	31
31 Planta De Um Apartamento Com Dois Quartos Da Residência La Ciutadella, Barcelona. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.resa.es">www.resa.es</a> )	31
32 Planta De Um Apartamento Da Residência Planète Bleue, Lausanne. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.unil.ch">www.unil.ch</a> )	32
33 Fotografia De Um Quarto Da Residência Planète Bleue, Lausanne. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.unil.ch">www.unil.ch</a> )	32
34 Fotografia Do Espaço Partilhado (Sala E Cozinha) De Um Apartamento Da Residência Planète Bleue, Lausanne. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.unil.ch">www.unil.ch</a> )	32
35 Fotografia Exterior Da Residência Student Village, Lausanne. (fonte: Fernando Guerra e Jeremy Bierer, s/d, <a href="http://www.rdrarchitectes.com">www.rdrarchitectes.com</a> )	33
36 Planta Do Piso Tipo Da Residência Student Village, Lausanne. (fonte: RDR, s/d, <a href="http://www.rdrarchitectes.com">www.rdrarchitectes.com</a> )	33
37 Fotografia Pelo Exterior Da Residência Casa Dell'accademia, Mendrisio. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.atlasofplaces.com">www.atlasofplaces.com</a> )	34
38 Planta Do Apartamento-Tipo Da Residência Casa Dell'accademia, Mendrisio. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.arc.usi.ch">www.arc.usi.ch</a> )	34
39 Planta Do Terceiro Piso Da Residência Casa Dell'accademia, Mendrisio. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.atlasofplaces.com">www.atlasofplaces.com</a> )	34
40 Fotografia Pelo Exterior Da Residência Servinkuja 5, Espoo. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.hoas.fi">www.hoas.fi</a> )	34
41 Plantas Do Estúdio (À Esquerda) E Do Apartamento-Tipo (À Direita) Da Residência Servinkuja 5, Espoo. (fonte: autor não identificado, s/d, <a href="http://www.hoas.fi">www.hoas.fi</a> )	34

42 Fotografia Pelo Exterior Da Residência Tietgen, Em Copenhaga. (fonte: Jens Lindhe, s/d, www.archello.com)	35
43 Planta Do Piso-Tipo Da Residência Tietgen, Em Copenhaga. (fonte: Lundgaard & Tranberg Architects, 2005, www.archdaily.com)	35
44 Residência Universitária - Pólo II Da Universidade De Coimbra, Aires Mateus (1999). (fonte: autor não identificado, s/d, www.pinterest.pt)	36
45 Residência Universitária - Polo III Da Universidade De Coimbra, Paula Santos (2003). (fonte: Armando Ribeiro, Luis Ferreira Alves, s/d, www.archdaily.com)	36
46 Complexo Residencial De Santiago Da Universidade De Aveiro, Adalberto Dias (1989). (fonte: autor não identificado, s/d, www.bestaveiro.web.ua.pt)	37
47 Complexo Residencial Do Castro Da Universidade De Aveiro, Adalberto Dias (2011). (fonte: Fernando Guerra, s/d, www.archdaily.com)	37
48 Ortofotomapa De Localização Da Residência Da Cidade Universitária. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	39
49 Plantas Esquemáticas Da Implantação Dos Edifícios, Percurso E Espaços Da Praça. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	40
50 Perfil Da Torre Em Estrutura Metálica, Localizada Na Praça. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	40
51 Planta Geral De Localização Do Conjunto. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	41
52 Imagem De Vista Aérea Da Proposta. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	41
53 Esquema De Distribuição Do Programa Ao Longo Dos Três Edifícios. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	43
54 Planta Do Piso Térreo Do Edifício 1. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	44
55 Planta Do Piso-Tipo Do Edifício 1. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	44
56 Esquema Tipológico Do Edifício 1. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	45
57 Planta Do Piso-Térreo Do Edifício 2. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	45
58 Planta Do Piso-Tipo Do Edifício 2. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	45
59 Esquema Tipológico Do Edifício 2. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	46
60 Planta Do Piso-Térreo Do Edifício 3. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	47
61 Planta Do Piso-Tipo Do Edifício 3. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	47
62 Esquema Tipológico Do Edifício 3. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	48

63 Esquemas Em Planta Do Programa Dos Quartos (Individual À Direita E Duplo À Esquerda) E Da Sua Organização. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	49
64 Corte Do Quarto-Tipo Individual. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Alexandre Marques Pereira)	50
65 Ortofotomapa De Localização Da Residência Do Pólo Da Ajuda. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	51
66 Planta Geral De Localização Do Conjunto (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Rodolfo Reis)	52
67 Fotografias Após Conclusão Da Primeira Fase Da Obra, Da Autoria De Fernando Guerra. (fonte: Fernando Guerra, 2019, <a href="http://www.ultimasreportagens.com">www.ultimasreportagens.com</a> )	52
68 Alçado Sul Da Residência Do Pólo Da Ajuda. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Rodolfo Reis)	53
69 Esquema De Distribuição Do Programa Ao Longo Dos Pisos Do Edifício. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	54
70 Planta Do Piso Térreo Do Conjunto. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Rodolfo Reis)	55
71 Planta Do Piso-Tipo Do Conjunto. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Rodolfo Reis)	56
72 Esquema Tipológico Do Edifício. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	56
73 Esquema Em Planta Do Programa Dos Quartos (Duplo À Esquerda E Individual À Direita) E Da Sua Organização. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Rodolfo Reis)	58
74 Ortofotomapa De Localização Da Residência Da Faculdade De Motricidade Humana. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	58
75 Planta Do Piso-Térreo Antes Da Intervenção (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	59
76 Planta Do Piso-Tipo Antes Da Intervenção. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	59
77 Planta Do Piso-Térreo Após Intervenção. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	60
78 Planta Do Piso-Tipo Após Intervenção. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	60
79 Esquema De Distribuição Do Programa Ao Longo Dos Pisos. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	61
80 Esquema Tipológico Da Residência. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	62
81 Esquemas Em Planta Do Quarto-Tipo. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	62
82 Ortofotomapa De Localização Da Residência Da Antiga Cantina 2 Da Cidade Universitária. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	63
83 Fotografia Do Alçado Sul Da Residência Da Antiga Cantina 2 Da Cidade Universitária.	64

84 Planta Das Demolições (À Esquerda) E Planta De Identificação Dos Dois Blocos (À Direita). (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	64
85 Distribuição Do Programa Ao Longo Dos Dois Pisos Da Residência. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	66
86 Planta Do Piso Térreo Da Residência. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	66
87 Esquema Tipológico Da Residência. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	67
88 Planta Do Piso 3 Do Bloco Norte. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	67
89 Esquema Em Planta Do Programa Dos Quartos E A Sua Organização. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Sousa)	68
90 Ortofotomapa De Localização Da Residência Collegiate Marquês De Pombal. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	69
91 Fotografias Do Exterior De Comparação Entre O Antes E O Depois Da Intervenção. (fonte: 2018, adaptado de <a href="http://www.ricardoduraodesign.com">www.ricardoduraodesign.com</a> )	70
92 Imagem Aérea De Identificação Da Residência Collegiate Marquês De Pombal. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	70
93 Esquema Da Distribuição Do Programa Ao Longo Dos Pisos (fonte: Mariana Duarte, 2021)	72
94 Planta Do Piso Térreo Da Residência. (fonte: 2018, adaptado de <a href="http://www.ricardoduraodesign.com">www.ricardoduraodesign.com</a> )	72
95 Planta Do Piso Enterrado Da Residência. (fonte: 2018, adaptado de <a href="http://www.ricardoduraodesign.com">www.ricardoduraodesign.com</a> )	73
96 Secção Transversal Ao Edifício. (fonte: 2018, adaptado de <a href="http://www.ricardoduraodesign.com">www.ricardoduraodesign.com</a> )	73
97 Fotografias Comparativas O Espaço De Claraboia Proposta, Durante As Demolições E Depois Da Intervenção. (fonte: 2018, adaptado de <a href="http://www.ricardoduraodesign.com">www.ricardoduraodesign.com</a> )	74
98 Planta Do Piso-Tipo Da Residência. (fonte: 2018, adaptado de <a href="http://www.ricardoduraodesign.com">www.ricardoduraodesign.com</a> )	74
99 Esquema Tipológico Da Residência. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	74
100 Planta Do Último Piso Da Residência. (fonte: 2018, adaptado de <a href="http://www.ricardoduraodesign.com">www.ricardoduraodesign.com</a> )	75
101 Esquema Em Planta De Um Estúdio Da Residência. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. Bernardo Durão)	76
102 Ortofotomapa De Localização Da Residência Universitária Dos Álamos. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	77
103 Imagem De Vista Aérea De Identificação Da Residência Universitária Dos Álamos. (fonte: adaptado Google Earth, 2021)	78
104 Fotografia Da Fachada Principal (Ala Sul). (fonte: Mariana Duarte, 2021)	78
105 Distribuição Do Programa Ao Longo Dos Pisos. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	79
106 Fotografia Da Vista Do Átrio Para O Campo De Jogos. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	80
107 Fotografia Interior Do Corredor Para A Recepção. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	80

108 Planta Do Piso Térreo Do Edifício. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Serrano)	80
109 Fotografia Da Rouparia. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	81
110 Fotografia Da Sala De Jantar. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	81
111 Planta Do Piso-Tipo Da Residência. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Serrano)	81
112 Esquema Tipológico Da Residência. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	82
113 Fotografia Da Sala Multiusos Da Residência. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	82
114 Fotografias Do Interior Da Capela. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	83
115 Esquema Em Planta Do Conjunto De Dois Quartos Individuais. (fonte: adaptado de peças desenhadas cedidas pelo Arq. João Serrano)	83
116 Ortofotomapas De Localização Das Seis Residências Em Estudo. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	85
117 Tabela Comparativa Dos Espaços Comuns Das Seis Residências Em Estudo. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	87
118 Tabela Retirada Do Documento Da Dges, Relativa Às Recomendações De Área E Programa De Residências Universitárias. (fonte: DGES, 2021, <a href="http://www.dges.gov.pt">www.dges.gov.pt</a> )	87
119 Tabela Elaborada Com Base Na Tabela De Recomendações Da Dges Com Os Dados Das Residências Em Estudo. (fonte: Mariana Duarte, 2021)	88

## 0. INTRODUÇÃO

### 0.1. Tema, motivação e objetivos

Ao longo das últimas décadas, o conceito de Residência Universitária tem adquirido relevância do ponto de vista social, de modo a responder a uma necessidade de habitação temporária para estudantes deslocados. Em Portugal, a oferta desta habitação é considerada insuficiente relativamente à procura, cerca de 15 mil camas para mais de 110 mil estudantes deslocados (Leiria, 2021). Esta problemática tem sido debatida e tratada como matéria urgente de intervenção pelas universidades e pelos órgãos governamentais das cidades. Assim, segundo o Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES) para os próximos 10 anos, está prevista a criação de mais 12 mil camas em todo o país. O investimento em residências para estudantes por parte de promotores privados também tem aumentado, destinando-se maioritariamente a estudantes estrangeiros em programas de mobilidade em Portugal.

Partindo do enquadramento teórico internacional relativo a residências de estudantes, constatou-se que o caso português se encontra ainda pouco estudado, designadamente no campo da arquitetura. Deste modo, a presente dissertação, inserida no Mestrado Integrado em Arquitetura do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa tem como foco quatro Residências Universitárias públicas da Universidade de Lisboa (ULisboa) e duas privadas, entre construções de raiz e reabilitações:

- Residência para a Cidade Universitária, ULisboa, Atelier Saraiva+Associados, 2019;
- Residência do Pólo da Ajuda, ULisboa, Atelier CVDB, Arq. Rodolfo Reis e Joana Barreiras, 2014;
- Residência da Faculdade de Motricidade Humana, ULisboa, Arq. João Sousa, 2017;
- Residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária, Arq. João Sousa, 2019;
- Residência Collegiate Marquês de Pombal, *Temprano Capital Partners*, Arq. Bernardo Durão e Arq. José Manuel Quintela, 2016;
- Residência Universitária dos Álamos, Fundação Maria António Barreiro, Arq. João Serrano, 2017.

A partir da análise destes casos de estudo, este trabalho de investigação tem como objetivo principal o estudo da arquitetura das residências universitárias no que diz respeito às suas características programáticas, funcionais, tipológicas, espaciais, estéticas e construtivas, compreendendo a evolução da tipologia identificando os edifícios de referência a nível internacional e nacional. Pretende-se compreender quais as tipologias de habitação que mais influenciaram a conceção de espaço para as residências universitárias, que fatores se revelaram determinantes na evolução da tipologia e que princípios estão associados ao seu desenho, como evoluíram ao longo do tempo, e, no caso português como se caracteriza a tipologia de residências universitárias a nível programático e funcional, quais as suas condições de conforto e o papel da legislação na conceção arquitetónica e as suas consequências.

## 0.2. Metodologia e estrutura da investigação

A presente dissertação segue uma metodologia que aliou a pesquisa teórica e bibliográfica com trabalho de campo através de visitas às residências construídas, e realização de entrevistas aos autores dos projetos.

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa de identificação das referências bibliográficas importantes para o desenvolvimento do tema, relacionadas com o panorama internacional e nacional dos vários tipos de residências universitárias suas tipologias de organização espacial e das suas influências nas vivências sociais deste modo de residir temporariamente. Posteriormente, realizou-se um levantamento da situação atual relativa às residências universitárias existentes em Portugal, em funcionamento ou em construção, recorrendo a arquivos das residências e respetivas instituições de ensino, bem como sites oficiais dos respetivos Serviços de Ação Social (SAS) e dos arquitetos que as projetaram. Após a informação recolhida com o levantamento geral das características dos diferentes edifícios para posterior identificação quanto ao tipo de construção e apropriação (se construção de raiz ou reabilitação), foi criada uma base de dados com as informações imediatas, incluída nos anexos<sup>1</sup>.

A etapa seguinte incidiu sobre a seleção dos casos de estudo de acordo com o ano de construção, autoria, localização e tipologias. Devido às atuais condições relativas à pandemia, a seleção dos casos de estudo orientou-se pela facilidade de acesso aos edifícios e informação. Seguiu-se a recolha de documentação gráfica como desenhos técnicos, fotografias e registos de construção para além de recolha de informação complementar como memórias descritivas dos projetos e realização de entrevistas (via zoom) com os arquitetos e administradores das residências, bem como visitas guiadas. O tratamento e análise dos dados foi possível pela elaboração de fichas síntese relativas a cada uma das residências analisadas, com a informação organizada segundo os mesmos parâmetros (localização e enquadramento urbano, apresentação e descrição do projeto, áreas, tipologia e distribuição do programa e de espaços, aspetos construtivos e materiais, e quarto-tipo). Foram ainda elaborados esquemas interpretativos da informação recolhida, e uma grelha relativa ao programa de espaços comuns, o que permitiu a comparação deste item nas diferentes residências universitárias. Para além das comparações entre os casos de estudo, contribuíram ainda para a conclusão do estudo o confronto com a legislação atual, as expectativas dos projetistas e o desempenho dos edifícios já construídos, realizados com recurso a entrevistas feitas aos administradores dos edifícios e por observação direta nas visitas às residências.

A estrutura da investigação apresenta-se através de dois capítulos fundamentais, seguidos das conclusões. O Capítulo 1 divide-se em duas partes de pesquisa acerca das residências universitárias internacionais, cujo primeiro subcapítulo “Evolução tipológica e edifícios notáveis” corresponde a um enquadramento teórico com recurso a referências bibliográficas disponíveis sobre o tema. De seguida,

---

<sup>1</sup> Ver anexo 1 – Base de dados criada das residências da ULisboa, UNLisboa, UAveiro, UCoimbra, UPorto, UAlg, UAçores e UMadeira.



passa-se para um universo mais restrito, referente às residências universitárias europeias da atualidade, no segundo subcapítulo. O segundo capítulo da dissertação aborda o caso português num primeiro subcapítulo, seleção e metodologia de análise dos casos de estudo no segundo subcapítulo, e no terceiro a apresentação e análise e caracterização dos seis casos de estudo selecionados: Residência para a Cidade Universitária; Residência do Pólo da Ajuda; Residência da Faculdade de Motricidade Humana; Residência da antiga Cantina 2 da Cidade Universitária; Residência Collegiate Marquês de Pombal e Residência dos Álamos. Segue-se um subcapítulo de leituras comparativas das várias residências e outro acerca das considerações de percepção das visitas e conversas com os vários intervenientes das residências (autores dos projetos e administradores). Por último, apresentam-se as conclusões, as referências bibliográficas e os anexos, nos quais se encontram tabelas de recolha de dados das residências universitárias públicas nacionais e transcrições das entrevistas realizadas.

### **0.3. Estado da Arte**

Em Portugal, a construção de Residências Universitárias tem sido uma preocupação nos últimos anos devido à escassez deste equipamento e ao crescente número de estudantes deslocados a frequentar o ensino superior. Em resposta a esta escassez, têm vindo a ser construídas novas residências universitárias como o Complexo Residencial do Crasto em Aveiro (2011), promovido pela Universidade de Aveiro, a residência Professor Ramôa Ribeiro em Lisboa (2013) e a residência do Campus da Ajuda também em Lisboa (2019), promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa e a Universidade de Lisboa, respetivamente, o que demonstra o interesse, valorização e necessidade desta forma de habitação.

As referências bibliográficas acerca desta temática são escassas no contexto português, com exceção de algumas investigações realizadas no âmbito de teses de mestrado como “Reutilização de Edifícios Industriais em Lisboa para a criação de Residências Universitárias” (2012) de João da Silva que reflete sobre a reabilitação de edifícios industriais desaproveitados em Lisboa e potencial alternativa para residências de estudantes na cidade; “Do Coletivo para o Particular – a apropriação do espaço em três residências universitárias de Coimbra” (2017) de Pedro Queirós e ainda “Espaço Coletivo e Interação Social – uma residência universitária na Colina de Sant’ana” (2013) de José Gonçalves onde ambas abordam a componente social *versus* individual inerente ao programa das residências de estudantes.

Revelaram-se úteis na compreensão da realidade internacional, nomeadamente a Europeia e Americana, os livros *Student housing: architectural and social aspects* (1971) de William Mullins e Phyllis Allens, e *Living on Campus an Architectural History of the American Dormitory* (2019) de Carla Yanni. Este último livro centra-se na evolução das residências de estudantes na América, focando os aspetos recreativos, sociais e económicos, propondo a história da arquitetura desta tipologia, aliada à evolução histórica e social. Foi, deste modo, possível identificar as principais tendências arquitetónicas americanas desde a implantação em banda, passando pela implantação em “U” até ao quadrilátero

fechado, quer horizontal ou verticalmente, no caso dos arranha-céus, ou até por implantações e distribuição de funções organicamente no terreno, como a “cidade colina” e os “*cluster colleges*”. Uma síntese desta evolução é apresentada no ponto 1.1 da presente dissertação.

Salienta-se também um conjunto de artigos como *Architectonic analysis of common space organization in contemporary student dormitories around the world* (Krsić, 2017) onde é feita uma análise de quarenta e duas residências de estudantes construídas na Europa e América do Norte, nos dez anos anteriores, selecionadas pela quantidade, localização e dispersão de espaços comuns e espaços de circulação. Como conclusão do estudo, os autores afirmam que deve ser encontrado um equilíbrio entre a economia e os fatores sociais, salientando a importância dos espaços sociais e a sua adequação à atualidade. Defendem que atualmente, as evoluções tecnológicas e o fenómeno de socialização através de redes de comunicação estão gradualmente a gerar uma mudança de especificidades e necessidades das populações mais jovens, com tendência a serem privilegiados os espaços individuais no futuro.

A realidade portuguesa é ainda desfasada da internacional, onde têm vindo a ser feitos estudos sobre os aspetos sociais e utilização dos espaços pelos estudantes residentes, enquanto em Portugal a principal preocupação assenta na otimização e racionalização do número de camas e respetivos custos.

## 1. RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

### 1.1 Evolução tipológica e edifícios notáveis

#### *Séculos XVIII e XIX*

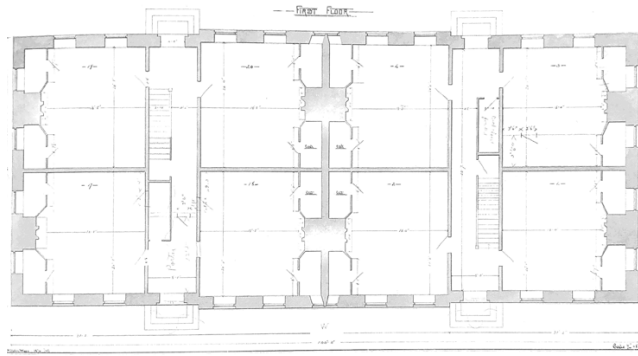
O conceito de viver no *campus* universitário surge em Inglaterra, com a existência dos *colleges* de Oxford e Cambridge, no século XIII. Os *colleges* são edifícios que conjugam, em simultâneo, o programa de ensino universitário com o de habitação, tendo surgido como forma de solucionar a indisciplina dos estudantes da época (Trevelyan 1948, 53-55). Com uma tipologia inspirada nos mosteiros medievais, os *colleges* organizam-se em estruturas quadrangulares dispostas em redor de um pátio central, exterior e privado. O acesso aos *colleges* é realizado através uma entrada que controla o acesso do exterior e é através do pátio central que se acede aos distintos núcleos residenciais. Alguns *colleges* de maior dimensão repetem esta estrutura de pátios quadrangulares. Embora pertencentes a uma estrutura maior universitária este sistema de organização residencial permite criar comunidades mais pequenas, e reforçar os seus laços sociais.

No século XVII, com a criação do ensino superior nos Estados Unidos da América, os *colleges* de *Oxbridge*<sup>2</sup> inspiraram os *colleges* americanos, que reuniam no mesmo edifício o ensino e a estadia dos estudantes e professores, promovendo um ambiente de estudo onde os mais velhos e mais novos conviviam e partilhavam ideias. O ensino superior destinava-se apenas a estudantes homens, brancos e de classes sociais elevadas, e era encarado pelas suas famílias como um local de crescimento, com um importante papel de acompanhamento moral e ideológico. Com o passar do tempo, e com a permissão do ensino superior para as mulheres e grupos de americanos nativos (raça negra), os edifícios foram sofrendo alterações tipológicas (Yanni, 2019).

Inicialmente, os edifícios projetados apenas para homens tinham entre três e quatro pisos e as tipologias mais comuns dividiam-se entre residências com múltiplas entradas independentes e residências de corredor central. Nos edifícios organizados segundo a tipologia de múltiplas entradas e circulações verticais (escadas) independentes não existiam espaços comuns de modo a serem evitados encontros sociais de grandes grupos, para que a disciplina fosse mantida. Assim, por piso eram criados pequenos grupos sociais correspondentes aos quatro quartos. Os quartos eram duplos e triplos com zonas de estudo individual, tendo lareira como por exemplo no caso dos quartos do dormitório de Stoughton (1804).

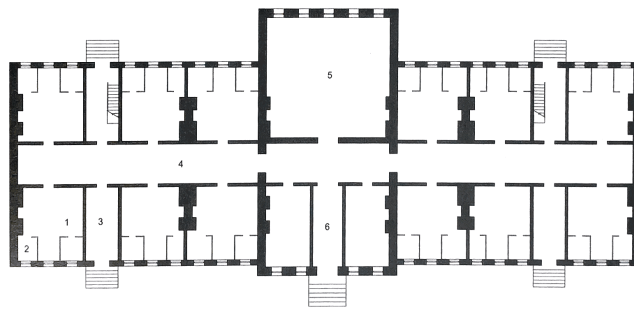
---

<sup>2</sup> Termo usado para referir em simultâneo as universidades Inglesas de Oxford e Cambridge.



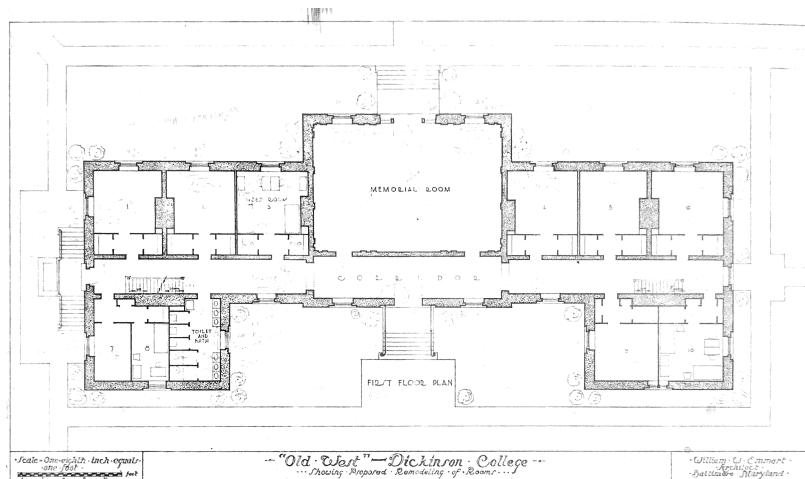
1 Planta do piso-tipo do Dormitório de Stoughton (1804)

A tipologia de corredor central ao longo dos pisos do edifício facilitava a vigilância dos residentes, pois era possível percorrê-la longitudinalmente. No caso do dormitório de Nassau, em Princeton (1754-56), existiam cinco entradas para o edifício, um corredor central de distribuição para os quartos e a capela localizada centralmente. Os quartos eram duplos, com espaço individual de estudo e de arrumação de vestuário, e lareiras.



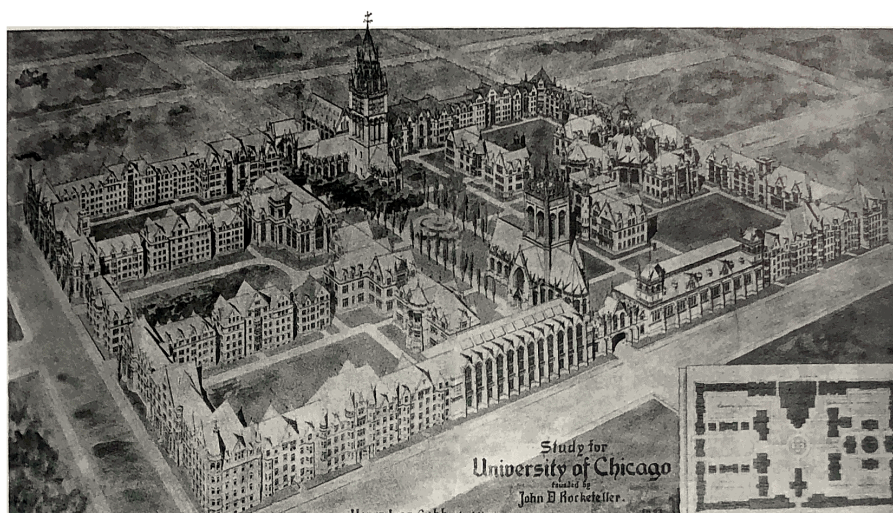
2 Planta do primeiro piso do Dormitório de Nassau, em Princeton (1754-56).

Refere-se ainda a tipologia de corredor lateral no edifício "Old West" do Dickinson College, refletindo a crítica do arquiteto Benjamin Henry Latrobe sobre dormitório de Nassau: a maior viabilidade econômica que o corredor central proporciona (com quartos dos dois lados) reflete-se na fraca qualidade acústica e escuridão das circulações. Assim, propõe um edifício de implantação em "U" que se organiza segundo uma tipologia de corredor lateral com circulações verticais, espaços para os vigilantes e professores e balneário nos extremos. Os quartos incluíam, à entrada, as zonas de estudo individuais.

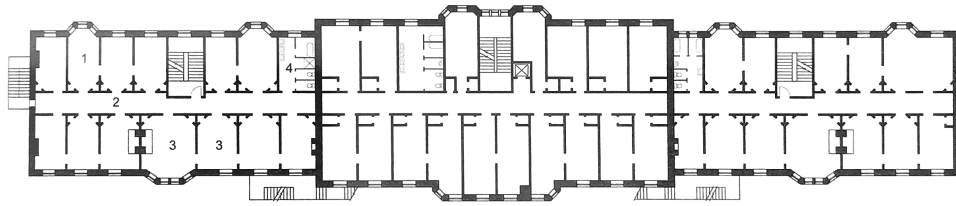


3 Old West Dickinson College, Benjamin Henry Latrobe (1803-05)

As tipologias de corredor central e entradas independentes coexistem com a introdução dos dormitórios femininos. No caso dos dormitórios de Chicago, inseridos no campus universitário, foram concebidos de acordo com a opinião das "Deans of Women" que eram as cuidadoras e vigilantes das mulheres. Estas pretendiam um equilíbrio entre a independência e a coesão social, traduzindo-se este desejo num "edifício grande que se sentisse como pequeno". Assim, o edifício é dividido em três blocos distintos, cada um com um acesso central de acesso a um corredor central de distribuição dos quartos. Os quartos comunicavam uns com os outros através de portas, o que favorecia a comunicação entre as mulheres, especialmente em caso de doença. No piso da cave localizava-se a cozinha cooperativa e era comum aos três dormitórios (que se uniam neste piso), de forma a facilitar o trabalho das trabalhadoras e vigilantes. Nestes dormitórios existiam maiores áreas de espaços comuns do que nos dormitórios masculinos, e os homens podiam frequentá-los.



4 Universidade de Chicago, Breecher, Kelly e Green Halls localizados no canto inferior esquerdo (1892-93).



5 Planta do piso-tipo dos Breecher, Kelly e Green Halls, Universidade de Chicago (1892-93).

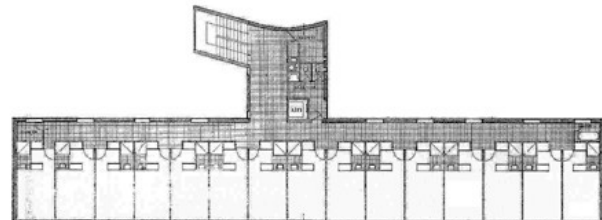
## Século XX

O século XX apresenta alguns exemplos que demonstram o interesse por esta tipologia habitacional por arquitetos como Le Corbusier, Gropius, Alvar Aalto, Giancarlo Di Carlo ou Stirling, que no seu conjunto contribuem para a sua evolução e sedimentação.

O Pavilhão Suíço desenhado por Le Corbusier (1930-31) é um dormitório da Cité Universitaire, em Paris, para estudantes internacionais. A sua conceção é baseada nos cinco princípios da Nova Arquitetura, salientando-se em particular o apoio do bloco de quartos elevado apoiado em 'pilotis' de betão e a cobertura em terraço. Neste bloco todos os quartos são acessíveis através de um corredor lateral e, virados a sul, com a maximização da vista conseguida através de amplos envidraçados com caixilharia metálica que desenham esta fachada. A criação de um volume a norte com os acessos verticais acolhe os espaços comuns no piso inferior (Curtis 1996, 322).



6 Fotografia exterior do Pavilhão Suíço.



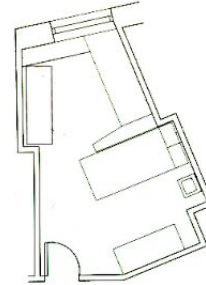
7 Planta do piso tipo do Pavilhão Suíço.

Em 1947-48, Alvar Aalto desenha o dormitório do MIT, em Cambridge, Massachusetts. De implantação serpenteada, o seu desenho orientou-se pelo princípio de proporcionar a todos os estudantes quartos com vista sobre o Rio Charles. Os espaços organizam-se segundo uma tipologia de corredor central, que acompanha a curva da fachada sul, onde se localizam os quartos, e a norte os balneários, espaços de estar e de circulação (escadas e elevadores), situando-se na base do edifício as zonas de refeição. A geometria base do conjunto em 'espinha de serpentina' justifica-se pela variedade de quartos que permite (22 tipos diferentes), e por razões estéticas e simbólicas (Curtis 1996, 454). No exemplo do quarto representado em planta pela figura 9, os espaços de descanso e de arrumação de vestuário localizam-se após a entrada, seguindo-se a zona de trabalho junto à janela

organizada de forma circular, constituída pelo mobiliário não integrado (secretária, estante e sofá). A geometria curva permite também diversificar as vistas das janelas dos quartos para ambos os lados do rio e acentua o cariz escultórico do conjunto, atenuando o seu carácter monolítico. Esta residência, em funcionamento há mais de 60 anos, continua a ser a mais procurada pelos estudantes para residir.



8 Fotografia exterior do dormitório para a fachada sul.



9 Planta do quarto tipo

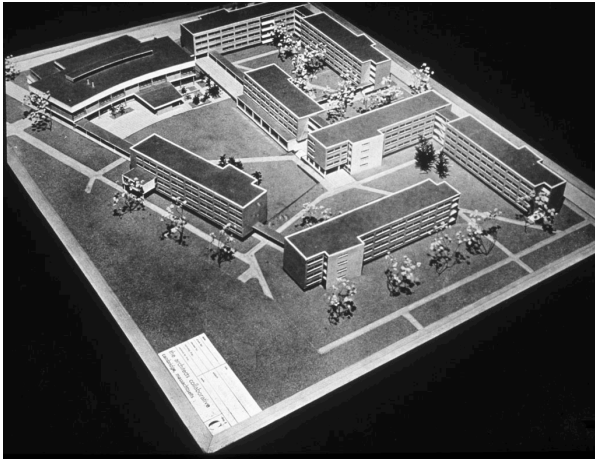


10 Planta do dormitório do MIT, Cambridge, Massachusetts (1946).

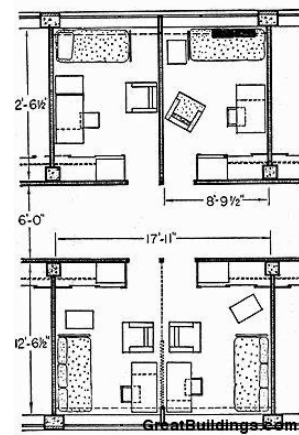
Em 1948, é concebido o Harvard Graduate Center, com um dormitório para 600 alunos, após a formação do grupo The Architects Collaborative (TAC)<sup>3</sup>. Consiste num grupo de oito edifícios dispostos em torno de pátios quadrangulares, seguindo o modelo de Oxbridge. Todos os edifícios têm três a quatro pisos, onde os espaços comunitários abrigam salas comuns, refeitório e uma sala multiusos para cerca de 250 pessoas (Sharp, 1990). Os dormitórios organizam-se segundo uma tipologia de corredor central de distribuição para os quartos que são individuais ou duplos, cujo mobiliário não é integrado na construção, dispondo-se de acordo com uma organização circular (armário de arrumação à entrada, zona de estudo centralmente e cama junto à janela), como apresentado na figura 12.

---

<sup>3</sup> The Architects Collaborative (TAC) é criado em 1945, na sua maioria por ex-alunos da *Graduate School of Design* em Harvard, composto por Jean Bodman-Fletcher, Norman C. Fletcher, John C. Harkness, Sarah Harkness, Robert S. McMillan, Louis A. McMillen e Benjamin Thompson a quem se veio juntar Walter Gropius.



11 Fotografia de maquete do projecto Harvard Graduate Center (1948)



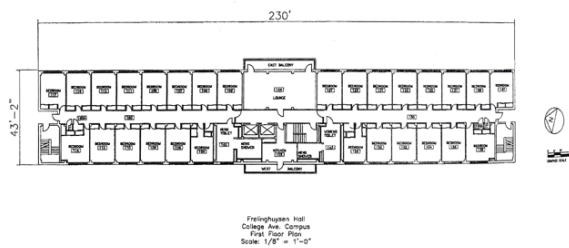
12 Planta de organização dos quartos, através do corredor central.

Com o crescimento da população no pós segunda-guerra, assistiu-se a um crescimento das universidades com forte incentivo à pesquisa e à investigação, com conseqüente investimento nos espaços das bibliotecas e dos laboratórios, em detrimento da melhoria das condições de alojamento e habitação para estudantes. Assim, assistiu-se a uma divisão das instalações destinadas a “estudar e dormir”, que tinham a mesma localização, para a criação de edifícios distintos para o programa de ensino e de habitar.

Após a segunda guerra mundial, a insuficiência de camas e o aumento da procura originada pelo maior número de estudantes universitários na América estiveram na base do aumento de camas nos dormitórios existentes, com a conseqüente sobrelotação e falta de privacidade. A solução encontrada para a resolução desta questão baseou-se no desenvolvimento de uma tipologia de residências universitárias em altura - os arranha-céus. Como exemplo salienta-se os River Dorms (1955-56), da Rutgers University, que organiza o alojamento em três edifícios de nove pisos em que os pisos distribuem os quartos ao longo de um corredor central, com espaços comuns (balneários, cozinha e sala de estar) e circulações verticais localizados centralmente. A disposição dos edifícios no terreno permitia maximizar as condições de iluminação natural e as melhores vistas.



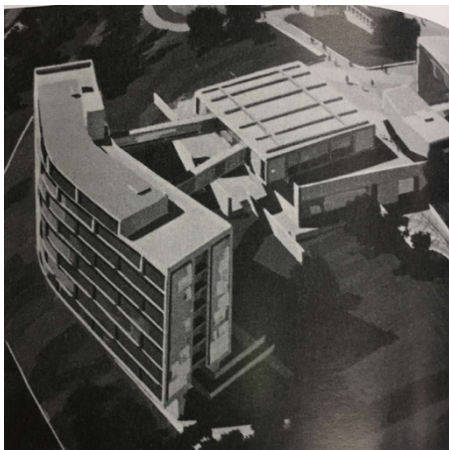
13 Fotografia dos dormitórios de Rutgers (1955-56)



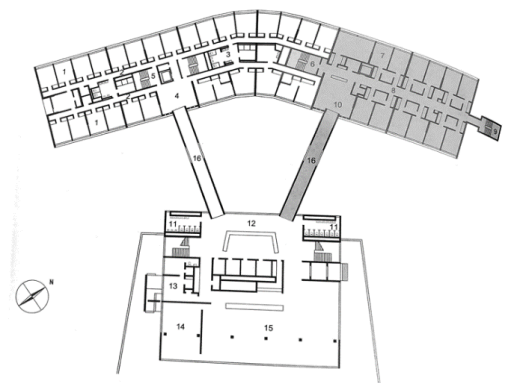
14 Planta do piso tipo dos dormitórios de Rutgers (1955-56)



Em 1956-61, Marcel Breuer projectou a Silver Residence Center para a New York University Uptown, cujo programa devia separar os dormitórios femininos e masculinos em volumes distintos. No entanto, no sentido de dar corpo ao conceito de coeducação em discussão, Breuer criou uma residência com dois volumes distintos: a ala social, corpo de dois pisos com os espaços comunitários partilhados por ambos os sexos (salas de estar com televisão, espaço de secretaria, sala de jantar e instalações sanitárias comuns), e a ala dos quartos, corpo com sete pisos com separação de quartos para homens e mulheres. É da ala social que partem os acessos horizontais, através de duas galerias cobertas (“pontes pedonais”) que ligam ao dormitório masculino e ao feminino. Esta ligação é realizada ao nível do piso quatro do corpo dos dormitórios na medida em que este se implanta a uma cota inferior, aproveitando a inclinação do terreno. O corpo masculino organiza-se segundo um duplo corredor central com as circulações verticais (escadas e elevadores) e balneários posicionadas centralmente. A parte do edifício que diz respeito ao dormitório feminino apresenta uma tipologia distinta do masculino na medida em que se organiza através de um corredor central de distribuição para os quartos (duplos). As circulações verticais localizam-se nos extremos e as instalações sanitárias são partilhadas por dois quartos.



15 Imagem aérea da Silver Residence Center de Marcel Breuer (1956-61).

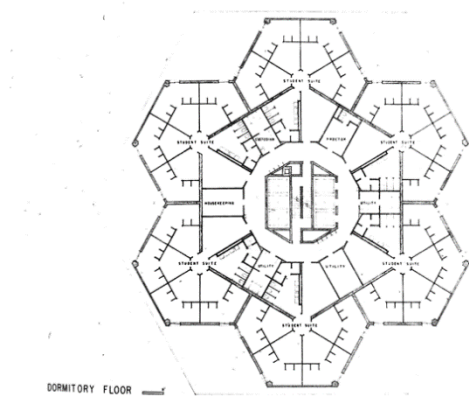


16 Planta do piso tipo da Silver Residence Center de Marcel Breuer (1956-61)

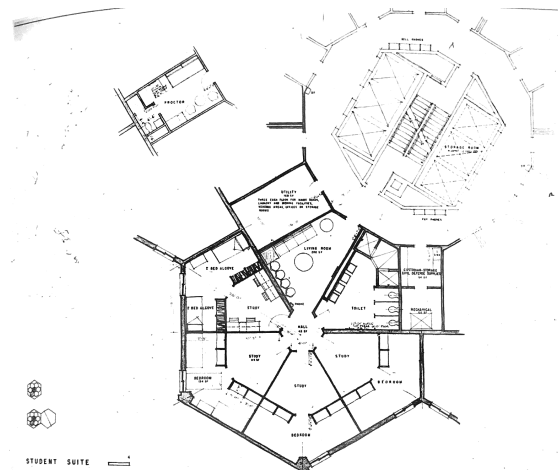
Ainda como exemplo das residências em altura, salienta-se as Morrill and Lincoln Towers construídas em 1963 da Universidade do Estado de Ohio, desenhadas pelos arquitetos Cornelius e Schooley. A construção em altura numa localização com um vasto terreno disponível foi justificada pela confiança nos novos equipamentos de instalação de ar condicionado e de elevadores rápidos, pela vista dos quartos proporcionada e pela disponibilização de área para espaços verdes e campos de jogos. Cada uma das duas torres tem vinte e quatro pisos e a sua tipologia é inovadora relativamente às anteriores por negar o corredor central e adotar uma planta centralizada com organização em “colmeia”: ao centro as circulações verticais (escadas e elevadores), num anel central os espaços comuns do piso e, por último, os quartos duplos com um espaço de estudo.



17 Imagem exterior das torres Morrill e Lincoln, da residência da Universidade do Estado de Ohio (1963).



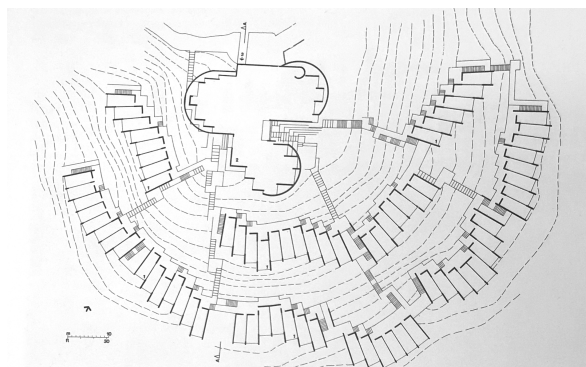
18 Planta do piso tipo de Ohio State University.



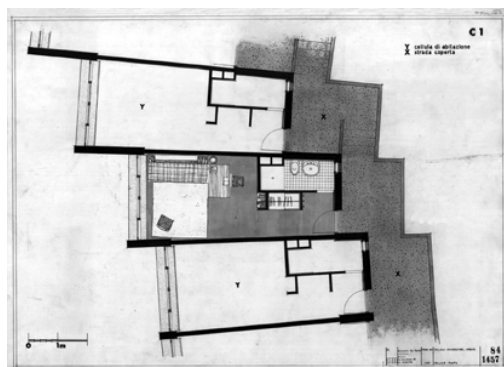
19 Planta de uma célula da "colmeia" da residência de Ohio State University.

Mais tarde, os estudantes residentes nos dormitórios em arranha-céus identificaram naqueles espaços problemas de segurança (contra incêndios) e sociais, afirmando que a sua individualidade não era preservada em quartos todos iguais e partilhados. Uma resposta a estas questões pode ser encontrada nas residências de estudantes desenhadas na década de 1960, como parte integrante do campus da universidade. Segundo Curtis (1996, 448), estas universidade eram frequentemente concebidas como 'microcosmos de ideais urbanísticos' assentes numa maior preocupação social, no reforço do sentido de comunidade e na integração no contexto onde se insere. Estes exemplos distinguem-se assim, não tanto pela inovação tipológica na organização das suas residências, mas pelas preocupações sociais que orientaram a conceção de todo o conjunto. O Collegio del Colle, da Universidade de Urbino (1962-66), em Itália, de Giancarlo de Carlo surge como uma referência maior

na definição de uma tipologia alternativa (*hill town*) à construção em altura de residências universitárias, com uma disposição horizontal e orgânica ao longo do terreno, com o programa dividido em diferentes edifícios, retomando os *cluster colleges*. No topo da colina localiza-se o edifício de programa comunitário com refeitório e cozinhas, biblioteca, salas de estudo e sala de conferências para além do gabinete do diretor. Ligados a este edifício através de um complexo esquema de circulação exterior com escadas, rampas e varandas, e organizados em grupos escalonados pelo terreno, situam-se os quartos. Estes são individuais, têm instalação sanitária privada à entrada, seguindo-se uma zona de arrumação de vestuário, sendo a restante área do quarto dedicada ao estudo e descanso, junto à janela, como se observa na figura 21. Embora os quartos se apresentem iguais entre si em planta, o edifício garante, através do sistema de circulação, localização dos grupos de quartos e consequente variedade de espaços exteriores, a diversidade e qualidade ambiental que contribuem para a preservação da identidade pessoal de cada aluno (Mullins, 1971).

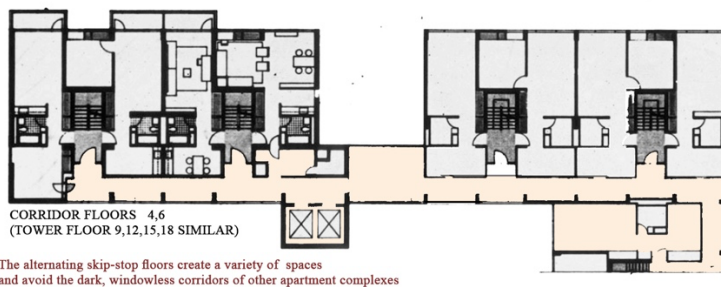
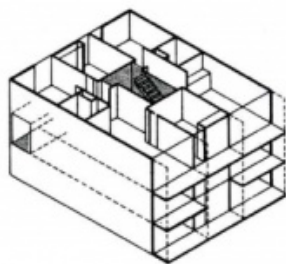


20 Planta geral do Collegio del Colle, Urbino (1962-66).



21 Planta dos quartos do Collegio del Colle, Urbino (1962-66).

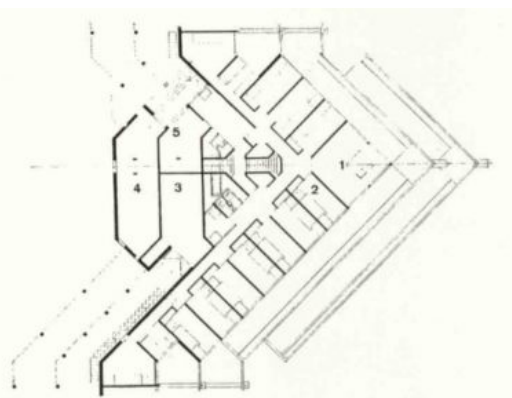
O dormitório Peabody terrace (1963-4), em Harvard, foi projetado por Josep Luís Sert, sendo destinado à habitação de casais estudantes universitários. O conjunto consiste em três torres de 22 pisos rodeadas por outros edifícios de 3, 5 e 7 pisos que permitem uma transição gradual de escala entre a envolvente e as torres, acessíveis através de pontes, pátios e zonas ajardinadas. Segundo Curtis (1996, 449), o esquema de Sert destaca-se pela importância atribuída à qualidade dos espaços entre os edifícios, contrariando a abordagem moderna, assumindo uma preocupação mais social com os utilizadores, o desenho do espaço urbano, os materiais e a expressão formal dos edifícios. A tipologia do dormitório é definida pela criação de um módulo que contém 6 apartamentos (T0 e T1 e T2) distribuídos por 3 pisos, com núcleo de escadas central de acesso, como apresentado na figura 22. A conjugação destes módulos está na base da criação de duas plantas-tipo: a cada três pisos os apartamentos distribuem-se ao longo de um corredor lateral (em galeria), acessível pelo elevador; nos restantes o acesso é feito pelas escadas dentro de cada módulo. Este sistema de circulação possibilita a existência de terraços de pé direito duplo e varandas. Os apartamentos seguem uma organização linear, sendo os dois principais espaços (cozinha e sala ou quarto) divididos pelo núcleo de instalação sanitária.



22 Axonometria de um módulo habitacional do dormitório Peabody Terrace.

23 Planta-tipo de corredor lateral, Peabody Terrace.

Em 1962-8, Denys Lasdun desenha os dormitórios Norfolk Terrace da University of East Anglia, também da sua autoria. Os dormitórios implantam-se na proximidade da Universidade, em forma de pirâmide, assumem-se como parte da paisagem como um complexo de colinas e vales. O sistema de circulação criado para a universidade é também utilizado nos dormitórios, onde os percursos pedonais elevados possibilitam a coexistência com a circulação de carros. O piso tipo organiza-se de forma centralizada relativamente às escadas: de um lado doze quartos individuais com espaço de estudo; do outro uma cozinha, zona de refeição e instalações sanitárias (balneários). Cada piso é recuado relativamente ao seguinte, possibilitando a existência de terraços comuns. A inclusão da cozinha nestes conjuntos de apartamentos revelou-se necessária e pertinente na medida em que a sua utilização foi maximizada, pois permitiu aos alunos cozinhar e comer com uma maior independência das cantinas da universidade ou de deslocações ao centro de Norfolk.

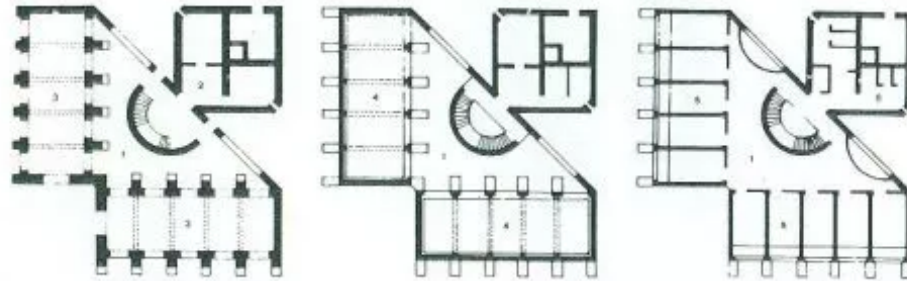


24 Fotografia exterior dos dormitórios Norfolk Terrace, UEA.

25 Planta tipo dos dormitórios Norfolk Terrace, UEA.

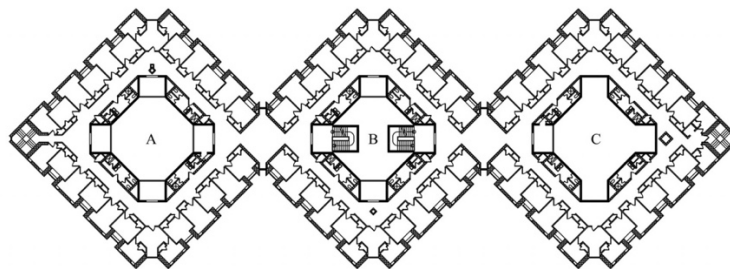
Os dormitórios do Indian Institute of Management (IIM), em Ahmedabad (1962-74), da autoria de Louis Kahn, são caracterizados pela disposição em fileiras diagonais de “torres” de três pisos com escadas cilíndricas e vãos circulares. Cada torre aloja um grupo de dez estudantes em quartos individuais no último piso, dispostos em torno da escada e espaço de patamar, concebido para encontros informais. No lado oposto aos quartos localiza-se uma sala de chá e balneários. O primeiro piso, de duplo pé direito destina-se a um espaço comum de estudo, refeição e lazer, com cozinha e

lavandaria. A entrada da sala de chá, o posicionamento da escada e do volume de serviços (cozinha e lavandaria), servem para proteger a sala comum do sol, porém, permitindo ventilação transversal controlada.



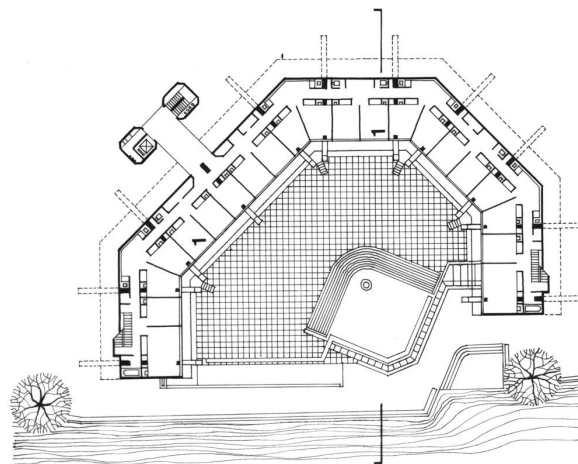
*26 Plantas da torre tipo dos dormitórios do Indian Institute of Management.*

Os dormitórios de Erdman Hall, em Bryn Mawr (1960-65), também da autoria de Louis Kahn, seguem uma abordagem geométrica em planta semelhante ao caso de estudo anterior. Apresenta uma lógica de organização do programa de forma centralizada: ao centro um espaço comum social rodeado por espaços secundários ou privados (Curtis 1996, 313). O conjunto consiste na junção de três edifícios de implantação quadrangular, unidos nos cantos. A entrada é feita pelo corpo central, onde se localizam as circulações verticais (escadas) e circulação horizontal de ligação aos dois corpos adjacentes. No centro situam-se as salas de estar e sala de jantar, na sua periferia as instalações sanitárias, despensas e lavandarias, seguindo-se um corredor de acesso aos quartos. Os quartos, na sua maioria individuais, têm espaço de arrumação de vestuário integrado à entrada e espaço de trabalho com secretária junto à janela.



*27 Plantas tipo dos dormitórios de Erdman Hall, Bryn Mawr.*

O dormitório Florey Building, em Oxford (1966-71), projetado por James Stirling desenvolve-se de acordo com uma planta em "U" em torno de um pátio ajardinado, para onde todos os quartos estão virados. O piso térreo é permeável assente em pórticos de betão armado. Os espaços comuns e de circulação estão separados do edifício principal que contém os 74 quartos. A torre de circulação vertical localiza-se no lado externo do edifício e a sala de pequeno almoço enterrada na zona correspondente ao pátio. Os quartos são distribuídos pelos quatro pisos ao longo de um corredor lateral, tirando o máximo partido da vista para o pátio através de amplos vãos envidraçados que desenharam a fachada e permitem a iluminação natural através do vão completo.



28 Planta do piso tipo do dormitório do Florey Building, Oxford.

A par do desenvolvimento mais institucional desta tipologia de dormitório que integrava a função de habitar e o estudo, outras realidades existiam, como é o caso das pensões, das *fraternity houses* (para os rapazes) e as *sorority* ou *cottage houses* (para as raparigas). A existência destes edifícios para habitação de estudantes tanto são consequência da necessidade de oferecer camas nos dormitórios ligados às instituições de ensino como do desejo de uma maior integração do estudante nestas instituições, e da necessidade de promover a sua independência. Estes pontos são mote para a evolução da tipologia de residências de estudantes, pois o desejo de que todos os estudantes vivessem nos campus universitários era imperativo as universidades.

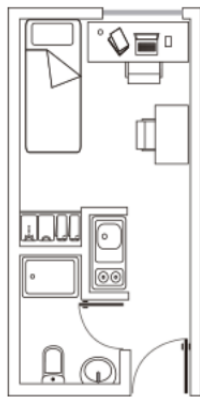
## 1.2. Atualidade: as Residências Universitárias na Europa

A pesquisa efetuada nos sítios online de universidades de várias cidades europeias (Barcelona, Espoo, Lausanne, Mendrisio, Estocolmo e Copenhaga) permitiu recolher informação relativa à oferta de alojamento para estudantes em algumas das principais universidades europeias. Esta informação está disponível para consulta pelos estudantes das diferentes universidades e apresenta, na grande maioria, informação relativa às residências universitárias existentes, serviços disponíveis nestes edifícios, tipologia de quartos e, por vezes, custos. Esta informação é acompanhada por imagens e plantas dos diferentes elementos, em particular dos quartos onde se assinala a sua organização e mobiliário existente.

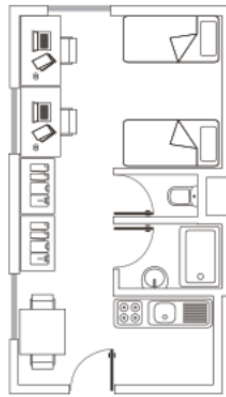
### *Universidade de Barcelona*

A Universidade de Barcelona redireciona para uma rede de oferta de alojamento universitário, a "Resa" que agrega todo o mercado livre de arrendamento de quartos ou apartamentos da cidade, para além de uma lista das principais residências que têm acordos com as universidades. A consulta deste site permite aferir que as tipologias de quartos mais frequentes são os estúdios individuais ou duplos, com cozinha, individual ou partilhada. A residência La Ciutadella, pertencente a esta rede, localizada no gaveto de um quarteirão da cidade de Barcelona, tem uma implantação em "L". Organiza-se

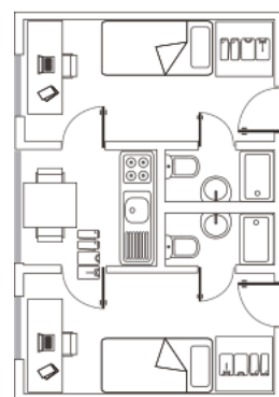
segundo a tipologia de corredor central de distribuição para os estúdios e apartamentos. Como observado na figura 29, o estúdio individual tem a instalação sanitária à entrada, seguida de uma copa, culminando no espaço de quarto que contém cama, armário de arrumação de vestuário e secretária de trabalho junto à janela. O estúdio duplo, representado em planta na figura 30, organiza-se a partir da entrada com uma cozinha/espço de refeição, seguida da zona de arrumação de vestuário, de um lado e da instalação sanitária, do outro lado. Este espaço é dividido em duas divisões (uma com duche e lavatório e a outra apenas com a sanita) de forma a otimizar o tempo de utilização. O quarto é duplo, contém duas camas e secretárias não integradas na construção. Existe ainda uma opção do apartamento, com quartos individuais com instalação sanitária privada, e com um pequeno espaço com cozinha e mesa de refeição partilhado pelos dois quartos, como na planta da figura 31.



29 Planta de um estúdio individual da residência La Ciutadella, Barcelona.



30 Planta de um estúdio duplo da residência La Ciutadella, Barcelona.

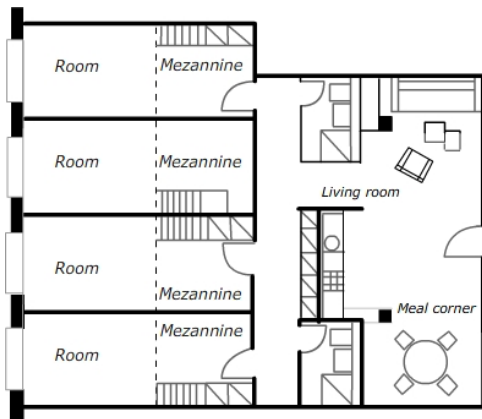


31 Planta de um apartamento com dois quartos da residência La Ciutadella, Barcelona.

### *École Polytechnique Fédérale de Lausanne*

Na Suíça, na plataforma online da École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) é disponibilizada uma lista das principais residências de estudantes e uma breve descrição dos quartos disponíveis na generalidade das residências: 2 a 8 quartos individuais inseridos num apartamento onde são partilhados casa de banho, sala e cozinha; quarto individual e casa de banho privada com cozinha e sala partilhadas; estúdios para 1 ou 2 pessoas com kitchenette e casa de banho.

No caso da residência Planète Bleue, esta organiza-se exclusivamente em apartamentos que contêm sala, cozinha e duas casas de banho partilhadas. Os quartos são individuais, com zona de estudo junto à janela e a cama situada num mezanino. Para além dos espaços partilhados pelos quatro estudantes, existe um espaço multiusos comum a todos os apartamentos, que contém zonas de lazer, de jogos e uma sala de música.



32 Planta de um apartamento da Residência Planète Bleue, Lausanne.



33 Fotografia de um quarto da Residência Planète Bleue, Lausanne.



34 Fotografia do espaço partilhado (sala e cozinha) de um apartamento da Residência Planète Bleue, Lausanne.

A residência Student Village, projecto do atelier *RDR architectes*, com obra finalizada em 2017, tem a implantação inserida num retângulo de 18 metros por 120 metros. A residência tem cinco pisos e organiza-se segundo a tipologia de corredor central e galerias exteriores laterais. Existe uma sala comum para todos os residentes e oferece estúdios individuais (com cozinha e instalação sanitária) ou apartamentos de 2, 3 ou 5 quartos individuais com sala, cozinha e instalações sanitárias partilhadas, como é possível observar na planta da figura 36, com todo o mobiliário integrado.





35 Fotografia exterior da residência Student Village, Lausanne.



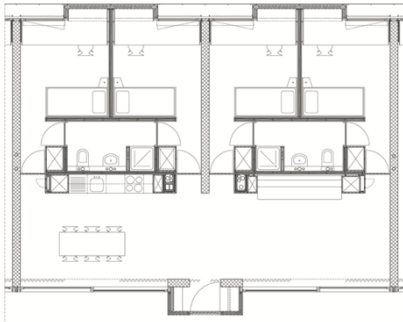
36 Planta do piso tipo da residência Student Village, Lausanne.

#### *Academia de Arquitectura, Universidade da Svizzera*

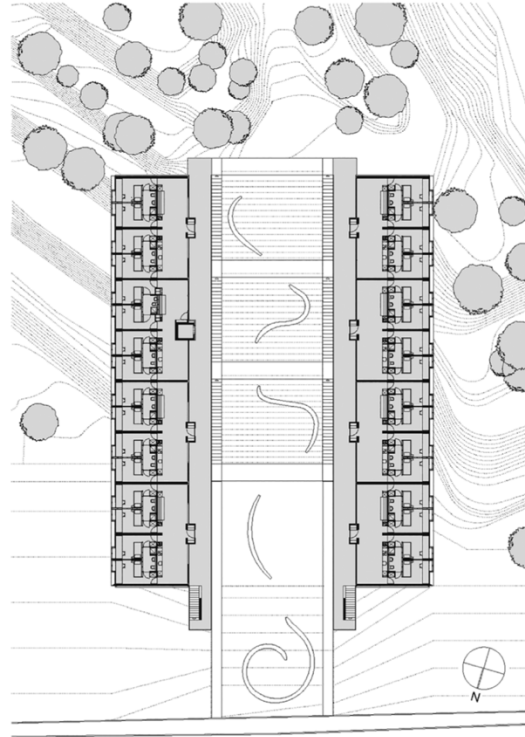
Em Mendrisio, na Academia de Arquitetura da Universidade da Svizzera Italiana, existe a residência de estudantes Casa dell'Accademia, construída no ano de 2006 e projetada pelos arquitetos Carola Barchi e Dudovica Molo com colaboração de Jachen Könz. A residência é composta por dois edifícios de implantação retangular, paralelos entre si, separados por um jardim. No piso inferior localiza-se a lavanderia, as zonas de arrumos e os lugares de estacionamento para bicicletas. Ao longo dos três pisos, a residência organiza-se segundo uma tipologia de galerias laterais de distribuição para os 18 apartamentos, viradas para o jardim. Os apartamentos, como representados na planta da figura 38, incluem uma área de sala e cozinha que antecede os quatro quartos individuais. Cada dois quartos partilham da mesma instalação sanitária, sendo o restante espaço individual, contendo mobiliário integrado (arrumação de vestuário, cama e secretária).



37 Fotografia pelo exterior da residência Casa dell'Accademia, Mendrisio.



38 Planta do apartamento-tipo da residência Casa dell'Accademia, Mendrisio



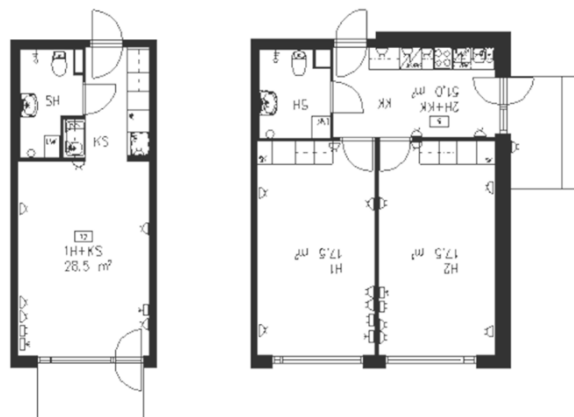
7 Planta do terceiro piso da residência Casa dell'Accademia, Mendrisio.

### Universidade Aalto

Em Espoo, na Finlândia, as residências da Universidade Aalto estão disponíveis na plataforma online *Hoas*. No campus de *Otaniemi* as modalidades mais comuns são os estúdios e apartamentos duplos ou individuais, como na residência *Servinkuja 5*. Esta é uma residência construída no ano de 2002, tem quatro pisos, e inclui sauna, sala de jogos, sala de convívio, lavanderia e áreas de arrumos. Como é possível observar na figura 41, existem estúdios com cozinha e instalação sanitária ou apartamentos com uma área de cozinha e instalação sanitária partilhadas, para além dos quartos.



40 Fotografia pelo exterior da residência Servinkuja 5, Espoo.



41 Plantas do estúdio (à esquerda) e do apartamento-tipo (à direita) da residência Servinkuja 5, Espoo.

### *Universidade de Estocolmo – KTH*

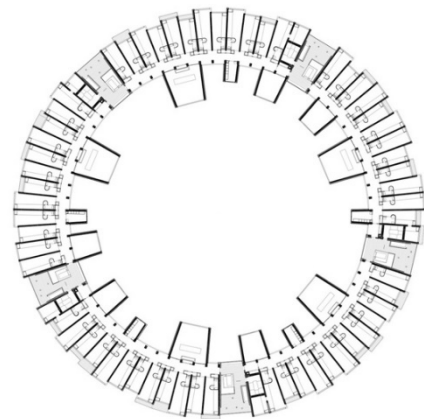
Na universidade de Estocolmo, na Suécia, o alojamento para estudantes é feito através de um acordo da universidade com os donos de apartamentos privados, existindo pouca oferta de residências para estudantes. O mercado livre de arrendamento é o mais utilizado e recomendado.

### *Universidade de Copenhaga*

Na Dinamarca, a plataforma Housing Foundation Copenhagen é a indicada no site da Universidade de Copenhaga para estudantes à procura de alojamento privado no mercado livre de arrendamento. As residências da própria universidade têm listas de espera de 1 ano, por isso são recomendadas residências privadas como alternativa, como por exemplo a residência Tietgen construída em 2005, da autoria de Lundgaard & Tranberg Architects. De implantação circular, esta residência apresenta uma tipologia de corredor central com os quartos virados para o exterior da residência e os espaços comuns no interior, voltados para a praça central. As 360 camas são distribuídas por quartos individuais com instalação sanitária privada e uma copa, com ou sem varanda, tendo todo o mobiliário integrado.



*42 Fotografia pelo exterior da residência Tietgen, em Copenhaga.*



*43 Planta do piso-tipo da residência Tietgen, em Copenhaga.*

## 2. CASOS DE ESTUDO

### 2.1. As Residências Universitárias em Portugal

Foi na cidade de Coimbra que teve início o ensino superior, em Portugal. Inicialmente, no século XVI, este ensino era associado à igreja e, por isso, tinha lugar em colégios religiosos onde se estudavam os Estudos Gerais e era providenciada estadia para os estudantes. Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, os estudantes viviam em quartos e casas alugadas, dividindo rendas e permitindo estas acolher um maior número de estudantes a um menor custo. Este modo de viver multiplicou-se pela cidade, estando na origem da tradicional República de Coimbra. Esta forma de habitação é caracterizada pela primazia dos espaços comuns em detrimento dos individuais, num espírito coletivo de partilha de ideias sociais, políticas e quotidianas. Posteriormente, com o plano de Salazar que visava impulsionar, reorganizar e aumentar a universidade, a cidade foi alvo de uma reestruturação que teve como consequência a demolição de edifícios, entre eles de habitações de estudantes – as Repúblicas.

Mais recentemente, e como resposta à nova crise na habitação de estudantes surgiram as Residências para Estudantes Universitários das próprias universidades, salientando-se as do Pólo II e Pólo III da Universidade de Coimbra, da autoria dos arquitetos Aires Mateus (1999) e Paula Santos (2003) (Queirós, 2017).



44 Residência Universitária - Pólo II da Universidade de Coimbra, Aires Mateus (1999).



45 Residência Universitária - Pólo III da Universidade de Coimbra, Paula Santos (2003).

À medida que o ensino superior se foi estabelecendo pelas restantes cidades portuguesas, como no Porto, Lisboa e Aveiro, observou-se também o aumento do tipo de residências de estudantes entre as públicas, privadas, religiosas e militares. Relativamente às residências públicas, encontram-se sob coordenação dos Serviços de Ação Social (SAS) das várias universidades que tratam de atribuir alojamento aos estudantes, de acordo com as possibilidades financeiras das famílias e dos seus resultados académicos. Num levantamento nos sítios online dos SAS das universidades públicas mais relevantes (ULisboa, UNLisboa, UCoimbra, UAveiro, UPorto, UAlgarve) contam-se cerca de 60 residências universitárias, entre construções de raiz e reabilitações, destacando-se a Universidade de Aveiro pela intervenção do arquiteto Adalberto Dias no Complexo Residencial de Santiago (1989) e,

posteriormente, no Complexo Residencial do Crasto (2011), nos quais é disponibilizado um total de 832 camas, distribuídas por quartos individuais na sua grande maioria (apenas quatro quartos duplos e dois quartos triplos).



*46 Complexo Residencial de Santiago da Universidade de Aveiro, Adalberto Dias (1989).*

*47 Complexo Residencial do Crasto da Universidade de Aveiro, Adalberto Dias (2011).*

O número de camas que as residências universitárias públicas disponibilizam não se compara com o número de estudantes atualmente inscritos nas Universidades, observando-se assim uma crise de oferta nas cidades onde os alunos deslocados, para poderem estudar, recorrem ao aluguer de alojamentos privados, muitas vezes ilegais e com valores de renda altos. Há, neste momento, uma grande necessidade de residências universitárias apesar de existirem projetos em curso (nas fases de licenciamento e obra) para a sua construção nos próximos anos. Porém, a escassez de estudos sobre a forma de viver em residência, a espacialidade, a articulação do espaço individual com o coletivo e, de satisfação dos utilizadores, para além da legislação e regulamentação, faz com que se favoreçam os únicos dados que interessam aos investidores imobiliários deste sector, o número de camas.

## **2.2. Seleção dos casos de estudo e metodologia de análise**

O levantamento realizado das residências universitárias (RU) públicas em Portugal é apresentado na tabela A (em anexo). A seleção dos casos de estudo foi realizada a partir desta tabela e orientou-se pela facilidade de acesso à informação e da realização de visitas no atual contexto de pandemia. Assim, as residências universitárias em estudo localizam-se na cidade de Lisboa, tendo sido escolhidas de forma a serem estudadas as soluções públicas e privadas, de construção nova ou reabilitação.

As residências de iniciativa pública aqui estudadas pertencem aos SAS da Universidade de Lisboa e foram selecionadas de modo a serem observadas as tipologias existentes e as em construção, assim como a evolução deste programa dentro da mesma instituição de ensino. É de salientar que a maioria das residências de estudantes da ULisboa são em edifícios que lhe foram cedidos, não tendo sido construídas inicialmente com esse propósito. Assim, é apresentado o caso da RU da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) remodelada no ano de 2017; a futura RU localizada na antiga Cantina 2 da ULisboa, aproveitando um edifício devoluto; a RU do Campus da Ajuda, uma construção de raiz com projeto selecionado por concurso público, em que uma das partes já se encontra em

funcionamento desde o início do ano letivo 2020/2021; e a proposta vencedora para o concurso da RU da Cidade Universitária de Lisboa, com início da obra previsto para o ano de 2021.

As residências de iniciativa privada, de diferentes promotores, foram escolhidas de acordo com a relação de proximidade ao centro e às diversas universidades e faculdades existentes na cidade. O caso da RU dos Álamos, situada na Alameda da Cidade Universitária, tem a particularidade de ser uma residência feminina e religiosa e revelou-se interessante a procura pela articulação do programa de habitação temporária com estes dois fatores. No caso da RU *Collegiate* do Marquês de Pombal, a localização central e o facto de ser uma reabilitação de três edifícios foi determinante para a sua escolha.

Os casos de estudo foram analisados segundo os mesmos critérios: localização e enquadramento urbano, descrição do projeto, áreas, tipologia e distribuição do programa e de espaços, aspetos construtivos e materiais e quarto-tipo. A informação apresentada para cada caso de estudo foi recolhida nas seguintes fontes: análise de documentação gráfica e escrita relativa ao caso de estudo; entrevista realizada aos arquitetos autores do projeto e administradores; visitas às RU acompanhadas pelo arquiteto Rodolfo Reis na RU do Pólo da Ajuda, arquiteto João Sousa à obra da RU da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária, pela administradora Inês Abecasis na RU dos Álamos e pela executiva de *marketing* e vendas da RU *Collegiate* Marquês de Pombal Jacqueline Carvalho. Após a análise destes itens foram realizadas leituras comparativas permitindo compreender estratégias e tendências no desenho e construção das seis RU analisadas.

A distinção entre residências de estudantes de iniciativa privada e de iniciativa pública reside também no tipo de utilizador. Apesar de serem destinadas a um grupo maior, que são os estudantes, estes distinguem-se pelo tipo de programa de estudos que realizam, e pela sua situação familiar, financeira e social. Por isso, há que distinguir o estudante deslocado que veio pela primeira vez estudar para a cidade de Lisboa e que procura uma solução de baixo custo, segura e próxima da faculdade, para viver temporariamente durante o período escolar e que irá recorrer às vagas das residências afetas à sua universidade, neste caso a Universidade de Lisboa, e o estudante que veio de Erasmus para Portugal, que vem numa estadia mais curta e que pretende aproveitar a cidade no maior conforto, não existindo, por vezes, restrições financeiras para a escolha do local a habitar. Normalmente estes utilizadores têm diferentes exigências, sendo o primeiro menos exigente que o segundo, no sentido em que o primeiro procura as condições mínimas de residência que permitam realizar os seus estudos na cidade a valor mais baixo de renda mensal. Esta é a realidade atual em Portugal, onde o número de residências de estudantes é insuficiente, mas muito necessário para diminuir estas diferenças de oferta e exigências díspares ao nível das condições esperadas e oferecidas.

## 2.3. Análise e caracterização

### 2.3.1. Residência para a Cidade Universitária

De localização privilegiada relativamente às instituições de ensino superior que a circundam, esta é a primeira residência de estudantes da Universidade de Lisboa, em plena Cidade Universitária. Situando-se num antigo parque de estacionamento a sul da Faculdade de Psicologia, esta residência universitária tem uma localização central com o ISCTE a sul, a Faculdade de Medicina Dentária a poente, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação a norte e o edifício da Biblioteca Nacional a nascente, com o qual estabelece uma maior relação formal.



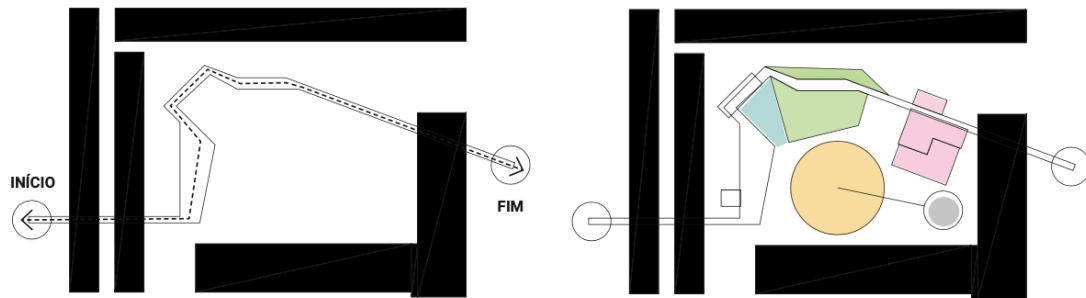
48 Ortofotomapa de localização da Residência da Cidade Universitária.

É uma residência de iniciativa pública, tendo sido lançados pela Universidade de Lisboa dois concursos, ambos ganhos pelo atelier Saraiva+Associados, sendo o projeto da autoria dos arquitetos Alexandre Marques Pereira e Miguel Saraiva. A construção da residência está prevista começar em julho de 2021, com término previsto entre o ano de 2024 e 2025.

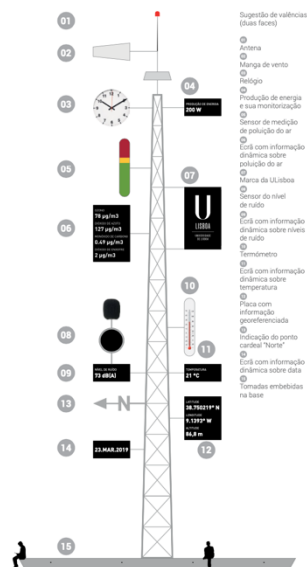
As principais opções de projeto orientaram-se pela relação a estabelecer com a escala monumental do edifício vizinho da autoria de Pardal Monteiro, a Biblioteca Nacional, e pela procura de um ambiente que respondesse às dinâmicas e vivências, diurnas e noturnas, de um *campus* universitário.

Assim, os três edifícios que compõem o conjunto, delimitam e conformam uma praça de 80 metros de comprimento e 60 metros de largura, implantando-se de forma a potenciar a relação com a envolvente e as dinâmicas da residência em si, com pisos térreos permeáveis, visualmente, que permitem um percurso coberto e atravessamentos para as ruas e edifícios adjacentes. A maximização da relação direta de todos os espaços com o exterior é conseguida através da existência de varandas em todos os quartos e da localização dos espaços de circulação.

A praça, criada como novo espaço público, é desenhada a partir de um percurso, representado esquematicamente na figura 49, pontuada por vários momentos de contemplação e ação (plataformas relvadas, espaço de arena, espelho de água, espaço de contemplação, anfiteatro, quiosque e esplanada). De forma a quebrar a dimensão da praça esta terá um momento de identificação, a torre de estrutura vertical metálica de 22 metros, localizada na figura 49 com um círculo cinza. Este elemento dará à comunidade informações sobre a temperatura, data, hora, por exemplo. A norte e a sul do conjunto são propostas duas zonas ajardinadas.

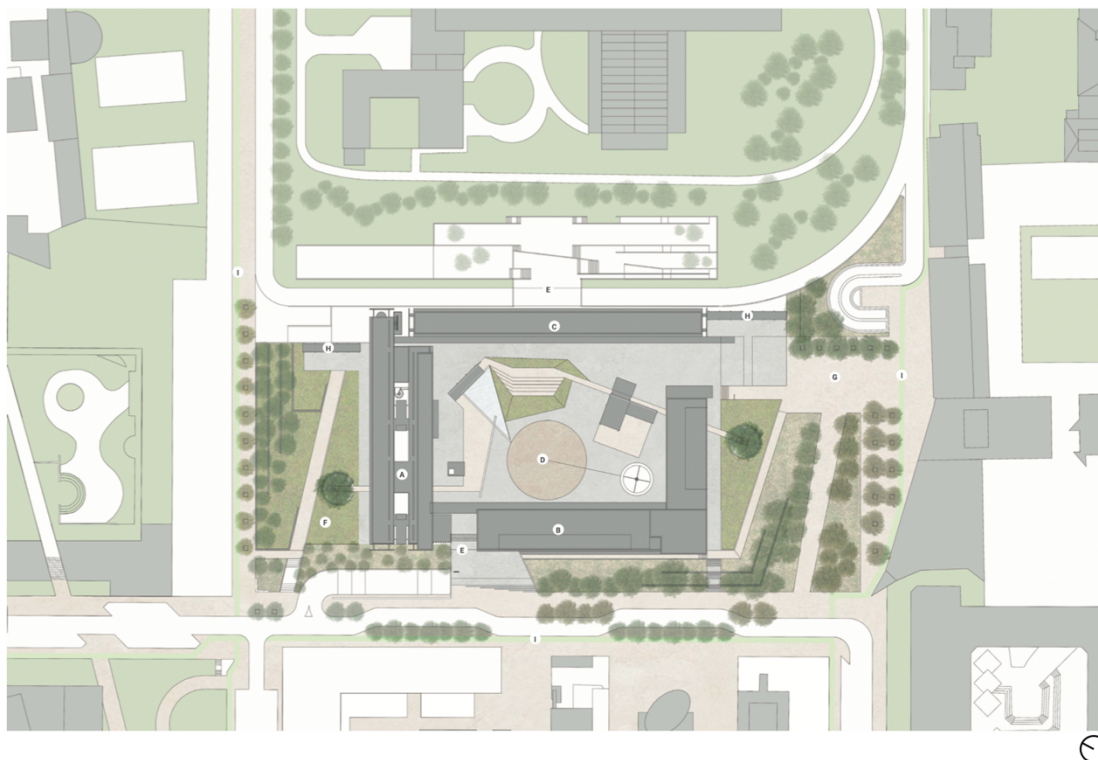


49 Plantas esquemáticas da implantação dos edifícios, percurso e espaços da praça.



50 Perfil da torre em estrutura metálica, localizada na praça.





51 Planta geral de localização do conjunto.

O conjunto da residência de estudantes terá no total 816 camas, distribuídas pelos 3 edifícios (300 camas no edifício 1, 177 no edifício 2 e 339 no edifício 3). São ainda contemplados espaços comerciais no piso térreo do conjunto e ainda três pisos subterrâneos de estacionamento automóvel por baixo da área da praça.



52 Imagem de vista aérea da proposta.

Para o edifício 1, o programa estabelecido e respetivas áreas são:

<b>Espaços Comuns</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Nº</b>
Portaria/Átrio	125,88	2
Gabinetes	52,54	4
Sala de convívio	101,00	1
Sala de estudo	216,00	9
Kitchenettes	300,60	9
Lavandarias	111,00	10
Arrumos, espaços pessoal, sala de jogos e lixo	483,83	7
<b>Total</b>	<b>1390,85</b>	<b>42</b>

<b>Quartos</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>	<b>Nº camas</b>
Quartos duplos	283,32	15,74	18	36
Quartos simples	2653,56	10,53	252	252
Quartos mobilidade reduzida	29,40	14,7	2	2
T1	175,70	35,14	5	10
<b>Total</b>	<b>3141,98</b>	<b>-</b>	<b>277</b>	<b>300</b>

<b>Circulações</b>	<b>AUtotal (m2)</b>
Corredores	843,69
Escadas	239,25
Elevadores	11,88
<b>Total</b>	<b>1094,82</b>

<b>Instalações Sanitárias</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>
I.S.	605,00	2,2	275
I.S. mobilidade reduzida	8	4	2
Balneários	45,1	45,1	1
I.S. Serviço públicos	44,16	22,08	2
<b>Total</b>	<b>702,26</b>	<b>-</b>	<b>280</b>

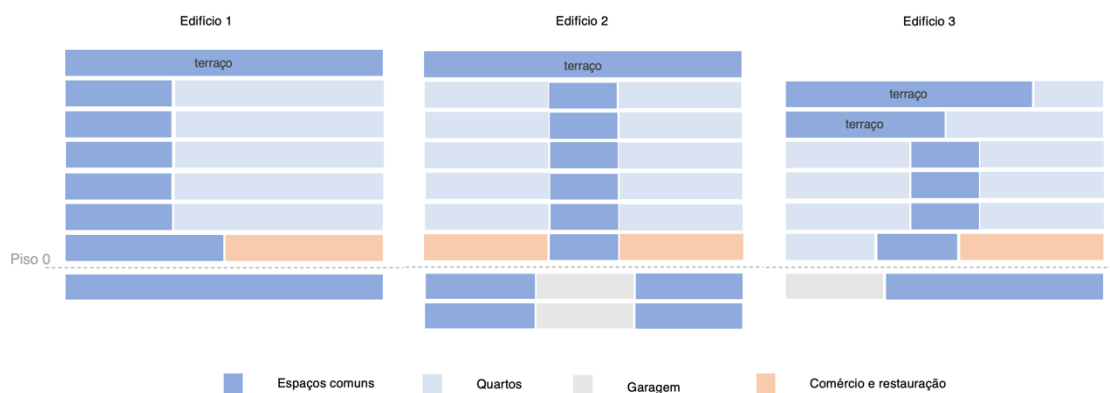
Capacidade (em nº de quartos e camas) do Edifício 2:

Quartos	Nº	Nº camas
Quartos duplos	32	64
Quartos simples	105	105
Quartos mobilidade reduzida	2	2
T1	3	6
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>177</b>

Capacidade (em nº de quartos e camas) Edifício 3:

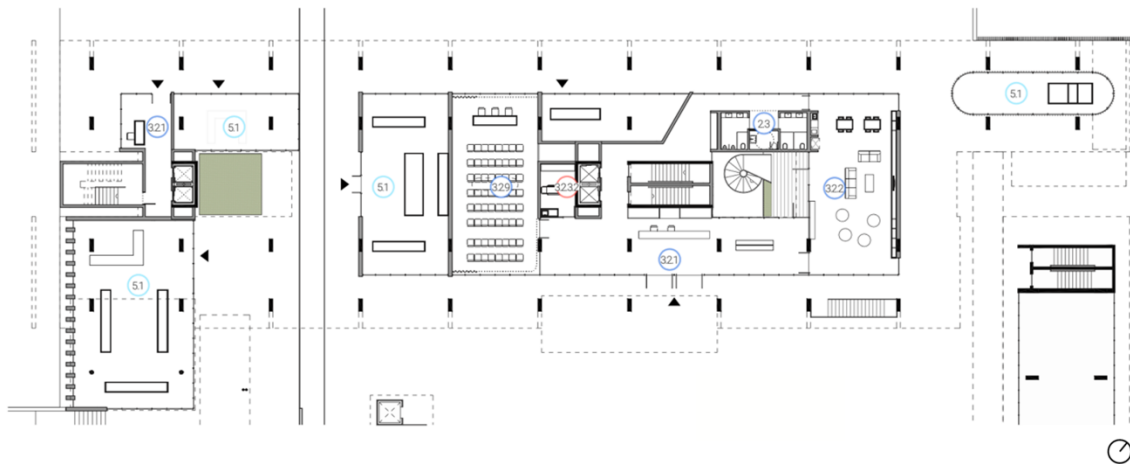
Quartos	Nº	Nº camas
Quartos duplos	83	166
Quartos simples	165	165
Quartos mobilidade reduzida	2	2
T1	3	6
<b>Total</b>	<b>253</b>	<b>339</b>

Os três edifícios que compõem a residência apresentam aspetos em comum a nível do programa, como a existência de espaços comuns (kitchenettes e salas de estar ou estudo) ao longo dos pisos dos quartos, assim como espaços de comércio no piso térreo de todos os edifícios, e ainda a existência de terraços nos últimos pisos.



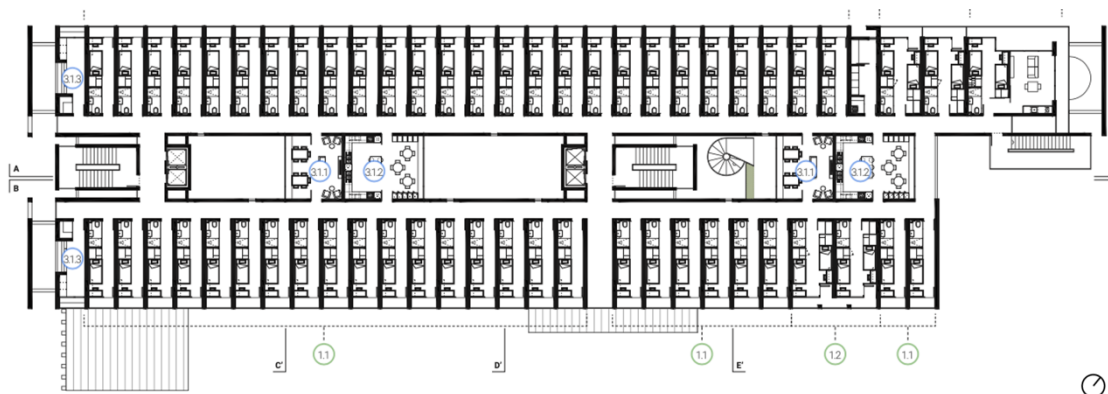
53 Esquema de distribuição do programa ao longo dos três edifícios.

O edifício 1, de 65 metros de comprimento e 17 de largura, tem 6 pisos acima do solo e 1 piso enterrado. O piso térreo é longitudinalmente repartido em três núcleos onde se localizam os acessos verticais (escadas e elevadores): um a poente, destinado a dois espaços comerciais; um ao centro ladeado aos espaços comuns (sala de convívio, átrio e portaria, instalações sanitárias comuns e um espaço multiusos) e outro a nascente com um espaço comercial.

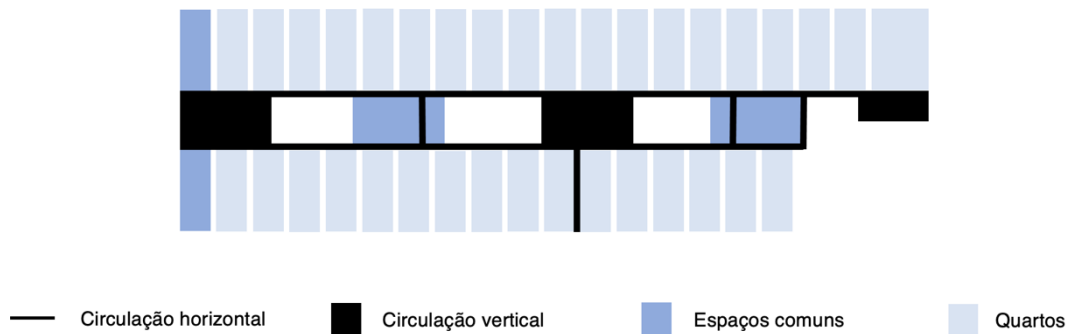


54 Planta do piso térreo do edifício 1.

O piso-tipo do edifício 1 organiza-se segundo uma tipologia de duplo corredor central de acesso aos quartos separados por espaços servidores. Os quartos distribuem-se ao longo das fachadas sul e norte, os espaços comuns e as circulações verticais (núcleo de escadas e elevadores) ocupam toda a área central, intervalados por vazios que atravessam o edifício verticalmente. Deste modo, garante-se a iluminação natural e a ventilação natural em todos os espaços interiores do edifício.



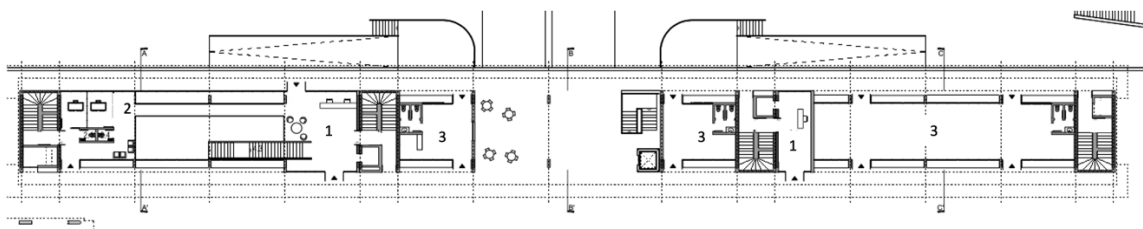
55 Planta do piso-tipo do edifício 1.



56 Esquema tipológico do edifício 1.

A cobertura do edifício 1 é dividida em duas alas, a norte e a sul. Na ala sul localiza-se o terraço, virado para a praça, de uso comum com uma pala de ensombramento. A cobertura da ala norte servirá para alocar as diversas instalações técnicas, unidades exteriores dos equipamentos e painéis solares.

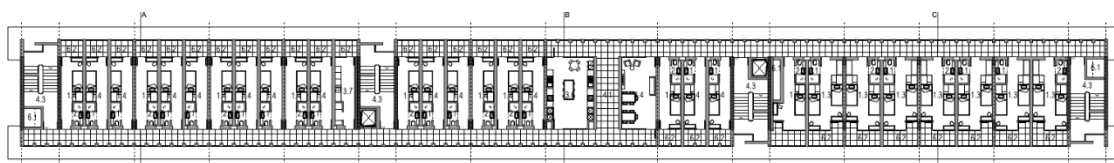
O edifício 2, de 10 metros de largura e 105 metros de comprimento, tem 7 pisos acima do solo e 2 pisos enterrados. O piso térreo é composto por dois corpos de estrutura simétrica onde se localizam as portarias, gabinetes de gestão, espaços comerciais e os acessos verticais. A circulação é feita através de galerias exteriores cobertas a nascente e poente que se ligam num espaço central exterior coberto.



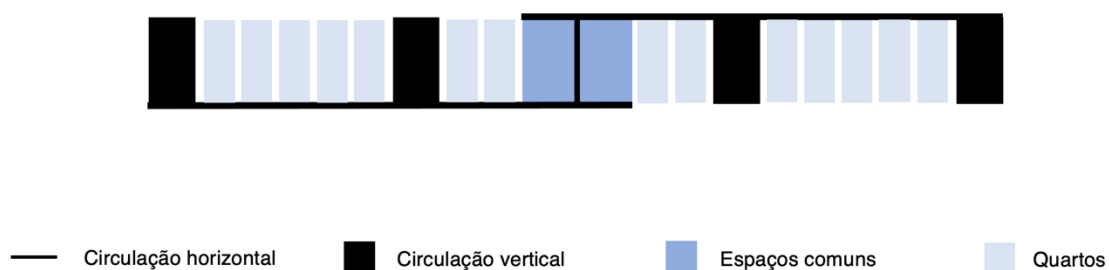
1 – portaria 2 – gabinete de gestão 3 – espaço comercial ou restauração.

57 Planta do piso-térreo do edifício 2.

O piso-tipo do edifício 2 organiza-se segundo uma tipologia de corredor lateral de acesso aos quartos. Os quartos distribuem-se ao longo do seu comprimento, os espaços comuns concentram-se centralmente e as circulações verticais dividem-se em quatro núcleos equidistantes. As circulações horizontais de distribuição para os quartos localizam-se ao longo da fachada nascente e da fachada poente, ligando-se num atravessamento central, junto aos espaços comuns.



58 Planta do piso-tipo do edifício 2.

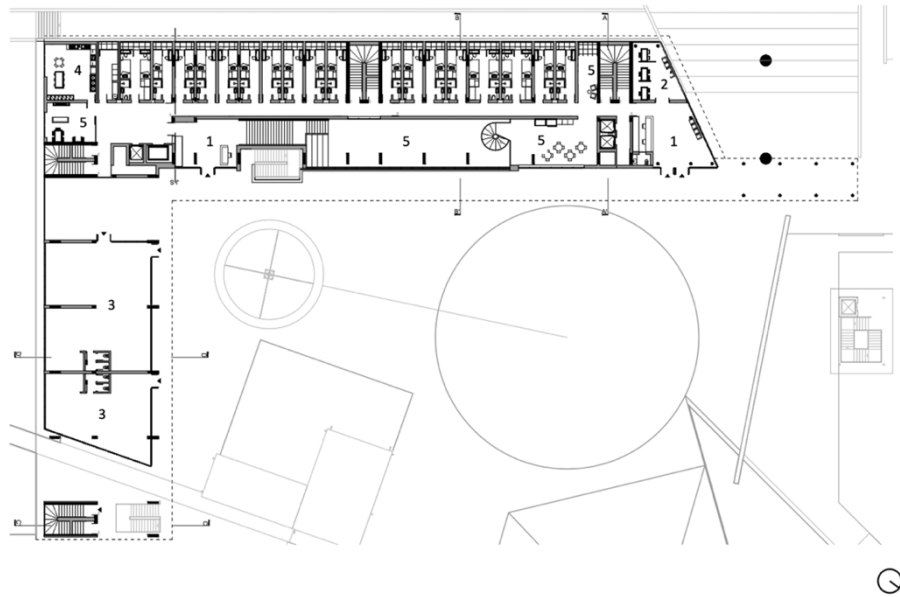


59 Esquema tipológico do edifício 2.

A cobertura do edifício 2 tem um terraço exclusivo para os residentes e localiza-se entre os dois acessos verticais centrais, sendo coberto por uma pala de ensombramento com a função de atenuar o ruído dos aviões. As restantes áreas na cobertura, a sul e a norte, destinam-se à instalação de equipamentos técnicos (ventilação, AVAC, depósitos de água, painéis solares e fotovoltaicos).

De implantação em L e de forma a “fechar” a praça, o edifício 3 é o maior do conjunto: a sua extensão virada para a praça é de 40 metros de comprimento no corpo mais curto e 70 metros no mais longo, a largura é sempre de 15 metros. Tem um piso enterrado e o número de pisos acima do solo é variável: o corpo mais curto tem 4 pisos e no seu topo um terraço de uso comum, o gaveto tem 6 pisos e o corpo maior 5 pisos.

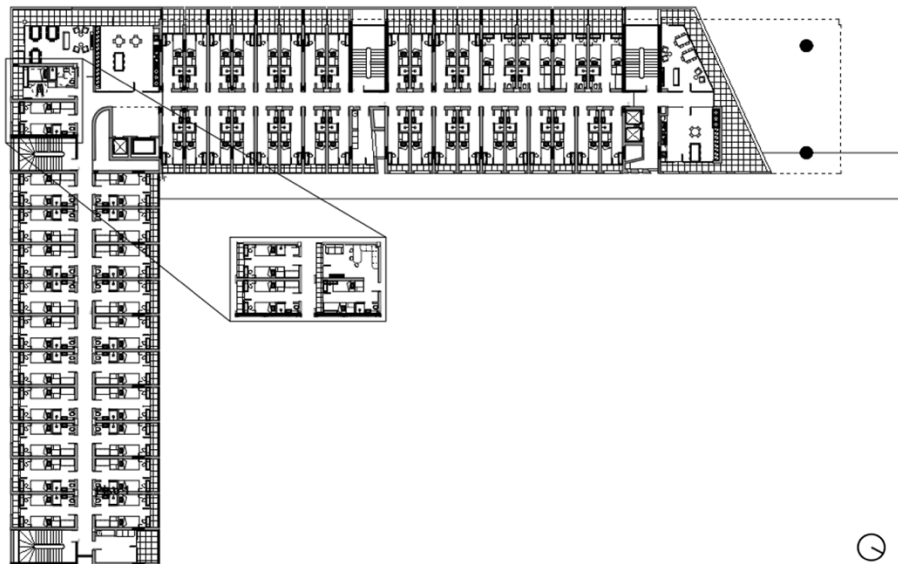
Ao nível do piso térreo do edifício 3, o corpo maior organiza-se segundo um corredor central de distribuição e tem os acessos verticais no gaveto e extremo norte. Os quartos localizam-se a poente, os espaços comuns (kitchenette e salas de convívio) junto aos acessos verticais e, ao centro, junto à fachada nascente, um espaço de convívio com duplo pé direito. No corpo menor localizam-se os espaços comerciais e a circulação vertical.



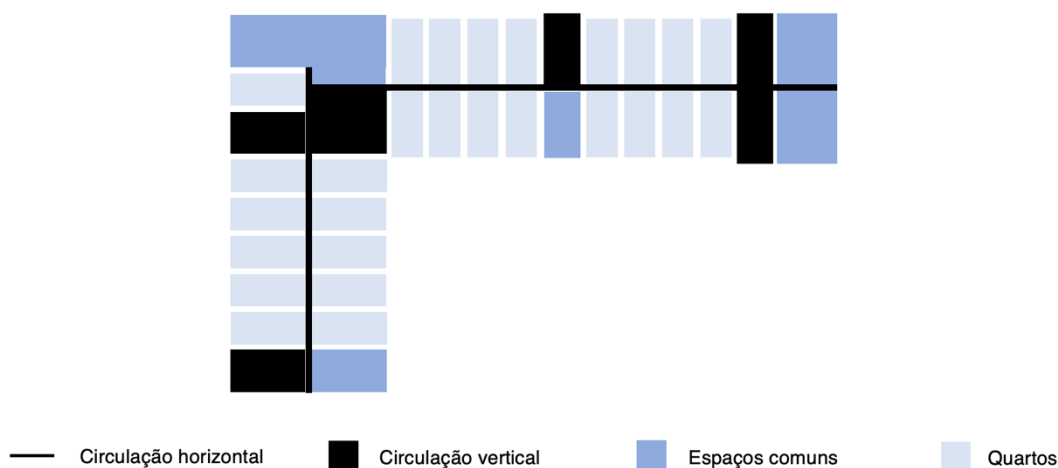
60 Planta do piso-térreo do edifício 3.

1 – portaria; 2 – gabinetes de gestão; 3 – espaço comercial; 4 – kitchenette; 5 – espaço de convívio.

O piso-tipo do edifício 3 organiza-se segundo uma tipologia de corredor central de distribuição para os quartos. Os espaços comuns (kitchenettes, salas de refeições, salas de estar e salas de estudo) localizam-se junto aos núcleos de circulações verticais, distribuídas por 4 momentos: nos extremos, no gaveto do edifício e ainda a meio do corpo maior.



61 Planta do piso-tipo do edifício 3.



62 Esquema tipológico do edifício 3.

No edifício 3 o terraço de uso comum localiza-se no corpo mais curto e tem, à semelhança dos outros edifícios, uma pala de ensombramento. Tem ainda dois bancos corridos, que albergam as ventilações das I.S., e duas mesas fixas em pedra. As coberturas do gaveto e do corpo maior serão de acesso restrito por se destinarem à instalação de equipamentos técnicos.

Segundo a memória descritiva do projeto a solução estrutural caracteriza-se por uma "estrutura em betão armado, do tipo monolítico, constituída por lajes fungiformes com vigas de bordadura, pilares e paredes resistentes".

A imagem exterior tira partido da expressão do betão armado aparente. As palas de betão são pintadas de branco e os vãos exteriores são em caixilharia de alumínio, de cor bronze claro. Os pátios do edifício 1 e piso térreo do conjunto são revestidos a azulejo nas cores primárias (amarelo, vermelho e azul).

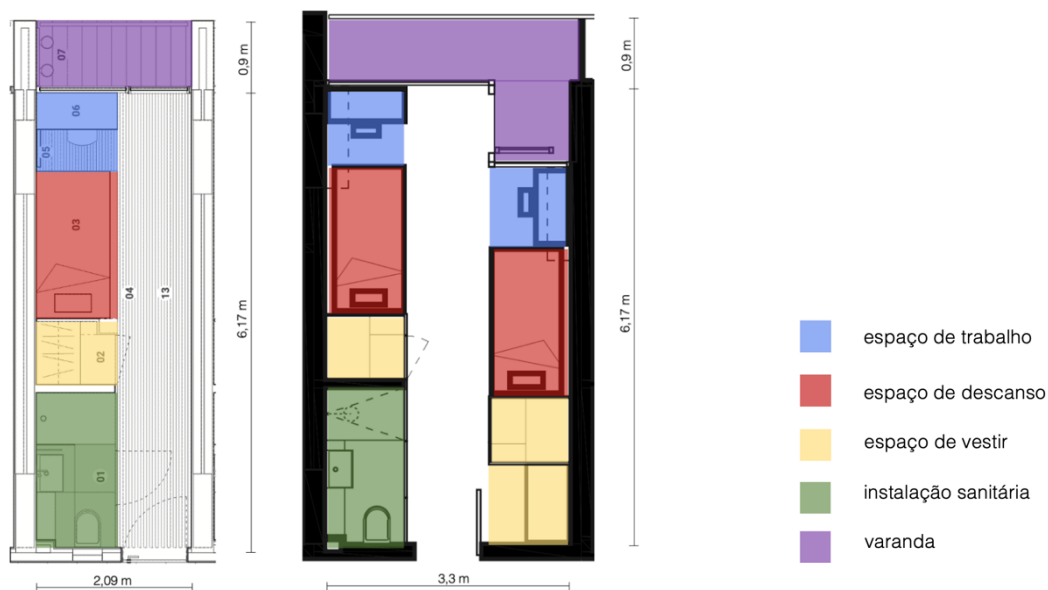
As opções pela seleção dos materiais para o interior, baseou-se na sua resistência e viabilidade económica. Os pavimentos dos átrios, corredores, instalações sanitárias e zonas técnicas são em mosaico hidráulico de cor clara, os espaços comuns, quartos e apartamentos em parket industrial em madeira de eucalipto, aplicado ao cutelo. Todas as zonas de circulação e átrios terão um lambril até 2,10 m (altura das portas), em pintura resistente de resinas aquosas na cor cinza claro. As portas e carpintarias interiores, serão em madeira de pinho nórdico com velatura acetinada tipo pinho do oregon, exceção feita ao mobiliário das salas de estudo e kitchenettes, onde será utilizado o contraplacado tipo finlandês folheado a bétula. As paredes interiores serão revestidas a azulejo 10x10 nas zonas de águas, pintadas e rebocadas nos armazéns, estucadas e pintadas nos espaços comuns.



### Quarto-tipo

Conforme ilustrado na figura 63, o quarto organiza-se, a partir da entrada, do seguinte modo: instalação sanitária, privada no caso do quarto individual e partilhada no quarto duplo, seguida de uma zona de arrumação do vestuário, da zona de descanso e da zona de trabalho junto à janela. Todos os quartos têm uma zona exterior (varanda).

Os quartos individuais têm uma área aproximada de 11 metros quadrados e os duplos de 16 metros quadrados.



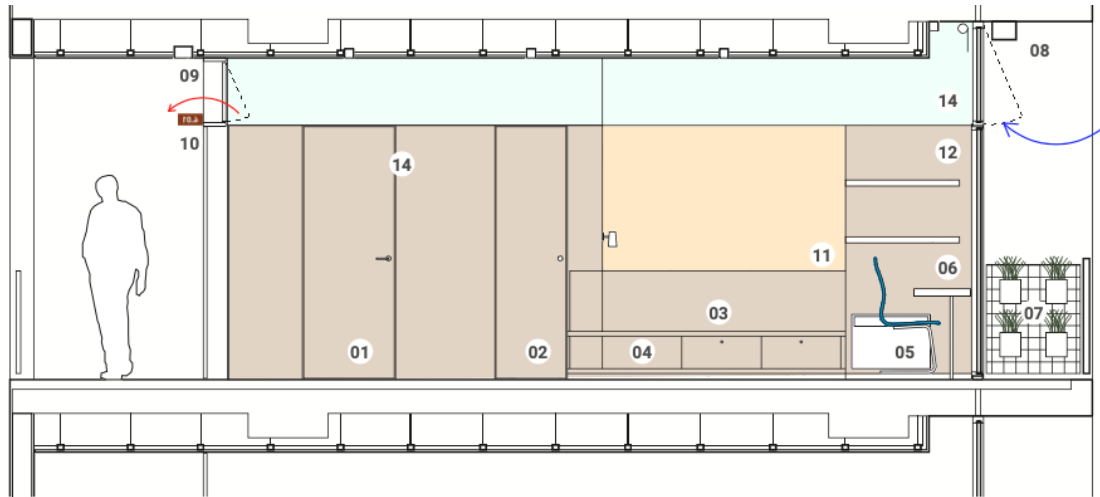
63 Esquemas em planta do programa dos quartos (individual à direita e duplo à esquerda) e da sua organização.

A seleção dos materiais dos quartos orientou-se pela procura do maior conforto a um menor custo. Desse modo, o revestimento do pavimento é de parquet em eucalipto ao cutelo, e as paredes com pintura sobre estuque, na cor verde-água. Os envidraçados são de vidro duplo com *black-outs* pelo interior e com estores de alumínio lacado a cinzento com isolamento pelo exterior.

O mobiliário é integrado na construção (armários e cama com gavetas de arrumação) de contraplacado tipo finlandês folheado a bétula, material que também reveste as paredes adjacentes, na procura de uma continuidade cromática. Parte de uma das paredes é ainda revestida a cortiça, permitindo a personalização ao gosto do utilizador, dando alguma individualidade ao quarto e protagonismo ao seu habitante.

Nesta residência, todos os quartos, quer duplos ou individuais, independentemente do edifício em que se situem, têm sempre um espaço de varanda com horta vertical, proporcionando um bom contacto com o exterior, iluminação natural e utilização deste espaço de forma livre, para lazer ou estudo, por exemplo.

As condições ambientais são garantidas, quer através da ventilação transversal possível pela existência de duas bandeiras localizadas no vão da varanda e por cima da porta para o corredor, quer através de aquecimento. Para o conforto acústico, para além de isolamento nas paredes e lajes, o recuo dos vãos exteriores, a guarda opaca e maciça em betão pré-fabricado da varanda e a caixilharia e vidros duplos, minimizam os ruídos exteriores.



64 Corte do quarto-tipo individual.

### 2.3.2. Residência do Pólo da Ajuda

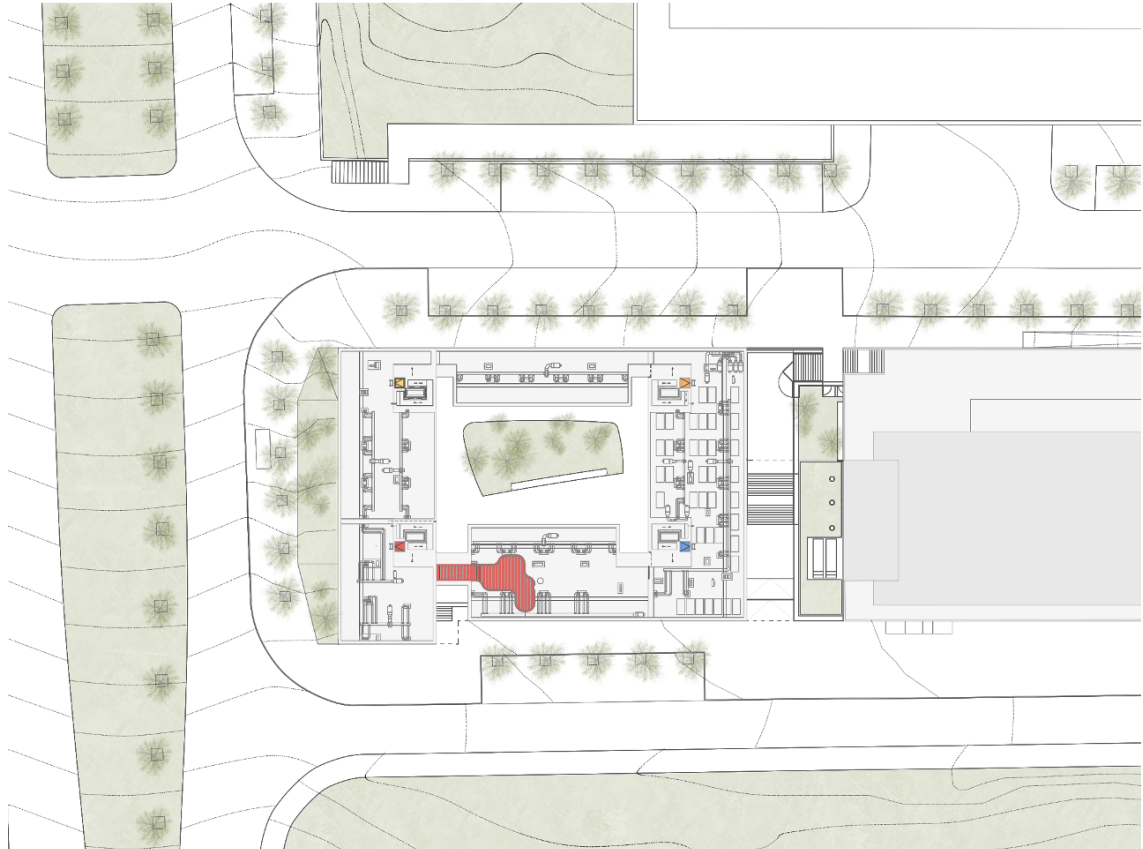
Inserida numa área urbana composta pelas construções dispersas do Pólo Universitário e espaços públicos descaracterizados, a residência do Campus da Ajuda surge neste local como único equipamento de habitação destinado a estudantes. Localiza-se a sul da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, a norte dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e a poente do Refeitório do Pólo Universitário. Na proximidade deste Pólo localiza-se o bairro social Casalinho da Ajuda.



65 Ortofotomapa de localização da Residência do Pólo da Ajuda.

O concurso público internacional lançado pela Universidade de Lisboa em 2014, deu o primeiro prémio ao projeto do atelier CVDB – Cristina Veríssimo e Diogo Burnay, em colaboração com o arquiteto Rodolfo Reis e a arquiteta Joana Barreiras. A primeira fase de construção decorreu entre 2017 e 2019, estando atualmente em construção a segunda fase. Este faseamento responde à urgência de habitação para estudantes, permitindo o funcionamento de parte do edifício enquanto a restante é construída.

As premissas do projeto passam pela definição de um edifício de implantação em “quadrilátero”, de volumetria compacta, que delimita uma praça central de 15 metros de largura e 26 metros de comprimento. A criação de enfiamentos visuais quebra a condição compacta do edifício.



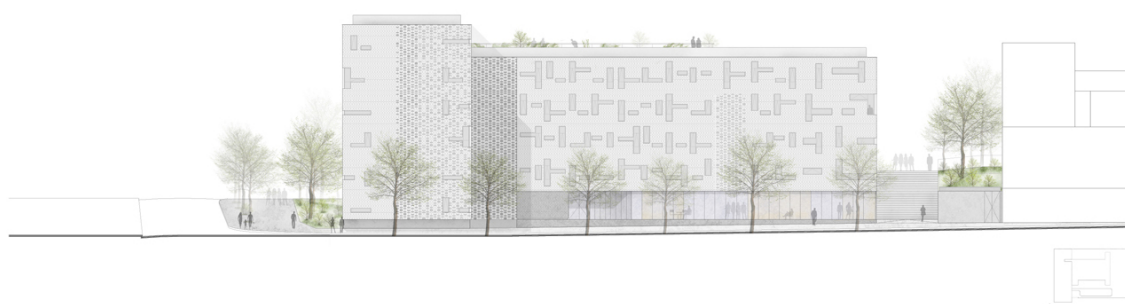
66 Planta geral de localização do conjunto



67 Fotografias após conclusão da primeira fase da obra, da autoria de Fernando Guerra.

Segundo os arquitetos, a intervenção visa dinamizar e levar novos públicos para esta zona da cidade, enfatizando o sentido de comunidade, de proteção e de pertença dos estudantes e dos residentes, e aumentando o movimento de dia e durante a noite. Deste modo, procura-se promover a relação física e visual entre o novo conjunto e a área urbana envolvente, nomeadamente através da abertura de vãos nos espaços comuns, a sul, que permitem a relação visual com o exterior, ou através da proposta de uma zona exterior, a nascente, junto à entrada principal do edifício que, através de uma escada, conecta as duas ruas a cotas diferentes, assim como permite uma ligação com o edifício vizinho do refeitório, a nascente. As circulações verticais assumem-se, através da materialidade e cromatismo, como sendo espaços de percorrer, estar e contemplar.

A materialidade e a composição dos vãos definem a imagem exterior do conjunto.



68 Alçado sul da residência do Pólo da Ajuda.

O programa estabelecido e respetivas áreas são:

Espaços Comuns		AUtotal (m2)	Nº	
Portaria/Átrio		47	1	
Gabinetes		15,9	1	
Sala de convívio		36,2	1	
Sala de estudo		73	3	
Copa/Sala de estar		260,4	12	
Lavandarias		107,3	11	
Arrumos, espaços pessoal, sala de jogos e lixo		11,91	6	
<b>Total</b>		<b>551,71</b>	<b>35</b>	
Quartos	AUtotal (m2)	Ai (m2)	Nº	Nº camas
Quartos duplos	748	17	44	88
Quartos simples	2008,5	9,75	206	206

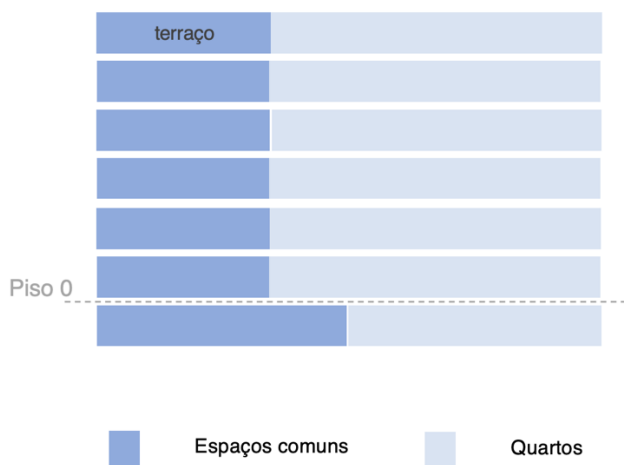
Quartos mobilidade reduzida	55,2	18,4	3	3
T1	150	30	5	5
<b>Total</b>	<b>2961,7</b>	<b>-</b>	<b>258</b>	<b>307</b>

<b>Circulações</b>	<b>AUtotal (m2)</b>
Corredores	1261,6
Escadas	272,74
Elevadores	-
<b>Total</b>	<b>1534,34</b>

<b>Instalações Sanitárias</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>
I.S.	-	-	258
I.S. mobilidade reduzida	4,9	4,9	1
Balneários	-	-	-
I.S. Serviço públicos	27,4	13,7	2
<b>Total</b>			<b>261</b>

O conjunto tem 50 metros de comprimento e 30 de largura, tem 5 pisos acima do solo dos quais um deles é semienterrado devido à diferença de cotas das ruas a norte e a sul. O volume a poente tem 6 pisos.

Ao longo dos pisos da residência existem espaços comuns, como copas e salas de estudo para além dos quartos. No último piso parte da cobertura é acessível.



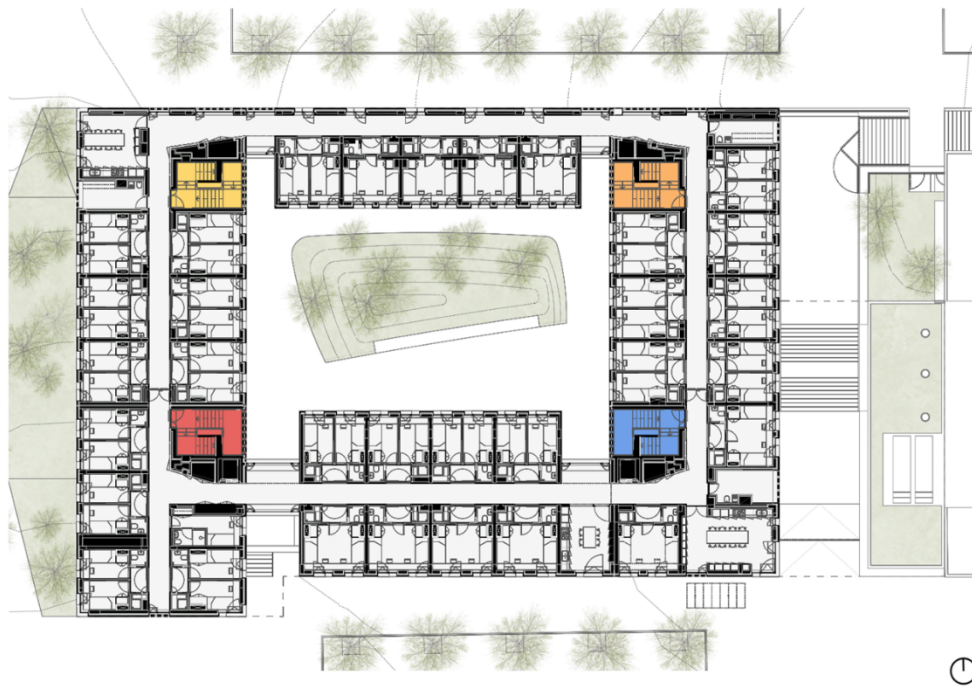
69 Esquema de distribuição do programa ao longo dos pisos do edifício.

O piso térreo organiza-se segundo uma tipologia de corredor central a nascente, poente e sul e tipologia de corredor lateral a norte. Os corpos nascente e sul organizam os espaços comuns e os quartos distribuem-se ao longo dos corpos poente e norte. As circulações verticais (escadas e elevadores), localizam-se no interior das esquinas do edifício. O interior do conjunto acolhe a praça central, exterior. Os espaços comuns (portaria, gabinetes de apoio, sala de estudo e refeições e instalações sanitárias) estabelecem uma relação visual com o exterior, com a rua e a praça, enquanto os espaços de cozinha, lavandaria e áreas técnicas, localizadas a nascente, não têm relação com o exterior.

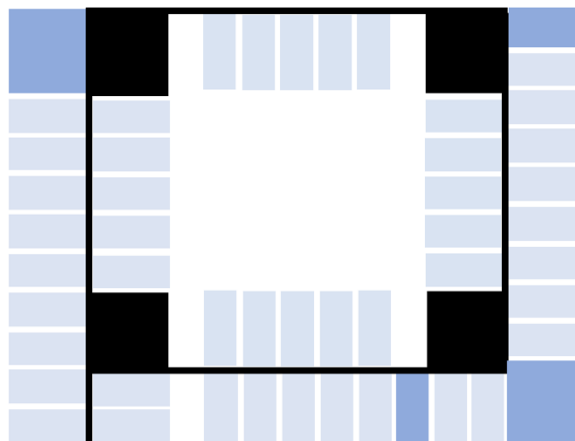


70 Planta do piso térreo do conjunto.

À semelhança do piso térreo, o piso-tipo organiza-se segundo uma tipologia de corredor central a nascente, poente e sul e tipologia de corredor lateral a norte. Os quartos distribuem-se ao longo destes corredores e os espaços comuns localizam-se nas esquinas exteriores. As circulações verticais (identificadas nas cores azul, vermelho, amarelo e laranja na figura 71) localizam-se nas esquinas interiores do edifício. Ao longo dos corredores existem vãos que estabelecem relações visuais com a praça e com o exterior da residência.



71 Planta do piso-tipo do conjunto.



— Circulação horizontal    ■ Circulação vertical    ■ Espaços comuns    ■ Quartos

72 Esquema tipológico do edifício.

A cobertura é essencialmente com equipamentos técnicos, à exceção do terraço a sul com uma vista sobre a cidade e o estuário do Tejo.

A solução estrutural do edifício é caracterizada por lajes, vigas e paredes em betão armado. Para o exterior, a sua imagem tira partido do assentamento horizontal sucessivo de um bloco cerâmico cinza claro "Klinker", com desfasamentos de 1,0 centímetro e juntas tipo "wethered". Os vãos das janelas



variam entre 1,83 metros e 0,53 metros de altura e 0,85 e 0,66 de largura correspondentemente entre o maior e o menor vão da composição.

As paredes interiores das circulações verticais são em betão armado pintado, e as exteriores são com blocos cerâmicos "Klinker". As escadas são em betão com aplicação de pavimento contínuo sintético à base de poliuretano. Cada bloco de circulação vertical adota uma cor diferente: azul, vermelho, amarelo ou laranja. O teto das escadas é em claraboia de betão armado.

As opções pela seleção dos materiais para o interior, baseou-se na sua resistência e viabilidade económica. Os pavimentos dos átrios, espaços comuns, corredores, instalações sanitárias e zonas técnicas são em mosaico hidráulico de cor clara. Todas as paredes das zonas de circulação são revestidas com o mesmo material exterior, o bloco cerâmico, sendo as portas e carpintarias interiores em painéis de MDF lacado. Os tetos dos espaços comuns são em teto falso com painel acústico em celenit (lã de madeira de abeto mineralizada ligada com cimento Portland), enquanto os tetos dos corredores são em betão com grelhas, tubagens e elementos técnicos à vista.

#### *Quarto-tipo*

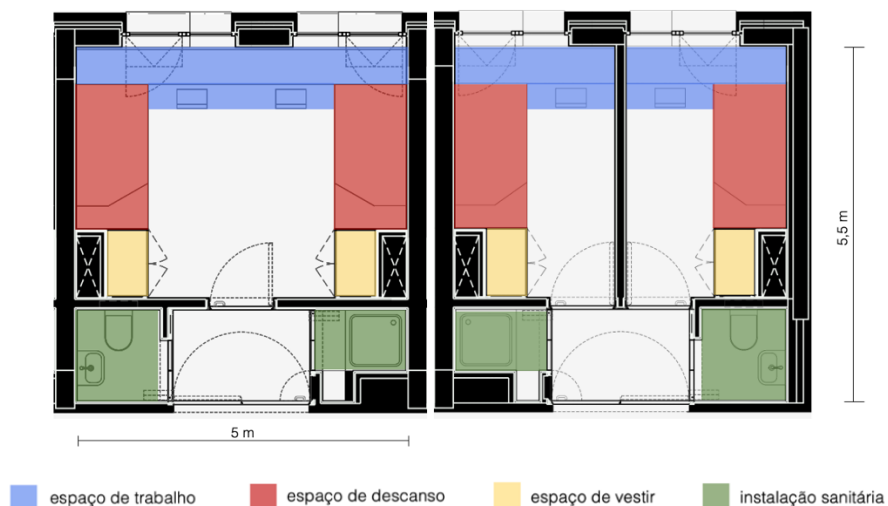
Os quartos da Residência Universitária do Pólo da Ajuda têm uma antecâmara na entrada de cada dois quartos individuais ou de cada quarto duplo, onde se localiza a instalação sanitária dividida em dois espaços (duche de um lado e lavatório e sanita do outro), otimizando a sua utilização nos momentos de maior procura por parte dos estudantes que a partilham. A partir da antecâmara, o quarto organiza-se do seguinte modo: zona de arrumação do vestuário, zona de descanso e da zona de trabalho junto à janela.

Os quartos individuais têm uma área aproximada de 12,5 m<sup>2</sup> e os duplos de 20 m<sup>2</sup>, excluindo o espaço da antecâmara.

O revestimento do pavimento é de cortiça, as paredes a reboco pintado e os tetos são de betão à vista.

O mobiliário é integrado na construção (armários, cama com gavetão e secretária) em contraplacado marítimo com acabamento a pinho e verniz mate.

O espaço de antecâmara permite um distanciamento das zonas de descanso e de trabalho do quarto das zonas de circulação da residência, diminuindo assim o ruído dentro do quarto; o conforto acústico é ainda melhorado com o isolamento nas paredes e lajes com manta acústica.



73 Esquema em planta do programa dos quartos (duplo à esquerda e individual à direita) e da sua organização.

### 2.3.3. Residências da Faculdade de Motricidade Humana

O edifício da residência universitária da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), localiza-se na Cruz Quebrada, uma zona mais distante do centro de Lisboa e de outras faculdades, porém, a sua proximidade é caracterizada pela existência de edifícios desportivos do Jamor, como campos de ténis, centros de treino a poente e ainda o Parque Urbano. A residência situa-se a dois minutos a pé da Faculdade de Motricidade Humana, a sul, sendo rodeada por uma zona de árvores e outra vegetação a norte, poente e nascente.



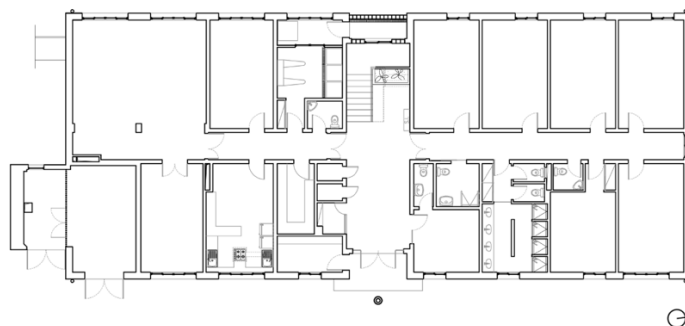
74 Ortofotomapa de localização da Residência da Faculdade de Motricidade Humana.

O edifício foi cedido aos SAS da Universidade Técnica de Lisboa em 1977. A data provável de construção é de 1967, não havendo registos dos mesmos na Câmara municipal nem no registo predial em 2005<sup>4</sup>. O edifício foi ocupado por uma residência de estudantes e em 2017 foi alvo de uma remodelação com o projeto da autoria de João Sousa, arquiteto da reitoria da Universidade de Lisboa.

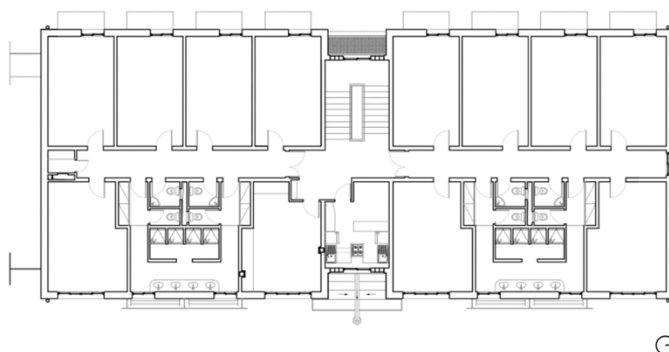
O levantamento arquitetónico do edifício, em 2017, permitiu avaliar o estado de degradação em que o edifício se encontrava, bem como avaliar o deficiente funcionamento dos seus espaços enquanto residência de estudantes. Os três pisos da residência integravam cozinhas e balneários comuns, a cozinha ocupava uma localização central na planta, assim como as escadas de circulação, e cada ala de quartos continha um balneário. A disposição dos espaços criava uma certa promiscuidade e acentuava a separação social entre estudantes de pisos distintos, não promovendo a sua interação.

A opção tomada pelo arquiteto passou por concentrar a cozinha e zona de refeição no primeiro piso, transformando as áreas das antigas cozinhas em salas de estudo. A opção por balneários comuns manteve-se por motivos de orçamento, embora não seja considerada como situação ideal.

Para além de uma alteração da organização dos espaços comuns da residência, existiam problemas de infiltrações e outros que comprometiam o conforto e bem-estar dos estudantes, que foram resolvidos.

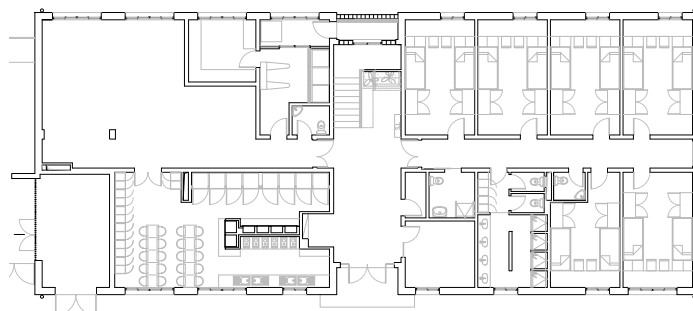


75 Planta do piso-térreo antes da intervenção

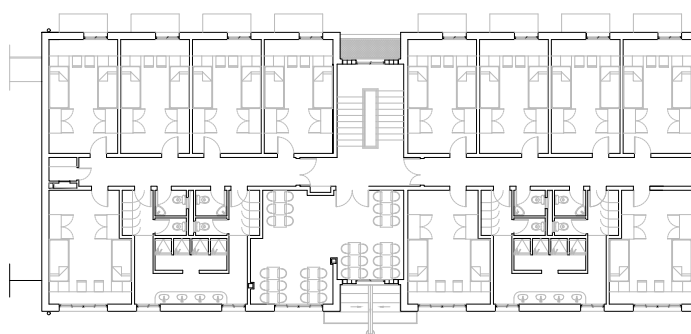


76 Planta do piso-tipo antes da intervenção.

<sup>4</sup> Arquitecto João Sousa da Reitoria da Universidade de Lisboa.



77 Planta do piso-térreo após intervenção.



78 Planta do piso-tipo após intervenção.

A residência de tem no total 56 camas, distribuídas pelos 28 quartos duplos.

Para o edifício 1, o programa estabelecido e respetivas áreas são:

Espaços Comuns		AUtotal (m2)	Nº
Portaria/Átrio		53,43	4
Gabinetes		-	-
Sala de convívio		66,48	1
Sala de estudo		70,62	2
Cozinha		51,61	1
Lavandarias		27,77	4
Arrumos		7,61	4
<b>Total</b>		<b>277,52</b>	<b>16</b>

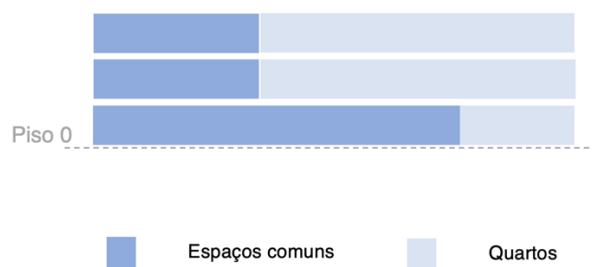
  

Quartos	AUtotal (m2)	Ai (m2)	Nº	Nº camas
Quartos duplos	531,95	18,59	28	56
Quartos simples	-	-	-	-
T1	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>531,95</b>	<b>-</b>	<b>28</b>	<b>56</b>

<b>Circulações</b>	<b>AUtotal (m2)</b>
Corredores	84,43
Escadas	39,99
Elevadores	-
<b>Total</b>	<b>124,42</b>

<b>Instalações Sanitárias</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>
I.S.	19,83	1,91	10
I.S. mobilidade reduzida	4,84	4,84	1
Balneários	102,31	21,95	5
I.S. Serviço públicos	-	-	-
<b>Total</b>	<b>126,98</b>	<b>-</b>	<b>16</b>

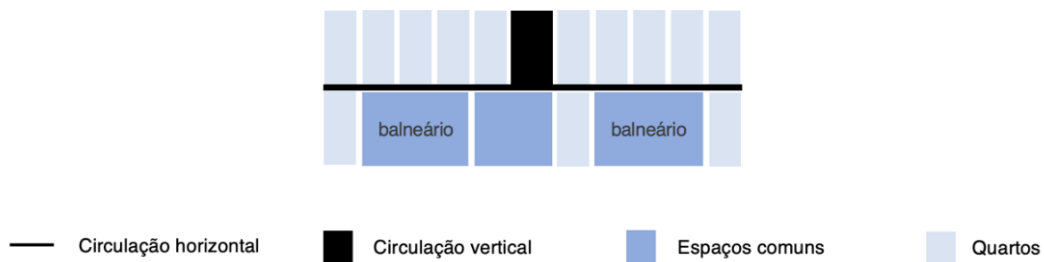
O edifício de 32 metros de comprimento e 13,2 de largura tem 3 pisos acima do solo e cobertura em duas águas, não sendo por isso acessível aos moradores. O piso térreo contém a maior parte dos espaços servidores da residência enquanto os dois pisos restantes são destinados aos quartos, esquematicamente representado na figura 79.



79 Esquema de distribuição do programa ao longo dos pisos.

Ao nível do piso térreo, a sua organização segue uma tipologia de corredor central longitudinal dividindo-se transversalmente pelo átrio de entrada e escadas. Neste piso os quartos e respetivos balneários localizam-se a norte, enquanto a cozinha, sala de estar e lavandaria se localizam a sul.

O piso tipo organiza-se segundo uma tipologia de corredor central de distribuição para os quartos e balneários. Centralmente situa-se a circulação vertical, a poente e uma sala de estudo a nascente.

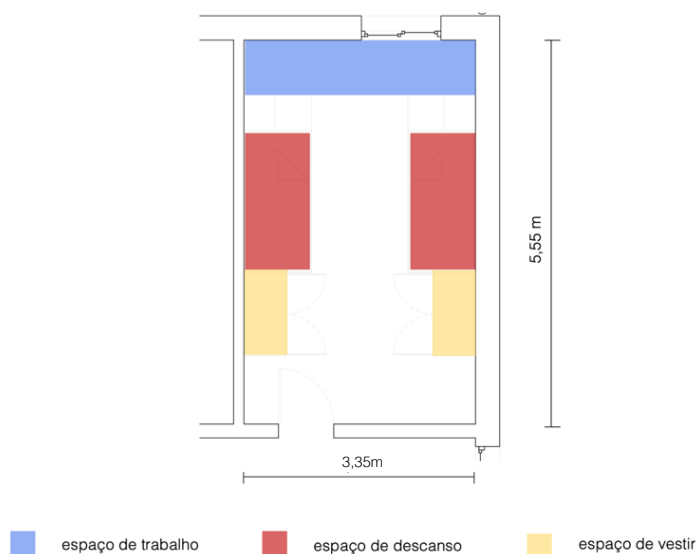


80 Esquema tipológico da residência.

O revestimento cerâmico existente nos alçados do edifício foi removido para posterior reboco e pintura de todas as paredes a branco. A cota da cumeeira do telhado de duas águas foi aumentada, sendo reaproveitado todo o material de revestimento e estrutura. As opções pela seleção dos materiais para o interior, baseou-se na sua resistência e viabilidade económica. Os pavimentos dos átrios, corredores, patamares de escadas, zonas técnicas, quartos e salas de estudo são em rolo vinílico e paredes interiores pintadas com tinta plástica. Nas áreas húmidas como cozinha, instalações sanitárias, lavandaria e rouparia o pavimento é de poliuretano com micro esferas de vidro na selagem, paredes com revestimento a poliuretano elástico para suportes cimentosos. Todos os corredores têm tetos falsos pintados a branco, na cozinha e a sala de estar os tetos falsos são acústicos e pintados a branco. Os tetos dos restantes espaços são pintados com tinta plástica. Todas as portas interiores foram reaproveitadas após a sua reparação, bem como caixilharias e estores.

Os quartos das residências F.M.H. são duplos, têm 18,59 metros quadrados de área e organizam-se simetricamente a partir da entrada com uma zona de arrumação de vestuário, zona de descanso e zona de trabalho, junto à janela. Estas zonas são definidas pelo mobiliário desenhado como parte integrante da remodelação dos quartos e conta com roupeiros, camas com dois gavetões, estantes de arrumação e secretária em MDF folheado a melamina de carvalho.

O revestimento do pavimento é em rolo vinílico e as paredes e tetos pintados a tinta plástica.



81 Esquemas em planta do quarto-tipo.

### 2.3.4. Residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária

Localizada no centro da cidade, na Av. Das Forças Armadas e de proximidade às Faculdades que compõem a Cidade Universitária, o edifício da antiga Cantina II, situa-se a sul do ISCTE, com a Faculdade de Farmácia a poente e a nascente as instalações do IMTT.



82 Ortofotomapa de localização da Residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária.

O edifício da antiga Cantina II, devoluto desde 2017, toma um novo programa de residência de estudantes da Universidade de Lisboa com um projeto da autoria do arquiteto da Reitoria da Universidade de Lisboa, João Sousa. Atualmente encontra-se em obra e a sua conclusão está prevista para o ano letivo 2022/2023.

O conjunto edificado da antiga Cantina 2 da Cidade Universitária apresenta uma implantação e volumetria irregulares. Para além do edifício principal construído na década de 60, no período do Estado Novo, foram sendo acrescentados ao longo dos anos edifícios anexos a norte. As opções do projeto passam por demolir estes acrescentos para dar lugar à construção de raiz de um volume de implantação retangular, destinado ao programa dos quartos (Bloco Norte), e recuperar o edifício do período do Estado Novo para albergar os espaços comuns da residência (Bloco Sul). Esta solução de separação dos espaços comuns dos quartos em alas distintas surge como resultado de uma reflexão

do arquiteto sobre aspetos sociais e dinâmicas observadas na Residência da Faculdade de Motricidade Humana, na medida em que a existência de espaços de cozinha distribuídos pelas alas de quartos provocavam divisões entre residentes de pisos distintos.



83 Fotografia do alçado sul da Residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária.



84 Planta das demolições (à esquerda) e planta de identificação dos dois blocos (à direita).

O conjunto da residência de estudantes terá no total 196 camas. São propostas zonas ajardinadas, a norte, sul e a poente assim como dois espaços exteriores com espelho de água nos logradouros entre os blocos. O estacionamento automóvel é exterior de 6 lugares a nascente e são criados dois lugares para pessoas de mobilidade reduzida a sul, junto à entrada principal.



O programa estabelecido e respetivas áreas são:

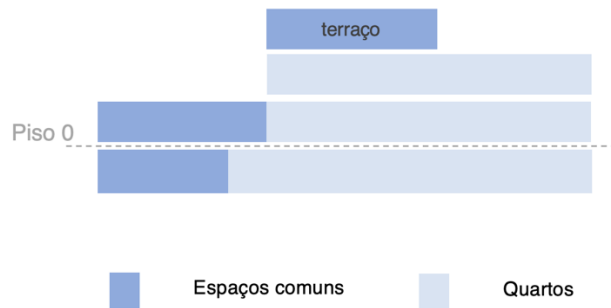
<b>Espaços Comuns</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Nº</b>
Portaria/Átrio/ Recepção	8,26	1
Gabinetes	22,75	2
Sala de convívio	129,69	1
Sala de estudo	105,68	1
Sala de TV	35,72	1
Sala de refeições	104,13	1
Cozinhas	96,68	2
Área de frigorificação e congelação	48,38	1
Lavandarias	20,63	1
Arrumos, espaços pessoal, sala de jogos e lixo	195,66	5
<b>Total</b>	<b>767,58</b>	

<b>Quartos</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>	<b>Nº camas</b>
Quartos duplos	1810,45	18,66	97	194
Quartos mobilidade reduzida	34,8	17,4	2	2
<b>Total</b>	<b>1844,65</b>		<b>99</b>	<b>196</b>

<b>Circulações</b>	<b>AUtotal (m2)</b>
Corredores	554,47
Escadas	97,76
Elevadores	15,12
<b>Total</b>	<b>667,35</b>

<b>Instalações Sanitárias</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>
I.S.	335,93	3,32	194
I.S. mobilidade reduzida	12,98	6,49	2
I.S. Serviço públicos	25,96	-	-
<b>Total</b>	<b>361,89</b>		

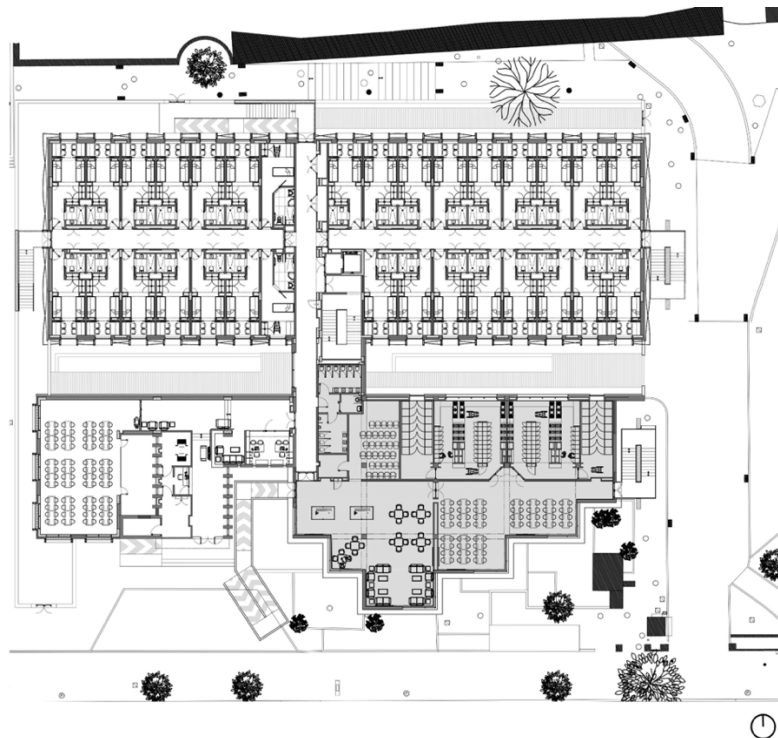
O bloco sul, destinado aos espaços comuns, tem um piso acima do solo e um piso enterrado. O bloco norte, destinado aos quartos, tem 58 metros de comprimento e 20 de largura, três pisos acima do solo e um piso enterrado. No último piso parte da cobertura é acessível.



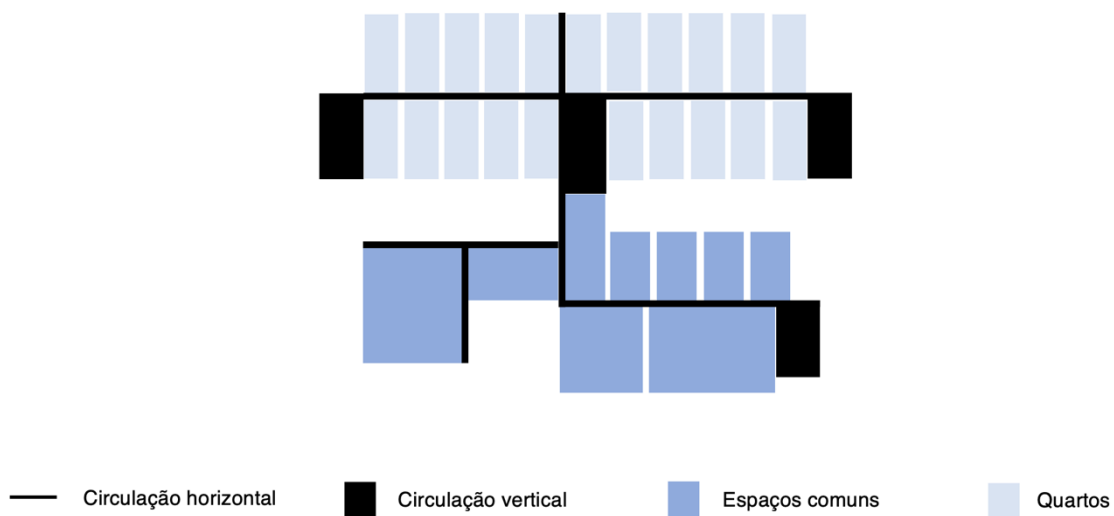
85 Distribuição do programa ao longo dos dois pisos da residência.

A entrada para a residência dá-se ao nível do piso térreo pelo bloco sul, com um átrio de receção que distribui para os gabinetes de apoio e para um corredor a norte que dá acesso à sala de estudo, a ponte, e aos restantes espaços comuns, a nascente. Nesta parte do edifício situam-se as cozinhas partilhadas e áreas de refrigeração/congelamento, sala de refeições, sala de convívio, sala de TV bem como as instalações sanitárias.

A ligação entre os dois blocos é feita através de um corredor transversal a ambos, que divide o bloco norte em duas alas. Assim, todos os pisos do bloco norte organizam-se segundo uma tipologia de corredor central de distribuição para os quartos com os acessos verticais localizados nos extremos e centralmente, junto ao corredor transversal.

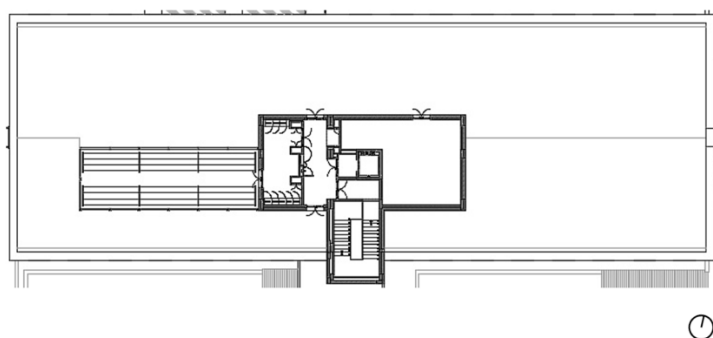


86 Planta do piso térreo da residência.



87 Esquema tipológico da residência.

No piso de cobertura do bloco norte, acessível pelas escadas centrais, localiza-se o espaço de lavanderia com máquinas de lavar roupa e um espaço exterior de estendal. A restante cobertura é destinada a equipamentos técnicos.



88 Planta do piso 3 do bloco norte.

No bloco sul, a opção é manter a estrutura e os tetos existentes. Para assegurar o conforto térmico, as claraboias são substituídas por caixilharia de alumínio com corte térmico e vidros duplos. O pavimento é removido e substituído por rolo vinílico com aparência de madeira, e são substituídos vãos e caixilharias. A aparência exterior mantém-se, sendo os elementos em betão armado e de alvenaria de tijolo rebocado pintados a branco.

No bloco norte a solução estrutural é em betão armado e a sua imagem exterior assenta na aplicação de um revestimento em painéis *Rockpanel* (compostos por rocha basáltica), na cor cinzento antracite.

As opções pela seleção dos materiais para o interior, baseou-se na sua resistência e viabilidade económica. Os pavimentos dos espaços comuns, corredores e quartos são em rolo vinílico, os cobertores e espelhos das circulações verticais em pedra natural de travertino. Todas as paredes são estucadas e pintadas a branco, com aplicação de painéis de aglomerado de partículas de madeira folheado melamínico nas zonas de estudo, de atendimento e quartos. As paredes dos corredores dos quartos são revestidas com painéis viroc (partículas de cimento e madeira). Na sala de convívio são ainda aplicadas forras de gesso laminado acústico. As Instalações Sanitárias são revestidas a mosaico porcelânico e azulejo de pasta branca de biocozedura na cor cinza claro. As portas interiores são em MDF lacado na cor cinza.

#### *Quarto-tipo*

Nesta residência todos os quartos são duplos, com exceção dos quartos para pessoas com mobilidade reduzida, que são individuais. Conforme ilustrado na figura 89, o quarto duplo organiza-se, a partir da entrada, do seguinte modo: instalação sanitária partilhada, seguida de uma zona de arrumação do vestuário, zona de descanso e zona de trabalho junto à janela. A área do quarto-tipo tem, aproximadamente, 25 metros quadrados.

A seleção dos materiais orientou-se pela procura do maior conforto a um menor custo. Desse modo, o revestimento do pavimento é vinílico na cor de noqueira e os tetos estucados e pintados a branco.

O mobiliário é integrado na construção (armários, duas camas com dois gavetões de arrumação e duas secretárias). Por cima das camas e secretárias existem estantes de arrumação. Os armários têm as frentes em painéis de OSB.

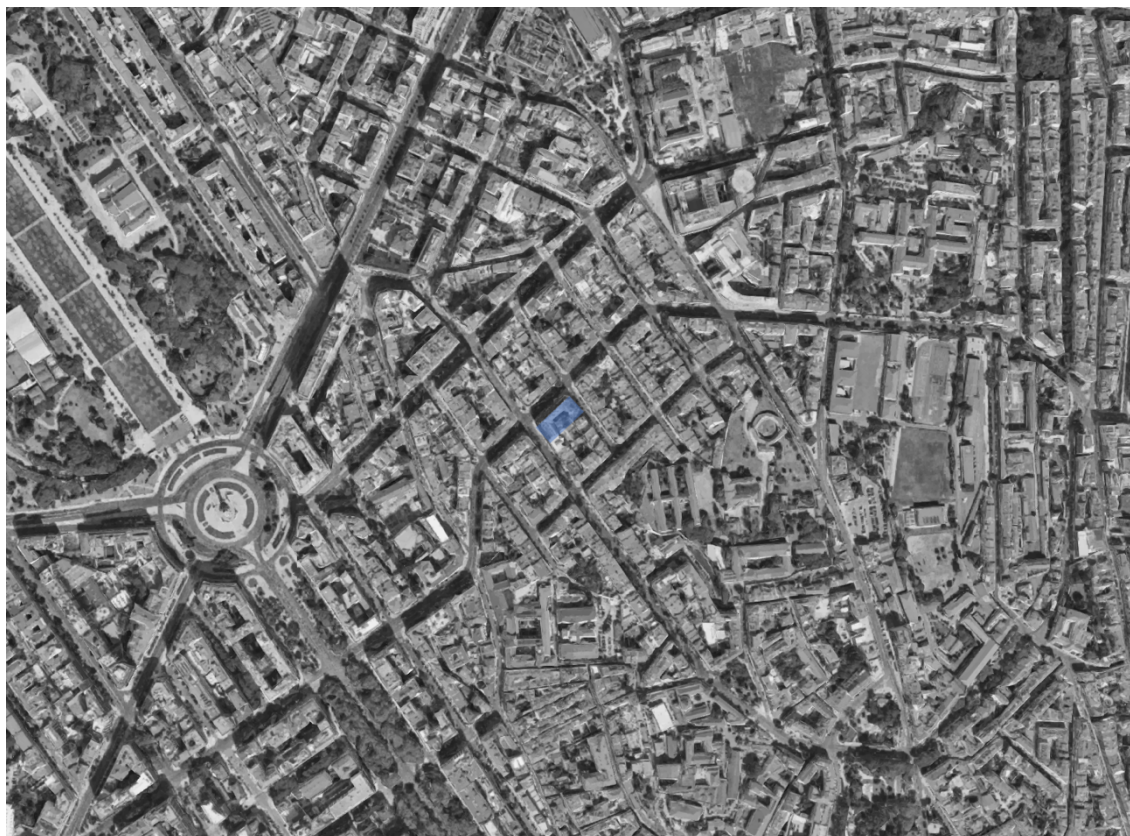
As condições ambientais assentam na escolha dos materiais da construção, como por exemplo, lã mineral, com características termo acústicas, nas lajes. Para conforto acústico e de iluminação é proposta uma divisão física entre a zona de descanso e a zona de trabalho, através de uma porta de correr, permitindo a que um estudante esteja a dormir enquanto o seu colega de quarto ainda estuda, por exemplo.



89 Esquema em planta do programa dos quartos e a sua organização.

### 2.3.5. Residência Collegiate Marquês de Pombal

A Residência de estudantes *Collegiate* Marquês de Pombal localiza-se no centro de Lisboa, ocupando toda a frente de quarteirão da Rua do Conde Redondo, e os gavetos com a Rua Luciano Cordeiro e a Rua Bernardo Lima. A maior frente do quarteirão orienta-se a noroeste. Num raio de 500 metros, encontra-se a Praça do Marquês de Pombal a poente, a Academia Militar a nascente, a Universidade Autónoma de Lisboa a sul e a nordeste o edifício da Direção Nacional da Polícia Judiciária. Os usos comercial, habitacional e serviços são os predominantes desta zona.



90 Ortofotomapa de localização da Residência Collegiate Marquês de Pombal.

É uma residência de iniciativa privada, sendo o promotor a *Temprano Capital Partners*. O projecto é da autoria dos arquitetos José Manuel Quintela e Bernardo Durão. A residência encontra-se em funcionamento desde janeiro de 2018.

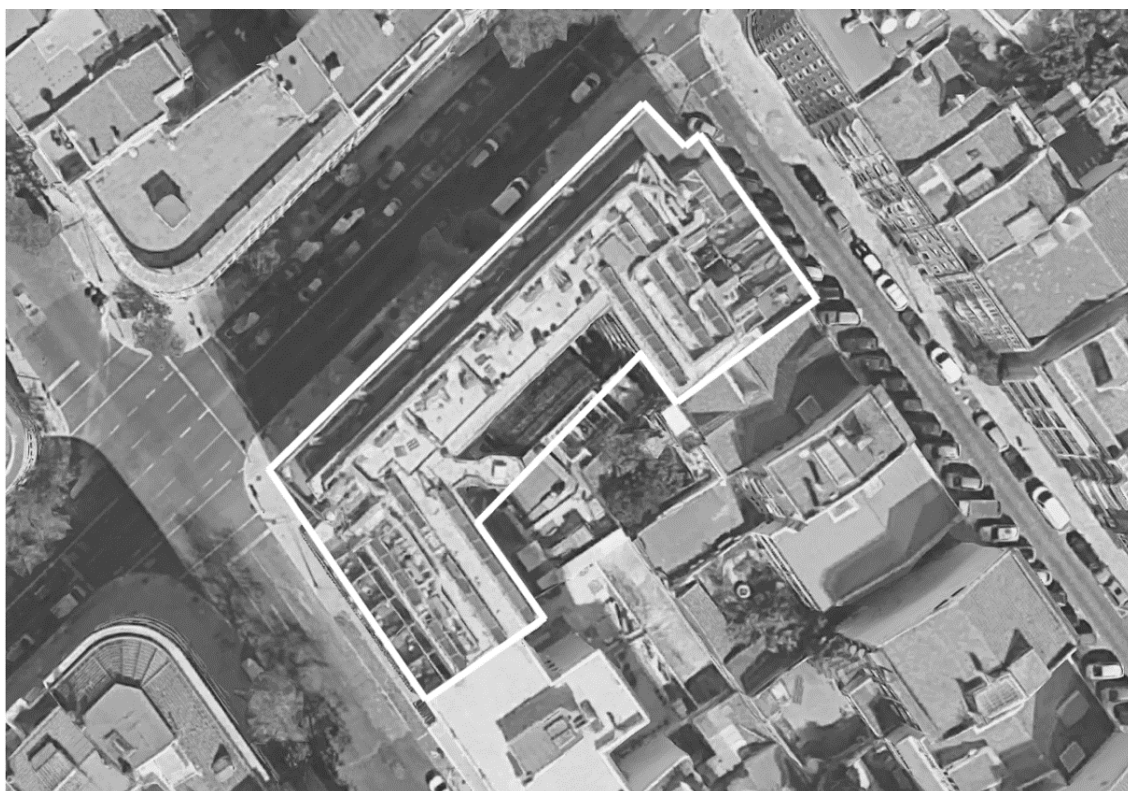
Este é um projeto de reabilitação de um conjunto de três edifícios de escritórios construídos nos anos 60-70, de implantação em U, que acolheu os serviços dos CTT, estando devoluto e em estado avançado de abandono aquando da intervenção.

O conjunto da residência universitária tem 330 quartos. São ainda contemplados 8 lugares de estacionamento coberto, localizados no piso térreo, assim como é projetada uma plataforma elevatória para estacionamento vertical de bicicletas.

A estrutura existente condicionou a organização e áreas dos espaços do novo programa proposto, porém, as opções de projeto orientaram-se pela preservação e manutenção da volumetria original, nomeadamente as fachadas existentes e os vãos. Segundo a memória descritiva do projeto, o arquiteto José Manuel Quintela, propõe a integração de arte urbana em algumas secções das fachadas do edifício.



91 Fotografias do exterior de comparação entre o antes e o depois da intervenção.



92 Imagem aérea de identificação da residência Collegiate Marquês de Pombal

O conjunto da residência de estudantes tem 330 quartos. São ainda contemplados 8 lugares de estacionamento coberto, localizados no piso térreo, assim como é projetada uma plataforma elevatória para estacionamento vertical de bicicletas.

O programa estabelecido e respetivas áreas são:

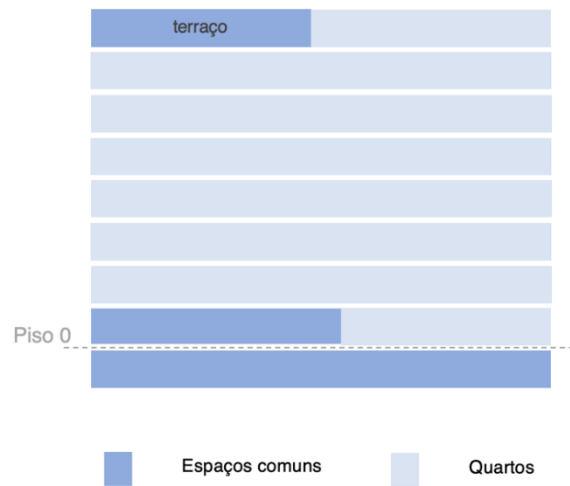
<b>Espaços Comuns</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Nº</b>
Portaria/Átrios	967,58	38
Gabinetes	-	-
Salas de convívio, ginásio e piscina	1 152,51	8
Salas de estudo	117,16	1
Salas de refeições	103,83	2
Lavandarias	23,90	1
Arrumos, espaços pessoal, áreas técnicas e lixo	621,62	42
<b>Total</b>	<b>3 036,50</b>	<b>93</b>

<b>Quartos</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>	<b>Nº camas</b>
Quartos duplos	-	-	-	-
Quartos simples	4 600,64	-	319	319
Quartos mobilidade reduzida	155,85	22,26	7	7
<b>Total</b>	<b>4 756,49</b>		<b>326</b>	<b>326</b>

<b>Circulações</b>	<b>AUtotal (m2)</b>
Corredores	642,52
Escadas	250,75
Elevadores	145,98
<b>Total</b>	<b>1 039,25</b>

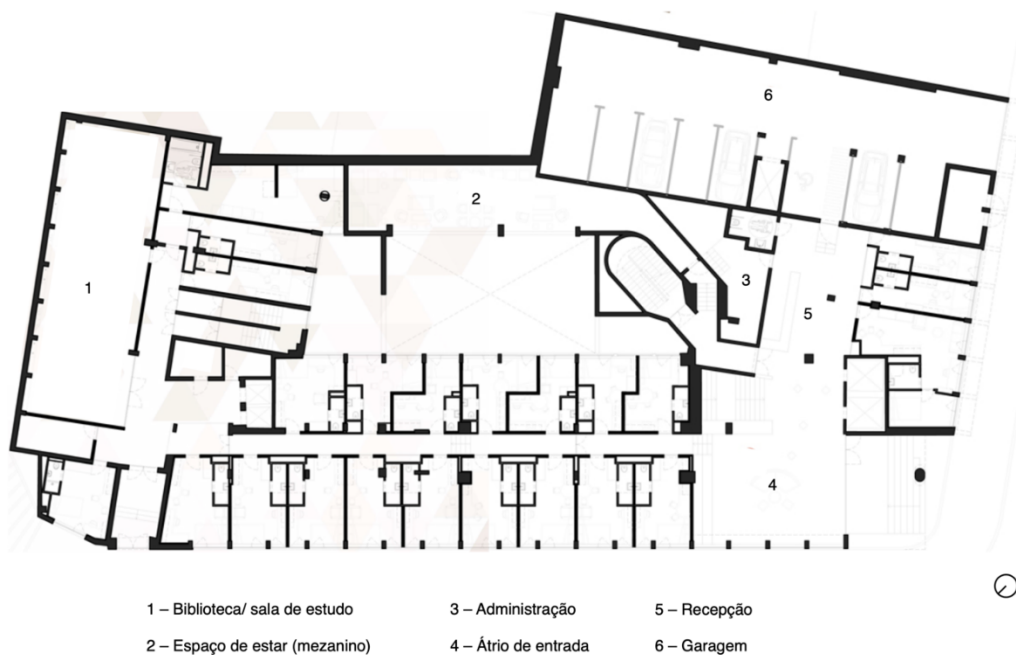
<b>Instalações Sanitárias</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>
I.S.	602,91	1,89	319
I.S. mobilidade reduzida	42,56	5,29	8
I.S. Serviço públicos	14,59	-	2
<b>Total</b>	<b>623,05</b>	<b>-</b>	<b>322</b>

O edifício tem 8 pisos acima do solo e um piso enterrado. A distribuição do programa ao longo dos pisos, como representado esquematicamente na figura 93, separa os espaços comuns, localizados no piso térreo e no piso enterrado, e os quartos, que ocupam os restantes pisos.



93 Esquema da distribuição do programa ao longo dos pisos

A entrada para a residência dá-se no piso térreo para um átrio de receção com espaços de administração, no cruzamento da Rua do Conde Redondo com a Rua Luciano Cordeiro. Este piso organiza a zona dos quartos segundo uma tipologia de corredor central de distribuição para os quartos, paralelo à rua do Conde Redondo e, os espaços comuns, como a biblioteca/ sala de estudo, e circulações verticais (escadas e elevadores) ocupam a restante área disponível. Existe ainda um espaço de estar, em mezanino. Neste piso localiza-se ainda a garagem, com uma entrada independente a sul.



- |                                |                      |              |
|--------------------------------|----------------------|--------------|
| 1 – Biblioteca/ sala de estudo | 3 – Administração    | 5 – Recepção |
| 2 – Espaço de estar (mezanino) | 4 – Átrio de entrada | 6 – Garagem  |

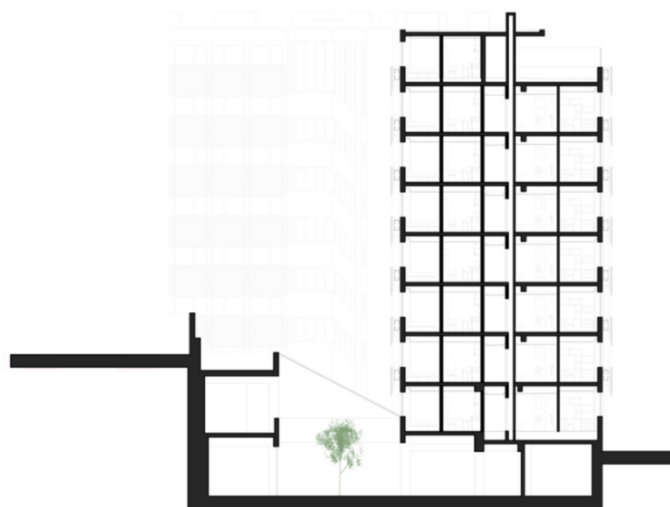
94 Planta do piso térreo da residência.



O piso enterrado, contém as áreas comuns e as áreas técnicas da residência. As áreas comuns aqui localizadas, espaço outrora sem luz natural, ganharam luminosidade através da demolição de lajes do corpo que ocupava o antigo logradouro, o que permitiu a existência de uma claraboia, como ilustrado na figura 95. O programa de espaços inclui duas salas de jantar, com cozinha totalmente equipada, uma sala de jogos, uma sala de cinema, lavanderia, ginásio, piscina interior e estacionamento de bicicletas. Estes espaços distribuem-se em volta do espaço de estar central, iluminado naturalmente pela claraboia de duplo pé-direito.



95 Planta do piso enterrado da residência.

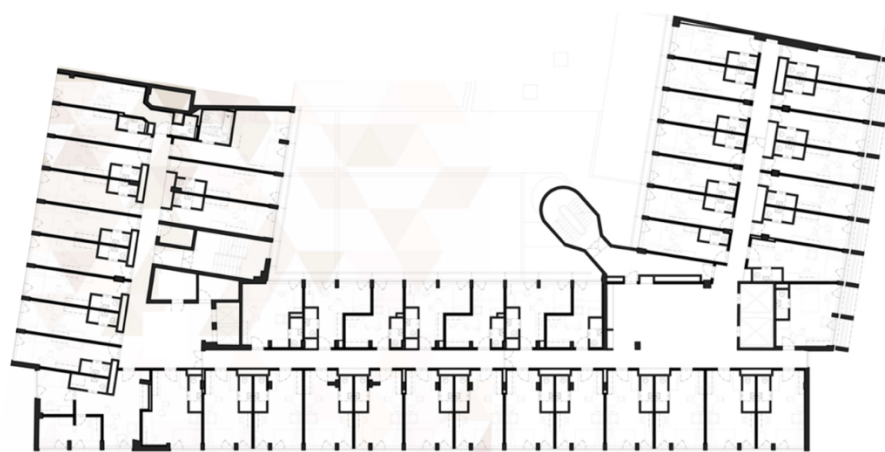


96 Secção transversal ao edifício.

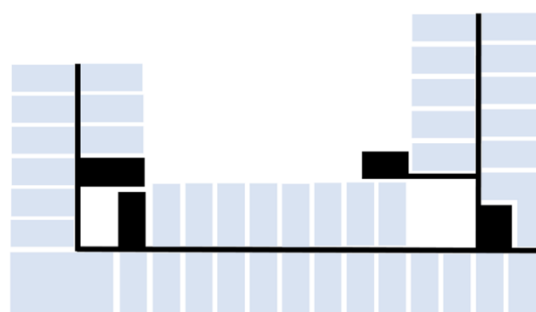


97 Fotografias comparativas o espaço de claraboia proposta, durante as demolições e depois da intervenção.

O piso-tipo organiza-se segundo uma tipologia de corredor central de distribuição para os quartos, conforme esquematizado na figura 99. Os acessos verticais (escadas e elevador) localizam-se nas zonas de inflexão do corredor, com um espaço de espera em frente aos elevadores.



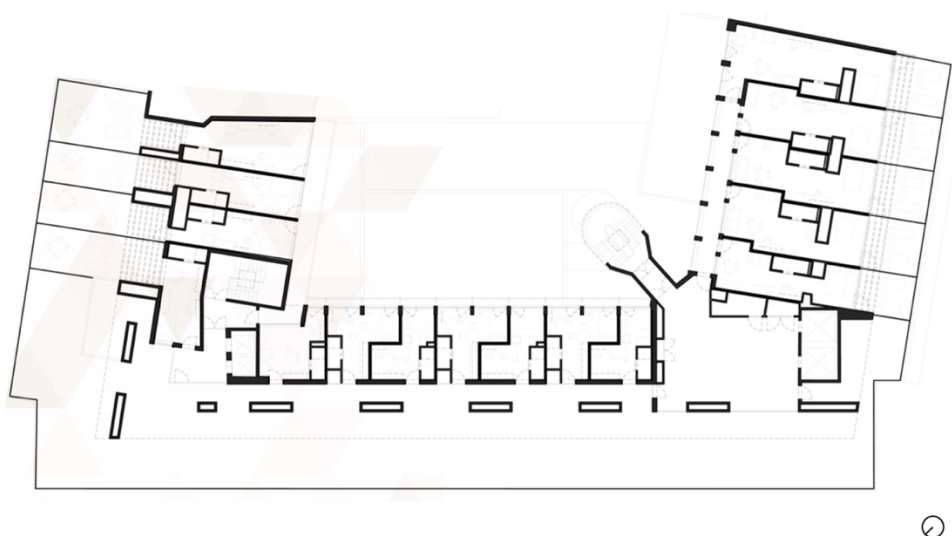
98 Planta do piso-tipo da residência.



— Circulação horizontal    ■ Circulação vertical    ■ Quartos

99 Esquema tipológico da residência.

O último piso tem quartos com varandas individuais e uma zona de terraço de uso comum. A cobertura é destinada a equipamentos técnicos e manutenção de elevadores.



100 Planta do último piso da residência.

O conjunto edificado existente é em betão armado com um esquema estrutural de pórticos a suportar lajes maciças. O facto de se localizar numa área sísmica fez com que as opções construtivas fossem tomadas no sentido de melhorar e assegurar o desempenho do edifício nessas circunstâncias: a compartimentação interior não estrutural de alvenaria foi substituída por gesso cartonado com lã de rocha, o que torna o edifício mais leve, e foram ainda introduzidos alguns elementos verticais para correção de assimetrias de rigidez. O isolamento pelo exterior é feito por um sistema de ETICS.

A sua imagem exterior tira partido da aplicação da chapa de metal distendido na cor cinza escuro, que tem a função de esconder as caixas de ar condicionado localizadas nas fachadas. As paredes de união das 3 fachadas foram intervencionadas com pinturas de arte urbana.

Os materiais, acabamentos e equipamentos para o interior foram seleccionados de acordo com uma qualidade superior. Nas zonas comuns o pavimento é cerâmico de alta absorção acústica e os tetos acústicos, o ginásio tem acabamentos em vinílico de alta resistência ao desgaste, produzido com matérias primas naturais e conteúdo reciclado. As cozinhas são equipadas com eletrodomésticos em aço inoxidável e bancada em pedra artificial Silestone composta por quartzo natural.

### Quarto-tipo

Os quartos variam entre os 13 e os 32 metros quadrados, e distribuem-se por 10 tipos distintos, duplos ou individuais. O quarto em estudo tem 18 m<sup>2</sup> e é individual.

Organiza-se, a partir da entrada do seguinte modo: zona de vestir (armário) e instalação sanitária privada de um lado, copa com cozinha no lado oposto, espaço de descanso e de trabalho ao fundo, junto à janela.



101 Esquema em planta de um estúdio da residência.

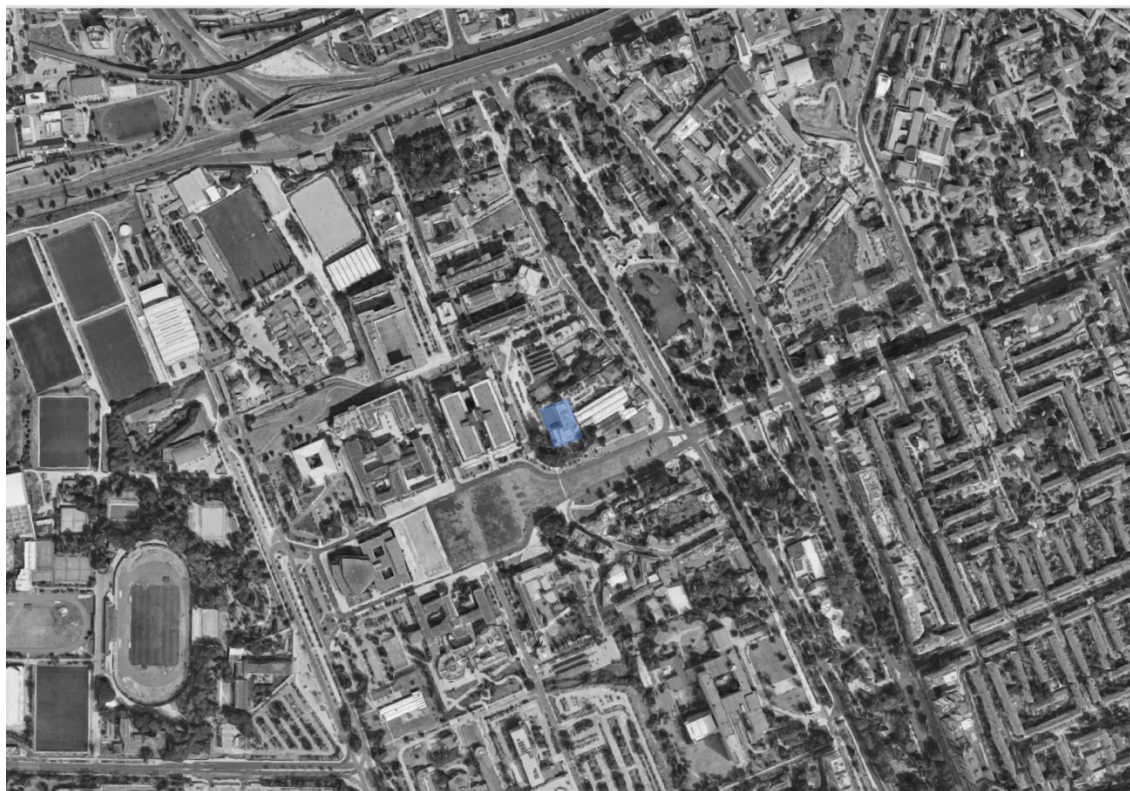
A seleção dos materiais orientou-se pela procura de um maior conforto e qualidade. Dessa forma, o revestimento do pavimento é de material cerâmico de alta absorção acústica.

O mobiliário é integrado na construção (armários de arrumação de vestuário, copa, secretária e cama com gavetões).

As condições acústicas são garantidas pela escolha dos materiais de revestimento, assim como pela substituição das caixilharias existentes por novas mais eficientes acústica e termicamente. O quarto tem ainda sistema de aquecimento.

### 2.3.6. Residência Universitária dos Álamos

A Residência Universitária dos Álamos localiza-se na Alameda da Cidade Universitária. Situa-se entre o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e as estufas do Horto do Campo Grande, a poente e a nascente, respetivamente. A norte localiza-se a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.



102 Ortofotomapa de localização da Residência Universitária dos Álamos.

É uma residência feminina de iniciativa privada, sendo o projeto, a convite da Fundação Maria António Barreiro, da autoria do arquiteto João Serrano. A residência foi inaugurada em 2017.

O programa de residência de estudantes exclusivamente feminina e de cariz religioso foi ponto de partida para a conceção do projeto. A exigência de existir uma capela e uma série de espaços comuns para uso das residentes e para receber eventos religiosos ou da comunidade ditaram a divisão interior do programa. O edifício de implantação em “L” foi concebido através da criação de duas alas, uma ala social a sul, e a de dormitório a norte. A entrada principal é feita pela ala sul onde os espaços podem ser utilizados por qualquer pessoa não residente, incluindo a capela e espaços de estudo. No piso térreo da ala norte situam-se os espaços comuns de apoio aos quartos. No espaço exterior central delimitado pela implantação em “L” existe um campo de jogos.



103 Imagem de vista aérea de identificação da Residência Universitária dos Álamos.

104 Fotografia da fachada principal (ala sul).

O conjunto da residência de estudantes tem no total 30 camas, em quartos individuais, dois deles com o dobro da área por terem escritório privado.

O programa estabelecido e respectivas áreas são:

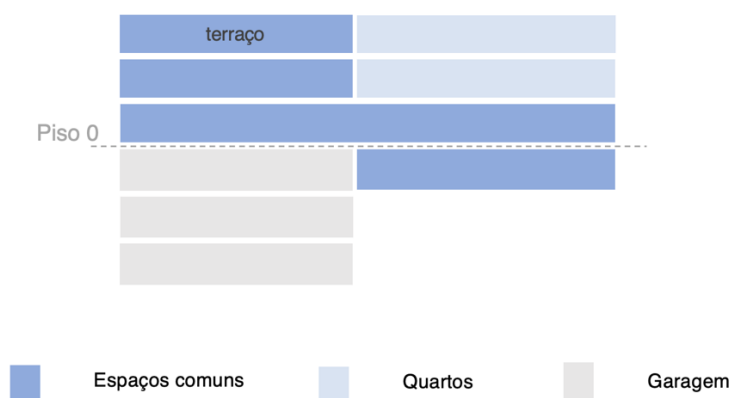
<b>Espaços Comuns</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Nº</b>
Portaria/Átrio	237,5	4
Gabinetes	77,30	4
Sala de convívio e ginásio	289,40	5
Sala de estudo	180,65	4
Copas	158,25	4
Lavandarias	101,70	4
Arrumos e áreas técnicas	191,52	24
<b>Total</b>	<b>1 236,32</b>	<b>49</b>

<b>Quartos</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>	<b>Nº camas</b>
Quartos duplos	-	-	-	-
Quartos simples	475,40	-	28	28
Quartos mobilidade reduzida	-	-	-	-
T1	75,6	-	2	2
<b>Total</b>	<b>551,00</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

<b>Circulações</b>	<b>AUtotal (m2)</b>
Corredores	348,6
Escadas	182,11
Elevadores	19,08
<b>Total</b>	<b>549,79</b>

<b>Instalações Sanitárias</b>	<b>AUtotal (m2)</b>	<b>Ai (m2)</b>	<b>Nº</b>
I.S.	82,70	2,56	31
I.S. mobilidade reduzida	3,90	3,90	1
Balneários	66,70	-	3
I.S. Serviço públicos	54,20	-	7
<b>Total</b>	<b>207,50</b>	<b>-</b>	<b>42</b>

O edifício da residência tem 31 metros de comprimento na ala norte e 16 metros de largura pelo interior do "L". Tem 3 pisos acima do solo, onde se situam os espaços comuns e os quartos, e 3 pisos enterrados de garagem dos quais um deles tem espaços de arrumos, balneários, ginásio e salas de estudo. No último piso existe um terraço.



A entrada na residência dá-se através de um espaço de antecâmara de acesso ao átrio que contém uma escada de acesso ao piso superior. Este átrio central é de distribuição para duas salas de estar, bengaleiro, área administrativa e receção, sala polivalente e o espaço exterior de campo desportivo.

A norte da sala polivalente situa-se um corredor de acesso às circulações verticais (elevador e escadas) e de acesso à ala norte.

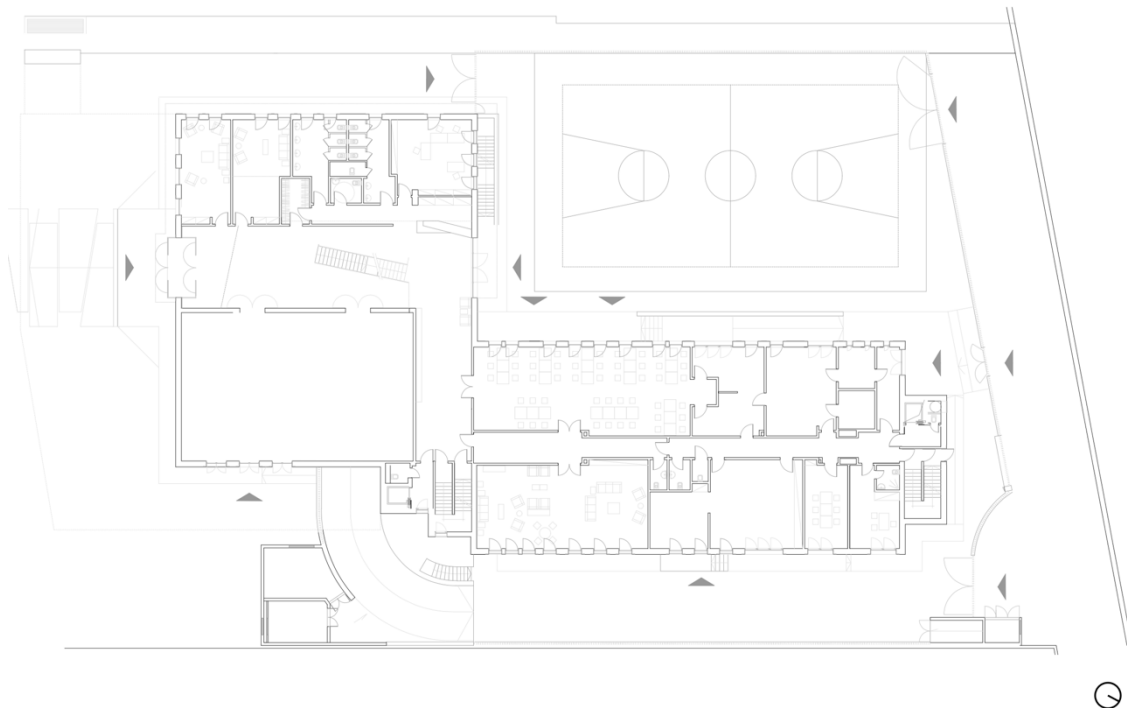


106 Fotografia interior do corredor para a receção.



107 Fotografia da vista do átrio para o campo de jogos.

A ala norte organiza-se de acordo com uma tipologia de corredor central de distribuição para os restantes espaços comuns: de um lado, a sala de jantar, copa, cozinhas e zonas de refrigeração e congelação, com relação visual para o campo de jogos; e do outro lado do corredor localiza-se a sala multiusos, lavandaria e rouparia, uma sala e um escritório. Ao fundo deste corredor situam-se as circulações verticais.



108 Planta do piso térreo do edifício.



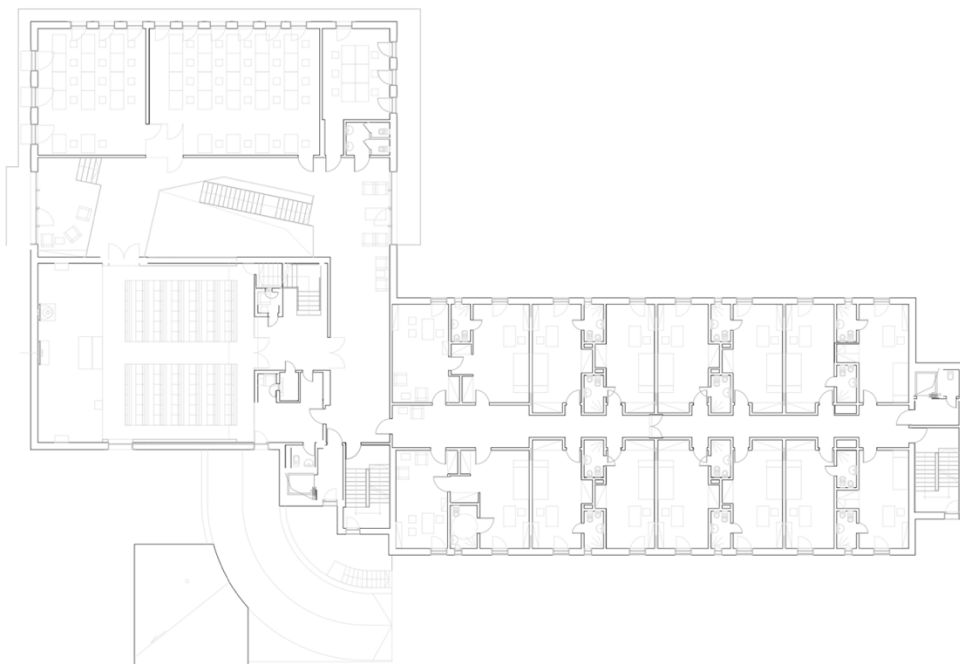


109 Fotografia da sala de jantar.

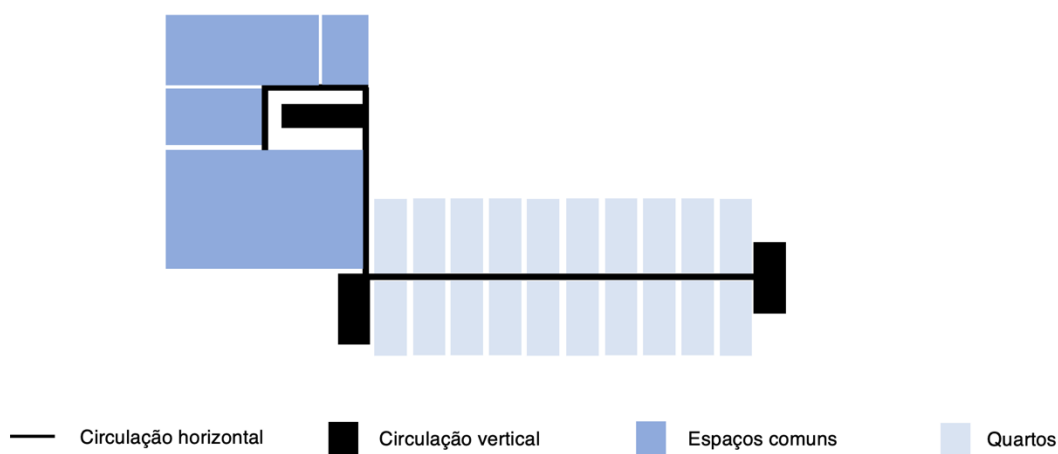


110 Fotografia da rouparia.

O piso tipo organiza-se de modo a separar os quartos dos restantes espaços comuns da residência. Deste modo, na ala sul, distribuídos de forma periférica em relação à escada central e mezanino, localizam-se salas para estudo individual, uma sala de estudo de grupo, instalação sanitária, um espaço de estar que estabelece relação visual com a alameda universitária e a entrada lateral para a capela. A norte da capela situa-se um corredor de acesso à entrada principal e antecâmara da capela, e às circulações verticais. Deste ponto, desenvolve-se a ala norte com uma tipologia de corredor central de distribuição para os quartos. Ao fundo deste corredor situam-se as circulações verticais.



111 Planta do piso-tipo da residência.

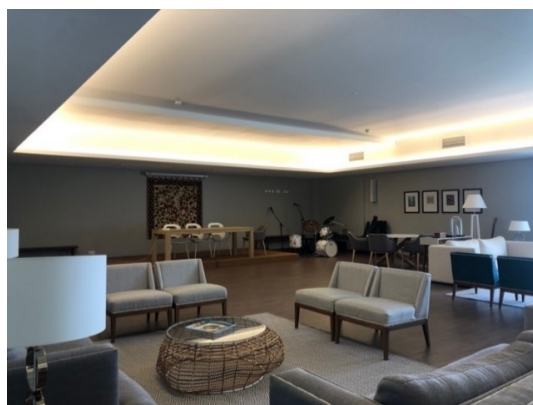


112 Esquema tipológico da residência.

A cobertura do edifício na ala norte é destinada à instalação de equipamentos técnicos, como painéis solares, e na ala sul localizam-se as claraboias correspondentes à capela.

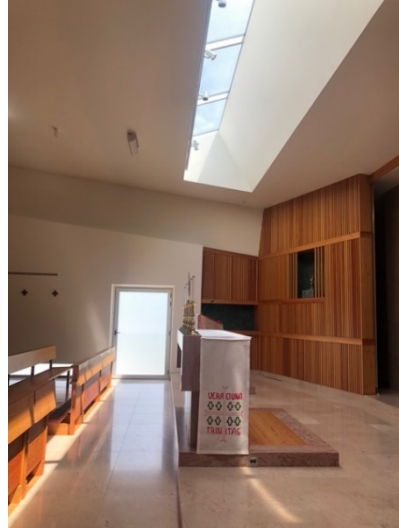
O edifício tem solução estrutural de betão armado. Pelo exterior, a ala sul e ala norte são distinguíveis através do seu revestimento, a ala sul revestida a mármore branco e a ala norte com os dois pisos superiores das fachadas revestidos a cortiça. O pavimento exterior de acesso ao edifício é em placas de betão armado estanhado. Em toda a volta do edifício, no piso térreo existe um pavimento com 2 metros de largura a mármore branco.

No interior, os pavimentos do átrio e corredor do piso térreo da ala sul são em mármore branco e o das escadas em mosaico cerâmico verde pastel. Os restantes pavimentos da residência, exceto da capela, são em piso vinílico. As paredes são estucadas e pintadas a branco em todos os espaços com exceção das cozinhas que são em verde pastel. Existem tetos falsos nas instalações sanitárias e em todos os espaços da ala sul, sendo os das cozinhas em aço inoxidável. Os restantes tetos são estucados e pintados existindo na sala polivalente uma sanca de iluminação.



113 Fotografia da sala multiusos da residência.

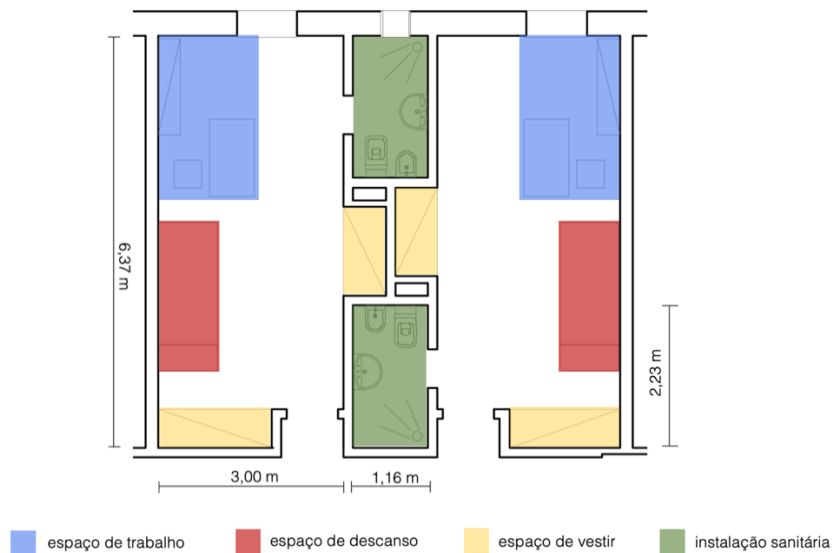
A capela tem o pavimento e rodapés em pedra mármore com exceção da zona sentada com pavimento em réguas de madeira. As paredes são em estuque e gesso cartonado, com exceção da parede de fundo do altar em ripado de madeira vertical, e os tetos são estucados e pintados de branco, com duas claraboias.



114 Fotografias do interior da capela.

#### Quarto-tipo

O quarto organiza-se, a partir da entrada, do seguinte modo: de um lado, zona de arrumação do vestuário, da zona de descanso e zona de trabalho junto à janela; do outro lado a instalação sanitária privada e mais uma zona de arrumação. Todos os quartos da residência são individuais e têm 17 metros quadrados, aproximadamente.



115 Esquema em planta do conjunto de dois quartos individuais.

O pavimento do quarto é vinílico e as paredes e tetos são estucados e pintados. Na instalação sanitária privada o pavimento é vinílico de aparência granítica, com propriedades adequadas a ambientes húmidos, e as paredes com azulejo branco.

Do mobiliário, apenas os armários de arrumação de vestuário são integrados na construção, porém é sugerida a localização do restante mobiliário móvel (cama e secretária) em planta, tendo a empresa de decoração respeitado as intenções do projeto.

As condições acústicas nos quartos são garantidas apenas pelo revestimento exterior da ala dos quartos em cortiça. Todos os quartos têm aquecimento.

#### **2.4. Leituras comparativas**

A comparação entre as seis residências de estudantes, permite compreender quais as estratégias de intervenção e opções de projeto relativas aos seguintes itens de análise: localização/implantação, tipologia, opções materiais e quarto.

##### *Localização, enquadramento urbano e implantação*

As residências em estudo localizam-se, na sua maioria, junto de Pólos Universitários: três na Cidade Universitária, uma no Pólo da Ajuda e uma na Faculdade de Motricidade Humana. A exceção é a RU de iniciativa privada que tem uma localização central na cidade de Lisboa (Marquês de Pombal).

A estratégia de implantação é única para cada residência onde os blocos se implantam adaptando-se às condicionantes urbanas dos lotes que ocupam (configuração, dimensão, acessos e orientação). Consoante as diferentes localizações, verifica-se a disposição dos blocos que criam praças urbanas ou pátios (residências da Cidade Universitária, da Ajuda e dos Álamos que são edifícios novos), ou blocos que se articulam entre si em 'H' (Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária, de ampliação de um edifício existente), em 'U' (residência *Collegiate* Marquês de Pombal, construção do remate de um quarteirão), e bloco linear (residência da FMH, um edifício existente).

Relativamente à localização, quer em meio urbano de maior densidade, quer de menor densidade edificada, cinco das residências propõem a criação de espaços exteriores. No caso da Residência da Cidade Universitária e da Residência do Pólo da Ajuda a criação de espaços de utilização pública, através de praças e da ligação a ruas adjacentes; no caso da Residência da FMH através da existência de um jardim, também de uso público. De utilização exclusiva dos residentes salienta-se a Residência dos Álamos, com o aproveitamento dos espaços exteriores "sobrantes" da implantação dos edifícios para a criação do campo de jogos, e a Residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária com a criação de espelhos de água entre blocos. No caso da *Collegiate* Marquês de Pombal, a ocupação do espaço do antigo logradouro permite a criação de espaços comuns interiores e iluminados através de uma claraboia. Conclui-se que, quer edifícios de iniciativa pública, quer privada assumem os espaços exteriores como fundamentais em residências universitárias, quer através de praças e jardins, ou de

terraços, sendo que os de iniciativa pública apresentam maior área de espaços exteriores, mas este dado pode variar de acordo com as dimensões e localização do lote.

No que diz respeito à orientação dos blocos dos quartos, há uma tendência para evitar a orientação a norte das suas fachadas, com exceção do bloco de quartos da Antiga Cantina 2, para onde ficam virados metade dos quartos a norte e metade a sul. No caso da RU do Pólo da Ajuda, de implantação quadrangular, a única parte do edifício que apresenta tipologia de corredor lateral é a localizada a norte, permitindo que os quartos se virem a sul para a praça.



116 Ortofotomapas de localização das seis residências em estudo.

### *Programa*

O programa de espaços divide-se em dois grandes grupos: espaços comuns (espaços de acesso público) e quartos (espaços de acesso privado). A análise dos casos de estudo permite identificar duas estratégias de distribuição destes dois grupos pelos blocos que constroem as residências universitárias: 1) separação dos dois grupos em blocos distintos (residência da Cantina Universitária e Residência dos Álamos) ou por pisos (Residência Collegiate Marquês de Pombal); 2) junção dos dois grupos (quartos e espaços comuns) nos mesmos pisos (Residência da Cidade Universitária, da Ajuda e da FMH).

Nos casos onde a estratégia de distribuição é a separação em blocos distintos, na Residência da Antiga Cantina 2 é no bloco sul que se situam todos os espaços comuns e no bloco norte todos os quartos. O mesmo acontece na Residência dos Álamos, onde na ala sul se localizam os espaços comuns de usufruto das residentes e da comunidade (capela e salas de estudo) e na ala norte os quartos nos dois pisos superiores.

No caso onde a estratégia passa pela junção dos dois grandes grupos de espaços, observa-se a localização dos espaços comuns, nos pisos dos quartos, junto às circulações verticais (Residência da Cidade Universitária e da Ajuda) e a separação destes espaços localizados no mesmo piso através do corredor central (Residência da FMH).

Nas residências que têm espaços comuns distribuídos pelos pisos, estes incluem copas, salas de estudo e banheiros (apenas na RU da FMH), sendo os espaços considerados de relação mais próxima e necessária com os quartos. Nas residências do Pólo da Ajuda e Cidade Universitária, para além de copas e salas de estudo, existem lavandarias em cada piso para uso dos residentes.

O programa dos espaços comuns das RU observadas dividem-se em quatro grupos de espaços: lazer (estar, multiusos, jogos, TV/cinema, estudo); refeições (refeições, cozinha, copa, refrigeração/congelação); serviços (lavandaria, rouparia, estendal, terraço); espaços complementares (ginásio, piscina, banheiro, capela).

Relativamente aos espaços de estar/estudo observa-se a existência de salas de estudo em todas as residências analisadas. Com exceção da residência da Ajuda, todas as residências apresentam outros espaços de estar, como salas de estar ou multiusos. De uma forma geral, observa-se uma maior diversidade de programa de espaços comuns na residência da Cidade Universitária, da Antiga Cantina 2 (públicas) e na residência privada Collegiate Marquês de Pombal que incluem ainda salas de jogos e de TV/cinema. Estes espaços localizam-se ao nível do piso térreo ou enterrado nas três residências mencionadas.

Relativamente aos espaços destinados à refeição, as salas de refeições existem em todas as residências com exceção da Residência da Faculdade de Motricidade Humana, onde as refeições são feitas na cozinha. As copas existentes nas RU da Cidade Universitária e Pólo da Ajuda localizam-se ao longo dos pisos dos quartos e permitem também que as refeições sejam feitas nestes espaços.

Todas as residências incluem espaços de serviços destinados a lavandaria onde existem máquinas de acesso aos estudantes para os próprios lavarem as suas roupas, e rouparias destinadas à lavagem de roupas de cama que, no caso das residências públicas é um serviço contratado externamente, servindo este espaço para a intermediação deste serviço e armazenamento da roupa lavada.

Por fim, relativamente aos espaços complementares, estes surgem principalmente nas residências privadas como é o caso do ginásio em ambas, a piscina e sauna na residência Collegiate Marquês e a capela na residência dos Álamos. É de salientar que a utilização dos banheiros é distinta nas duas residências mencionadas: no caso da residência da FMH são os únicos locais com duchas e instalações sanitárias, enquanto na residência dos Álamos os banheiros existentes são de apoio ao ginásio e campo de jogos exterior, com uma utilização pouco intensiva pois todos os quartos possuem instalações sanitárias privadas com duche.

Residência		RU Cidade Universitária	RU Pólo da Ajuda	RU FMH	RU Antiga Cantina 2	RU Collegiate Marquês	RU Álamos
Iniciativa		Pública				Privada	
Construção		Raiz	Raiz	Reabilitação	Reabilitação	Reabilitação	Raiz
Espaços comuns							
Lazer	Sala de Estar	•			•	•	•
	Sala Multiusos	•		•			•
	Sala de jogos	•			•	•	
	Sala de TV/cinema				•	•	
	Sala de estudo	•	•	•	•	•	•
Refeição	Sala de refeições	•	•		•	•	•
	Cozinha			•	•	•	•
	Copa	•	•				•
	Zona de refrigeração/ congelação				•		•
Serviços	Lavandaria	•	•	•	•	•	•
	Rouparia	•	•	•	•	•	•
	Estendal (exterior)				•		
	Terraço	•	•			•	•
Complementares	Ginásio					•	•
	Piscina e sauna					•	
	Balneários			•			•
	Capela						•

117 Tabela comparativa dos espaços comuns das seis residências em estudo.

O documento de “Áreas de referência, capacidades e recomendações a que devem obedecer os espaços dos edifícios de ensino superior”, disponibilizado pela Direção Geral de Ensino Superior (DGES), é o único disponível para consulta com indicações sobre a conceção de residências universitárias. Num quadro são enunciados os sectores fundamentais recomendados na definição do programa e respetivos índices de ocupação dos mesmos. Da observação da tabela com informação retirada do documento da DGES, apresentada na figura 118, é recomendado cerca de 63% da área útil para os quartos e 5% da área útil para cozinhas e kitchenettes.

RESIDÊNCIAS			
Sectores Funcionais	AU/Cama (m <sup>2</sup> /cama)	%AU	Observações
Quartos	8,0	63	Quartos individuais- 9 m <sup>2</sup> Quartos duplos - 14 m <sup>2</sup> Quartos para pessoas com mobilidade reduzida -12 m <sup>2</sup>
Instalações Sanitárias	1,70	13	Uma instalação sanitária para cada duas camas.
Salas de convívio	0,85	7	O número e capacidade dependem da tipologia da residência e do número de camas
Salas de Estudo	0,75	6	O número e capacidade dependem da tipologia da residência e do número de camas.
Cozinhas/Kitchenettes	0,65	5	O número e capacidade dependem da tipologia da residência e do número de camas.
Outros espaços de apoio	0,75	6	Portaria/átrio, lavandarias, arrumos, gabinete do responsável
Total	12,70	100	A % de cada sector funcional relativamente à AU é importante na elaboração do programa preliminar

Área bruta / Área útil (Ab/Au) - 50% (aproximadamente)  
Área bruta/cama – 20m<sup>2</sup> (+/-10%)

118 Tabela retirada do documento da DGES, relativa às recomendações de área e programa de residências universitárias.

Com base nas áreas das residências em estudo, procurou-se a comparação das percentagens recomendadas pela DGES, procedendo-se à elaboração da seguinte tabela (figura 119).

Residência	Ab total	Au total	n° camas	Sectores funcionais	Au sectores fun.	Au/Cama (m2/cama)	%AU	Ab/Cama (m2/cama)
<b>Residência para a Cidade Universitária (edifício 1)</b>	8610,81	6329,91	300	Quartos	3141,98	10,47	50	28,70
				Instalações Sanitárias	702,26	2,34	11	
				Salas de convívio	101,00	0,34	2	
				Salas de estudo	216,00	0,72	3	
				Cozinhas	300,60	1,00	5	
				Outros espaços de apoio	772,37	2,57	12	
<b>Residência para a Cidade Universitária (conjunto)</b>	45354,72	-	816	-	-	-	-	55,58
<b>Residência do Pólo da Ajuda</b>	7110,87	5737,80	307	Quartos + I.S.	3000,30	9,77	52	23,16
				Salas de convívio	143,20	0,47	2	
				Salas de estudo	65,00	0,21	1	
				Cozinhas	260,90	0,85	5	
				Outros espaços de apoio	212,51	0,69	4	
<b>Residência da Faculdade de Motricidade Humana</b>	1809,93	1060,87	56	Quartos	531,95	9,50	50	32,32
				Instalações Sanitárias	126,98	2,27	12	
				Salas de convívio	66,48	1,19	6	
				Salas de estudo	70,62	1,26	7	
				Cozinhas	51,61	0,92	5	
				Outros espaços de apoio	88,81	1,59	8	
<b>Residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária</b>	6417,22	3641,47	196	Quartos	1844,65	9,41	51	32,74
				Instalações Sanitárias	361,89	1,85	10	
				Salas de convívio	269,54	1,38	7	
				Salas de estudo	105,68	0,54	3	
				Cozinhas	145,06	0,74	4	
				Outros espaços de apoio	247,30	1,26	7	
<b>Residência Collegiate Marquês de Pombal</b>	10794	9714,00	326	Quartos	4756,49	14,59	49	33,11
				Instalações Sanitárias	623,05	1,91	6	
				Salas de convívio	1152,51	3,54	12	
				Salas de estudo	117,16	0,36	1	
				Cozinhas	103,83	0,32	1	
				Outros espaços de apoio	645,52	1,98	7	
<b>Residência Universitária dos Álamos</b>	4150	2544,61	30	Quartos	591,00	19,70	23	138,33
				Instalações Sanitárias	207,50	6,92	8	
				Salas de convívio	289,40	9,65	11	
				Salas de estudo	180,65	6,02	7	
				Cozinhas	158,28	5,28	6	
				Outros espaços de apoio	370,52	12,35	15	

119 Tabela elaborada com base na tabela de recomendações da DGES com os dados das residências em estudo.

De acordo com a tabela da figura 119, considera-se que, em comparação com a área de espaços comuns disponível, a residência dos Álamos, é a mais bem servida de espaços comuns relativamente à sua capacidade de ocupação. As restantes residências apresentam um valor de aproximadamente 50% de camas comparativamente aos restantes espaços, sendo a Residência Collegiate Marquês de Pombal a que apresenta uma maior percentagem de espaços de convívio. Conclui-se assim que as residências públicas são as que apresentam valores mais próximos dos recomendados pela DGES, revelando uma maior pressão para otimização ao nível de número de camas, não atingindo a % de ocupação recomendada (63%) no entanto, este dado traduz-se em mais áreas comuns e espaços de apoio. Outro parâmetro sugerido pela DGES é o quociente entre a área bruta de construção e o n° de camas, que se deve situar nos 20 metros quadrados por cama. A residência do Pólo da Ajuda é a que apresenta um valor mais próximo do recomendado, sendo que as restantes se aproximam dos 30



m<sup>2</sup>/cama. Excluindo este último exemplo, as construções novas apresentam maior índice de área bruta por cama dos que as reabilitações. A RU dos Álamos é a que se destaca com maior área bruta por aluno (138,33 m<sup>2</sup>/cama).

### *Tipologia*

A análise tipológica da distribuição e articulação dos espaços servidos (quartos) e servidores (circulações) das residências analisadas permite identificar a tipologia de corredor central como dominante (residências da Cidade Universitária, Ajuda, Antiga Cantina 2, FMH, Collegiate Marquês de Pombal e Álamos). Identifica-se ainda a tipologia de corredor lateral num dos blocos da residência da cidade universitária e da residência da Ajuda.

Refere-se que as circulações verticais ocupam, em regra, os topos ou esquinas de cada bloco. Quando necessário, e para cumprir normas regulamentares, são acrescentadas circulações verticais numa posição mais central. Como exceção, refere-se a residência da FMH cujas circulações verticais ocupam uma posição central (provavelmente como opção de projeto de manter as circulações originais do edifício).

Por fim, salienta-se a proposta do edifício 1 da residência da cidade universitária que apresenta uma tipologia de duplo corredor central de acesso aos quartos separados por espaços comuns (copas com espaços para refeições e estudo) intervalados por vazios que permitem a iluminação destes espaços.

### *Opções materiais*

Relativamente às opções materiais, é possível verificar que nas residências públicas existe uma maior preocupação com a racionalização ao nível de custos, procurando-se opções económicas, mas que apresentem garantias de qualidade/durabilidade. Esta opção é mais acentuada nas residências que não foram objeto de concurso público (antiga Cantina 2 e FMH). Genericamente, os pavimentos são revestidos a rolo vinílico e as paredes estucadas e pintadas.

Estas restrições económicas na seleção dos materiais não são tão vincadas nas residências privadas, onde se encontram materiais como mármore. No caso da residência Collegiate Marquês a seleção de materiais e cores a utilizar segue as orientações utilizadas para a conceção das residências internacionais do mesmo promotor.

### *Quarto*

Os quartos, individuais e duplos, seguem uma organização sistematizada, definida pelas seguintes áreas: instalação sanitária, zona de arrumação de vestuário, zona de descanso e zona de trabalho.

Nas residências públicas é possível identificar variantes como: a existência de varandas em todos os quartos da Residência da Cidade Universitária, sendo a única residência em estudo a proporcionar esta relação com o exterior; a instalação sanitária dos quartos da residência do Pólo da Ajuda estar separada do próprio quarto, situando-se numa antecâmara de entrada, procurando otimizar o seu tempo de utilização; e a existência de uma divisória entre a zona de trabalho e a zona de descanso na residência da Antiga Cantina 2 da Cidade Universitária, solucionando a problemática de partilha e convivência dos estudantes que residem em quartos partilhados.

É possível afirmar que o desenho do mobiliário integrado na construção é fundamental para a definição das diferentes áreas e procura de soluções que racionalizem o espaço disponível. Tal não acontece na residência da Faculdade de Motricidade Humana, onde os quartos não apresentam qualquer regra de organização, e o seu mobiliário é móvel.

Nas residências privadas, o quarto-tipo da Residência dos Álamos segue uma organização semelhante às residências públicas anteriormente mencionadas, porém, apenas os armários são integrados. Já na residência Collegiate do Marquês de Pombal, a estrutura do edifício não só condiciona a organização como também as áreas úteis de quartos da mesma categoria. Todos estes quartos têm cozinha, tornando-os em estúdios, nos quais todas as necessidades básicas podem ser realizadas.

## **2.5. Reflexões sobre a análise realizada**

Apresentam-se um conjunto de reflexões sobre temas que se revelaram pertinentes ao longo do desenvolvimento do presente estudo. São temas que foram levantados pelos administradores das residências, pelos arquitetos autores dos projetos e realização das visitas à RU em análise que merecem um olhar mais atento na conceção de residências universitárias.

### *Separação de sexos*

Todas as residências em estudo, com exceção da RU dos Álamos (que é feminina), são mistas. Neste sentido, em termos de utilização e distribuição dos quartos pelos estudantes, procurou-se saber qual o critério de distribuição masculino/feminino ao longo do edifício. Segundo o Administrador Carlos Dá Mesquita, nas residências afetas à Universidade de Lisboa, a distribuição acaba por ser aleatória e de acordo com as vagas disponíveis na residência. Porém, existe uma tentativa de agrupar por piso o mesmo sexo, não sendo muitas vezes possível de igualar pois a maior procura para residir nas residências da ULisboa assenta no feminino (60% da procura). No entanto, os quartos duplos são exclusivamente masculinos ou femininos e, no caso da residência do Campus da Ajuda em que cada dois quartos individuais partilham do mesmo espaço de instalação sanitária, existem situações onde a mesma é partilhada por ambos os sexos. Na RU da F.M.H., onde existem balneários, estes são divididos por sexos. No caso da residência Collegiate do Marquês, por se tratarem de estúdios individuais com instalação sanitária privada, não existe este tipo de situações.

## *Lavandarias e rouparias*

As lavandarias e rouparias são tema de discussão em termos da sua utilização prática. O facto de as máquinas estarem ao serviço dos estudantes a qualquer hora faz com que por vezes exista uma má gestão da sua utilização. Por motivos ambientais de poupança de água, o que é proposto para as novas residências da Universidade de Lisboa é a instalação de máquinas de lavar e secar pagas pelos estudantes, de forma a serem valorizados os recursos e que haja uma maior poupança de água e energia. As máquinas de secar são propostas de forma a ser minimizado o impacto visual de estendais móveis e maior rapidez de secagem nos meses de frio. Porém, esta medida pode constituir uma fonte de ruído, prejudicando os os quartos mais próximos.

## *Legislação*

O levantamento efetuado das residências universitárias constituídas como casos de estudo, em particular, as entrevistas realizadas aos arquitetos autores dos projetos, constatou-se a preocupação existente acerca na inexistência de legislação atualizada e específica sobre a conceção de residências de estudantes. A legislação específica existente até à data é de 11 de janeiro de 1966 (Decreto-Lei n.º 46834) e refere:

Art. 27.º — 1. A localização e o projecto dos edificios destinados a residências universitárias carecem de prévia aprovação do Ministro da Educação Nacional.

2. Os edificios referidos no número anterior, bem como o seu mobiliário e apetrechamento, devem ser particularmente sóbrios e funcionais, dentro de um espírito de máximo aproveitamento das verbas disponíveis e economia de manutenção, sem prejuízo das condições de duração e das de comodidade e bom gosto.

3. Os edificios destinados a colégios universitários incluirão habitação para o director, oratório ou pequena capela e salas de convivência e de leitura, devendo estas salas poder servir também para conferências, sessões de estudo e espectáculos.

4. Elaborar-se-ão programas de criação e construção de residências universitárias, a integrar nos planos de fomento.

A legislação que apoia a construção destes edificios de habitação cruza a legislação relativa à conceção de hotéis, segundo a Portaria nº1457/95 de 12 de Dezembro (em particular, no que diz respeito às questões relacionadas com a segurança e dimensionamento dos espaços de circulação, como por exemplo a distância máxima entre escadas ser no máximo 35 metros e a distância máxima de corredores sem saída ser no máximo 10 metros), com o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (1951), onde define uma largura mínima de 2,10 metros nos quartos de edificios de habitação, cumprida em todos os casos de estudo analisados, e o quadro relativo a áreas de referência, capacidades e recomendações a que devem obedecer os espaços dos edificios de ensino superior da DGES, referido anteriormente nesta dissertação.

### *Mobilidade dos estudantes*

Em Março de 2020 foi realizado o Inquérito à Mobilidade dos Estudantes Utilizadores de Residências Universitárias na Cidade de Lisboa de modo a influenciar o número de lugares de estacionamento a serem considerados na construção de uma residência de estudantes. O resultado obtido informa que “andar a pé” é o modo de transporte mais utilizado pelos estudantes para a deslocação para a universidade, seguindo-se o “metro” e, por último o “autocarro ou elétrico”. Este estudo informa ainda que o tempo de viagem situa-se entre os 15 e os 30 minutos e que apenas 4% dos residentes inquiridos têm carro próprio. Assim, conclui-se que para efeitos do dimensionamento de estacionamento nas residências, este número vai de zero a dez lugares e depende da zona na cidade, de acordo com o anexo X – parâmetros de dimensionamento do estacionamento do Plano Diretor Municipal de Lisboa.

### *Espaços inutilizados e outras considerações*

A observação direta permitida pela realização de visitas às residências Collegiate Marquês de Pombal, Álamos e Pólo da Ajuda, sem constituir um estudo aprofundado sobre as condições de pós-ocupação, permitiu verificar um conjunto de considerações relativas ao funcionamento e desempenho destes edifícios. Nomeadamente, refere-se a não utilização das salas de estudo do piso enterrado da Residência dos Álamos por falta de iluminação natural, a não utilização do terraço da residência do Pólo da Ajuda por ser considerado perigoso, na medida em que os estudantes poderiam aceder aos equipamentos técnicos localizados na cobertura, e a inadequação do material escolhido (chapa de metal distendido) para revestir a fachada da residência Collegiate Marquês de Pombal por dificultar e tornar perigosa a limpeza exterior das janelas dos quartos.

### *Reflexos da pandemia*

O presente estudo, elaborado durante a fase pandémica, sugere, inevitavelmente, uma reflexão sobre o modo como as residências de estudantes se adaptaram às limitações impostas pela pandemia durante e após o confinamento. As orientações da Direção-Geral da Saúde recomendam um distanciamento lateral mínimo de dois metros entre camas e os beliches são desaconselhados. Nas residências da Universidade de Lisboa, todos os quartos tripos e quádruplos passaram a duplos, solução possibilitada pela implementação de aulas online e o regresso dos estudantes às suas casas.

Para os estudantes que permaneceram nas residências, foram impostas novas regras para que o edifício funcionasse convenientemente, nomeadamente a nível da proibição de uso de elevadores, redução do número de utilizadores em simultâneo nos espaços de estudo e uso coletivo (corredores, escadas) e redução de lugares sentados nas zonas de refeição e estudo com a possibilidade da adição de barreiras de acrílico. Procedeu-se também à estipulação de quartos para residentes infetados, localizados de acordo com uma maior proximidade às instalações sanitárias e cozinha e ainda a

responsabilização dos residentes pela limpeza dos respetivos quartos, confirmada pelos administradores uma vez por semana.<sup>5</sup>

Porém, existem aspetos que se salientam relativamente ao desempenho do edifício, nestes tempos em que o espaço individual é privilegiado: a instalação sanitária individual, ou partilhada por um quarto duplo ou dois individuais, como acontece na residência da Ajuda, é uma mais-valia relativamente à diminuição dos contágios. Os espaços partilhados, como os balneários da residência da Faculdade de Motricidade Humana que são partilhados por 12 residentes, revela-se uma solução ineficaz que se veio intensificar durante a situação pandémica.

Relativamente aos espaços comuns de cozinha, tornou-se benéfica a existência de copas nos pisos dos quartos na residência do Pólo da Ajuda, possibilitando uma dispersão em horas de refeição, o que não acontece na Residência da FMH pois a confeção e as refeições acontecem no mesmo espaço. Na residência dos Álamos, com apenas uma sala de refeições, foram criados turnos para a utilização da mesma e na residência Collegiate Marquês de Pombal, considera-se a solução ideal por ser possível habitar num estúdio sem depender dos outros espaços comuns da residência. Consequentemente, nesta última residência verificou-se uma maior procura por estudantes portugueses durante o último ano letivo, comparativamente a anos anteriores em que a procura incidia sobretudo por estudantes de nacionalidade estrangeira.

A Residência da Cidade Universitária, projetada antes da pandemia, já reflete sobre a importância do espaço exterior, através da criação de varandas em todos os quartos, adequando-se aos tempos atuais, sendo uma resposta benéfica para os estudantes ao nível da sua saúde física e mental, em caso de confinamento.

### 3. CONCLUSÕES

As RU são um modo de residência para estudantes que se estabeleceu em Inglaterra no século XIII e que tem sido alvo de uma pesquisa a nível de organização tipológica ao longo do tempo. Salientam-se as tipologias de Cambridge e Oxford que influenciaram os dormitórios americanos, onde as tipologias de entradas independentes, de corredor central e lateral começaram por ser as predominantes e resolviam as problemáticas sociais e raciais da época. Mais tarde, alguns exemplos modernos como a Baker House de Alvar Aalto e as experiências dos anos 1960 com uma abordagem mais centrada nas necessidades do estudante. Na atualidade é constatada a criação de uma nova tipologia de apartamentos com quartos, remetendo para o desenho de uma habitação tradicional, mas partilhada, sendo os estudantes responsáveis pela sua manutenção e higiene.

---

<sup>5</sup> Plano de Contingência Covid 19 Residências de estudantes da Universidade de Lisboa ano letivo 2020/2021

Nos casos de estudo analisados no capítulo 2, a tipologia de RU predominante assenta na distribuição dos quartos ao longo de um corredor (central ou lateral). A relação entre os quartos e os espaços comuns apresenta-se de diferentes modos: por separação em alas distintas ou pisos distintos; ou distribuindo-se ao longo dos pisos dos quartos. Os espaços comuns de maior utilização são os que têm maior relação com o uso diário: cozinhas, salas de refeições e de estudo. Os quartos, duplos ou individuais apresentam uma ligação estreita com a Instalação Sanitária, estando incluída nos mesmos em todas as RU, exceto na RU da FMH. O mobiliário desenhado e integrado na construção permite uma otimização do espaço do quarto e define a sua organização por zonas (vestir, descanso e trabalho) comum a todos os quartos analisados. Constata-se um contraste com a atualidade europeia referida no primeiro capítulo da presente dissertação, dado não existir nos seis casos em estudo a articulação de espaços comuns e individuais em apartamentos.

A conceção e articulação dos espaços e a escolha dos materiais/acabamentos revelam-se determinantes na criação dos ambientes criados em cada residência, transmitindo atmosferas mais luxuosas na residência Collegiate com a presença de materiais nobres e escolha do mobiliário, e na residência dos Álamos, com a sobriedade transmitida pela pedra, ou diversificadas, na residência do Pólo da Ajuda, com utilização da cor.

A situação pandémica veio acentuar problemáticas existentes nas residências universitárias públicas como as áreas úteis dos espaços comuns, nomeadamente as cozinhas e zonas de refeição, diminuir a lotação das próprias residências em termos de número de camas (com a abolição de quartos triplos e quádruplos) e acentuar a importância da adequação dos espaços e materiais às condições de higiene e limpeza. As dinâmicas de circulação e utilização dos espaços comuns com turnos, lotações, espaçamentos entre mesas e percursos foram essenciais para a preservação do bem-estar físico dos residentes. Para além da valorização do espaço individual, a nível dos quartos, os espaços exteriores têm um papel fulcral na manutenção da saúde mental.

Desta forma, seria importante aprofundar e desenvolver o trabalho realizado no âmbito da presente dissertação de mestrado, através da aplicação de uma metodologia de **avaliação pós-ocupação** das residências, de forma a recolher as opiniões e vivências diárias dos utilizadores dos espaços (estudantes residentes, administradores, funcionários), para uma apreensão da performance das tipologias e opções tomadas.

De acordo com o compromisso de criação de alojamento para estudantes universitários para os próximos anos, atualmente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil encontra-se a realizar normas técnicas para a implementação de legislação específica para facilitar a construção de residências universitárias. Assim, a presente dissertação pode ser mais um contributo para o melhor conhecimento da realidade existente dos modelos residenciais, podendo apoiar a atualização da legislação em vigor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Yanni, Carla. 2019. *Living on Campus: An Architectural History of the American Dormitory*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Mullins, William and Phyllis Allens. 1971. *Student housing: architectural and social aspects*. London: Crosby Lockwood.
- Sharp, Dennis. 1972. *A visual History of Twentieth-Century Architecture*, Images Publishing Dist Ac. p183.
- Curtis, William. 1996. *Modern Architecture since 1900*, Phaidon Press Limited, Oxford.
- Trevelyan, G. M. 1948. *English Social History*. Longmans, Green and Co, pp. 53–55
- Silva, João Manuel Pereira da. 2012. "Reutilização de Edifícios Industriais em Lisboa para a criação de Residências Universitárias". Diss. Mestrado, Instituto Superior Técnico
- Queirós, Pedro Miguel de Sá. 2017. "Do Coletivo para o Particular – A Apropriação do Espaço em Três Residências Universitárias de Coimbra". Diss. Mestrado, Universidade de Coimbra
- Sanni-Anibre, Muizz O. and Mohammad A. Hassanain. 2016. "Quality assessment of student housing facilities through post-occupancy evaluation." Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17452007.2016.1176553>
- Thomsen, Judith. 2008. "Student Housing – Student Homes?: Aspects of Student Housing Satisfaction." PhD diss., Norwegian University of Science and Technology
- Krasić, Sonja, Petar Pejić, Nikola Cekić and Milica Veljković. 2017. "Architectonic analysis of common space organization in contemporary student dormitories around the world". *Architecture and Civil Engineering* 15, no. 3 (January): 507-526.
- Kilicaslan, Hare. 2013. "Design of Living Spaces in Dormitories". *Procedia – Social and Behavioral Sciences* 92 (October): 445-451.
- Wainwright, Oliver. 2013. "The world's best student housing: the top 10 architecture projects." *The Guardian*, September 3, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/architecture-design-blog/2013/sep/02/worlds-best-student-housing-top-10-architecture>.
- DGES, <https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/plano-nacional-para-o-alojamento-no-ensino-superior>, consultado em Abril de 2020
- FUNDIESTAMO, Guia FNRE, 2020, <https://fundiestamo.com/wp-content/uploads/2020/07/Guia-FNRE-Fundo-Nacional-de-Reabilitacao-do-Edificado.pdf>, consultado em abril de 2020
- Great Buildings Collection, Harvard Graduate Center, [http://www.greatbuildings.com/buildings/harvard\\_graduate\\_center.html](http://www.greatbuildings.com/buildings/harvard_graduate_center.html), consultado em Julho de 2021
- Kunal Rakshit, Josep Lluís Sert: Father of Urban Design and Peabody Terrace Complex, 2015, <https://archcritik.com/2015/06/14/josep-lluis-sert-father-of-urban-design-and-peabody-terrace-complex/>, consultado em Julho de 2021

Zren2, University of East Anglia, Denys Lasdun, 2018,  
<https://postwarcampus.wordpress.ncsu.edu/2018/05/09/university-of-east-anglia-denys-lasdun/>,  
consultado em Julho de 2021

M. K. Subramaniam, The IIMA Campus, 1969,  
[https://archives.iima.ac.in/public/documents/1969\\_Subramaniam\\_M\\_K\\_IIMA\\_Alumnus.pdf](https://archives.iima.ac.in/public/documents/1969_Subramaniam_M_K_IIMA_Alumnus.pdf), consultado  
em Julho de 2021

Michael J. Lewis, Erdman Hall, Bryn Mawr College, 1991,  
[https://repository.brynmawr.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=erdman\\_docs](https://repository.brynmawr.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=erdman_docs), consultado  
em Julho de 2021

Robert Wiesenerger Stefan Engelhorn Curatorial Fellow, The Bauhaus and Harvard, 2014–16,  
<https://harvardartmuseums.org/tour/the-bauhaus/slide/6339>, consultado em Julho de 2021.

HOAS, Servinkuja 5 residence, <https://www.hoas.fi/en/housing/servinkuja-5/>, consultado em Julho de  
2021

RDR Architectes, EPFL Les Triades, <https://rdrarchitectes.com/en/project/epfl-les-triades>,  
consultado em Julho de 2021

Planète Bleue, Crossroads of student life,  
<https://www.unil.ch/planetebileue/en/home/menuinst/descriptif.html>, consultado em Julho de 2021

Robert Wiesenerger Stefan Engelhorn Curatorial Fellow, The Bauhaus and Harvard, 2014–16,  
<https://harvardartmuseums.org/tour/the-bauhaus/slide/6339>, consultado em Julho de 2021.

João Manuel Rodrigues Martins Serrano, Residência Universitária dos Álamos,  
[http://encomenda.oasrs.org/directorio/projecto/joao-manuel-rodrigues-martins-  
serrano/xBeTZa/residencia-universitaria-dos-alamos](http://encomenda.oasrs.org/directorio/projecto/joao-manuel-rodrigues-martins-serrano/xBeTZa/residencia-universitaria-dos-alamos), consultado em Março de 2021.

Adalberto Dias, Residências de Estudantes, 2017, [https://www.archdaily.com.br/br/803029/residencia-  
de-estudantes-adalberto-dias](https://www.archdaily.com.br/br/803029/residencia-de-estudantes-adalberto-dias), consultado em Fevereiro de 2021.

CVDB Arquitectos Associados, Residência Universitária ULisboa, 2014,  
<http://www.cvdbarquitectos.com/new-gallery-87>, consultado em Fevereiro de 2021

Bernardo Durão Arquitectos, Residência de Estudantes Collegiate Marquês de Pombal, 2017,  
<http://www.cvdbarquitectos.com/new-gallery-87>, consultado em Fevereiro de 2021.

Collegiate, Residência de Estudantes em Lisboa, 2020, [https://www.collegiate-ac.pt/residencia-  
universitaria/lisboa/](https://www.collegiate-ac.pt/residencia-universitaria/lisboa/), consultado em Abril de 2021.

Universidade de Lisboa – Serviços de Ação Social, Sobre Alojamento, 2017,  
<https://www.sas.ulisboa.pt/introducao-ao-alojamento>, consultado em Março de 2020.

NOVA Serviços de Ação Social, Alojamento, <https://sas.unl.pt/alojamento/>, consultado em Março de  
2020.



Serviços de Ação Social da Universidade do Porto, Residências Universitárias, [https://sigarra.up.pt/sasup/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=265509](https://sigarra.up.pt/sasup/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=265509) , consultado em Março de 2020.

Universidade de Aveiro, Residências Universitárias, <https://www.ua.pt/pt/sas/page/21873>, consultado em Março de 2020.

Universidade de Coimbra, Alojamento, <https://www.uc.pt/sasuc/Alojamento>, consultado em Março de 2020.

UALg, Residências Universitárias, <https://www.ualg.pt/residencias-universitarias>, consultado em Março de 2020.

Universidade dos Açores, Residências, <https://novoportal.uac.pt/pt-pt/alajamento>, consultado em Março de 2020.

Académica da Madeira, Residência Universitária, 2016, <https://academica.uma.pt/?p=4197> , consultado em Março de 2020.

Inês Batista, ComUM, 2021 <http://www.comumonline.com/2021/07/governo-prepara-regime-legal-para-facilitar-construcao-de-residencias-universitarias/>, consultado em Julho de 2021.

Liliana Monteiro, Cristina Nascimento, Renascença, Regras anti-Covid cortam um terço das camas em residências universitárias, 2020 <https://rr.sapo.pt/2020/08/06/pais/regras-anti-covid-cortam-um-terco-das-camas-em-residencias-universitarias/noticia/202747/> , consultado em Setembro 2020.

Leiria, Isabel. 2021. "A maior residência universitária do país.", *Expresso*, 26 de Março, 2021. Direção-Geral do Ensino Superior (s/d) "Áreas de referência e recomendações". Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/content/areas-de-referencia-e-recomendacoes>

Câmara Municipal de Lisboa, 2020 Despacho n.º /P/2020 "Parâmetros de dimensionamento do estacionamento em Residências de Estudantes para efeitos do Anexo X do Regulamento do Plano Diretor Municipal"

Câmara Municipal de Lisboa, 2020 "Inquérito à Mobilidade dos Estudantes Utilizadores de Residências Universitárias na Cidade de Lisboa"

Diário da República, 1966 Decreto-Lei nº 46834 "Diário do Governo n.º 8/1966, Série I de 1966-01-11"

## **Outras fontes**

### **Conversas/entrevistas realizadas no âmbito da presente dissertação:**

Carlos Dá Mesquita Garcia (2021), entrevista realizada por zoom no dia 5 de Fevereiro de 2021 e 9 de Julho de 2021.

João Serrano (2021), entrevista realizada por zoom no dia 18 de Fevereiro de 2021.

João Sousa (2021), entrevista realizada por zoom no dia 19 de Fevereiro de 2021.

Bernardo Durão (2021), entrevista realizada por zoom no dia 23 de Fevereiro de 2021.

Rodolfo Reis (2021), entrevista realizada por zoom no dia 24 de Fevereiro de 2021.

Inês Abecasis (2021), entrevista realizada por zoom no dia 6 de Março de 2021.

Alexandre Marques Pereira (2021), entrevista realizada por zoom no dia 21 de Março de 2021.

## ANEXOS

**Anexo 1:** base de dados das residências afetas aos Serviços de Ação Social das Universidades de Lisboa, Nova de Lisboa, Aveiro, Coimbra, Porto, Algarve, Açores e Madeira.

Residências ULisboa	Construção de raiz	Reabilitação	Observações
António Aleixo		x	Um apartamento num edifício de 4 pisos acima do térreo, no centro de Lisboa
Artilharia Um		x	A residência constitui 2 andares de um edifício de 7 pisos acima do térreo
Benfica		x	A residência constitui 3 andares de um edifício de um complexo de habitação de 6 pisos acima do térreo
Campo Grande		x	Assemelha-se a edifício de habitação, porém a residência ocupa todo o edifício
Campus da Ajuda	x		
Egas Moniz		x	A residência constitui oito andares de um edifício de 9 pisos acima do térreo, no centro de Lisboa.
Erasmus		x	A residência constitui um apartamento de um edifício de 4 pisos acima do térreo, no centro de Lisboa
Filipe Folque		x	A residência constitui a totalidade dos 7 pisos de um edifício no centro de Lisboa.
Leite Vaconcelos		x	A residência constitui um andar de um edifício de 8 pisos acima do térreo, no centro de Lisboa
Luís de Camões	x		A residência constitui todo o lote, tendo sido obtida informação de que sempre terá sido residência de estudantes.
Lumiar		x	A residência constitui 4 pisos de um edifício de 8 pisos acima do térreo.
Monte Olivete		x	A residência constitui a totalidade dos 4 pisos de um edifício no centro de Lisboa.
Motricidade Humana 1		x	A residência constitui a totalidade dos 3 pisos do edifício localizado no Campus da F.M.H.
Motricidade Humana 2		x	Não se percebe distinção entre esta e a de M.H. 1 - morada igual e características no site da SASUL iguais.
Ribeiro Santos		x	A residência constitui 4 andares de um edifício de um complexo de habitação de 4 pisos acima do térreo (edifícios adjacentes com a mesma estrutura)
Prof. Ramôa Ribeiro	x		Obra motivada pelo município de Oeiras, inaugurada em 2013, localizada no Taguspark.
Tomás Ribeiro		x	A residência constitui um apartamento de um edifício de 4 pisos acima do térreo, no centro de Lisboa.
Instituto Superior de Agronomia			Não encontrei localização dos edifícios mencionados "Actualmente o ISA dispõe de cinco residências situadas no campus universitário do ISA a cerca de 1200m do Edifício principal."
Eng.º Duarte Pacheco	x		Inaugurada em 1998

<b>Residências da Universidade Nova de Lisboa</b>	Construção de raiz	Reabilitação
Alfredo de Sousa	x	
Fraústio da Silva	x	
Lumiar		x

<b>Residências da Universidade de Aveiro</b>	Construção de raiz	Reabilitação	Observações
Complexo Residencial de Santiago	x		Projecto do arq. Adalberto Dias
Complexo Residencial do Crasto	x		Núcleo Poente da autoria do arq. Adalberto Dias e restantes blocos
Residência de Santiago		x	Considerado reabilitação pelo aspecto exterior
Residência Avenida Lourenço Peixinho		x	A residência constitui um apartamento de um edifício de 6 pisos acima do térreo.
Residência Mário Sacramento masculina	x		A mais antiga da UAveiro desde 1974.
Residência Mário Sacramento feminina	x		Das mais antigas, em funcionamento desde 1981.

<b>Residências da Universidade de Coimbra</b>	Construção de raiz	Reabilitação
Alegria	x	
S. Salvador		x
João Jacinto/ Rangel de Sampaio	x	
Padre António Vieira		x
Polo II - 1	x	
Polo II - 2	x	
Pedro Nunes	x	
Polo III	x	
António José d'Almeida	x	
Observatório Astronómico	x	
Penedo da Saudade		x
Santos Rocha		x
Teodoro	x	
Combatentes	x	

<b>Residências da Universidade do Porto</b>	Construção de raiz	Reabilitação
<b>Pólo I</b>		
Aníbal Cunha		x
Bandeirinha		x
<b>Pólo II</b>		
Jayme Rios de Sousa	x	
Paranhos	x	
<b>Pólo III</b>		
Alberto Amaral	x	
Campo Alegre I	x	
Campo Alegre III	x	
Campo Alegre 2010		x
Novais Barbosa	x	

<b>Residências da Universidade do Algarve</b>	Construção de raiz	Reabilitação
Campus da Penha feminina	x	
Rua de Berlim masculina	x	
Albacor feminina		x
Ferragial feminina		x
Ferragial masculina		x
Oásis feminina		x
Montebranco (Lote O) masculina		x
Montebranco (Lote E) mista		x
Campus de Portimão mista		x

<b>Residências da Universidade dos Açores</b>	Construção de raiz	Reabilitação
das Laranjeiras (Ilha de São Miguel)	x	
do Morrão (Ilha Terceira)		x

<b>Residência da Universidade da Madeira</b>	Construção de raiz	Reabilitação
da Universidade da Madeira		x

## Anexo 2: Entrevista a Carlos Dá Mesquita Garcia

**Em termos de oferta e procura nas residências da Universidade de Lisboa, a procura é superior à capacidade disponível de momento?**

- “ Confirmando, a procura é superior à oferta embora a prioridade seja para estudantes bolsistas, como sabe. Temos no regulamento atribuição de bolsas. Temos cerca de 80% de bolsistas alojados. Entretanto, sistematicamente, temos muito mais capacidade de poder vir a alojar caso tivéssemos residências disponíveis pois, sistematicamente dizemos que não à procura, por isso desincentiva de certo modo a procura. Mesmo assim nós muitas vezes, este é um ano atípico, nem todos os alunos estão, por sua vez o mercado de arrendamento baixou substancialmente e depois há uma forte pendente do mercado de arrendamento paralelo, de quem não paga imposto. Porque alugavam andares para alojamento local e este ano se tiverem estudantes para lá meter metem e sempre têm algum rendimento. A universidade de Lisboa está a reformular fortemente o seu parque de residências, inauguramos há 1 ano uma residência no pólo da ajuda com 180 e estamos neste momento a construir mais 120 camas a última fase desse projeto. Estamos a iniciar uma obra nas forças armadas, antiga cantina 2, está em concurso o primeiro prédio da cidade universitária onde vão nascer mais 900 camas. 300 já está em concurso num prédio e mais 600 serão brevemente lançadas em concurso. Por outro lado, as residências, à exceção da do polo da ajuda e de uma ou outra que reformulámos, nomeadamente a da FMH, são residências em andares alugados, não construídos para o efeito e algumas já não são atrativas. A realidade é diferente. Temos muito público a quem temos de dizer que não e se queremos apostar na internacionalização da universidade temos de ter residências para alojar os estudantes que vêm, mas nesse caso alojamos a uma mera percentagem porque de facto não temos capacidade. Isto é, com residências vocacionadas para o efeito, julgamos que irão aparecer novos públicos.”

**Com as novas residências construídas de raiz e projetos mais atrativos, levarão a um maior interesse de outros públicos.**

- “Precisamente, era isso que pretendia dizer, edifícios construídos de raiz para a vocação a que se destinam julgo que vão incentivar uma procura maior.”

**Nas residências de construção de raiz, eu já tive oportunidade de conhecer alguns projetos, contactei o arqº Rodolfo da do pólo da ajuda e já tenho os desenhos e também da residência da cidade universitária do arqº Alexandre Marques, e pareceu-me que há agora uma maior preocupação com os espaços exteriores, espaços comuns melhores e maiores e talvez haja uma maior preocupação com as condições e espaços de lazer dos estudantes, ainda que a preocupação principal seja alojar o maior número de estudantes.**

- “Sim, fortemente. Eu inventei, entre aspas, uma expressão porque antigamente havia as salas de convívio. Estas salas pouco eram utilizadas e quando utilizadas eram para festas que as vezes criavam alguma perturbação, não eram pacíficas para todos os residentes que lá estavam. Eu agora chamo-lhes salas de estudo e lazer que têm de ser espaços mais pequenos que não convidem grandes festas

que percam o controlo e que possam servir para qualquer necessidade de socialização dos estudantes, ler uma revista, conversar, ouvir música, jogos. Um espaço mais versátil, mas não tão generoso como antigamente, para bailes etc. Com dupla função e é preferível existirem vários e mais pequenos do que existir um muito grande que depois se perde qualquer tipo de controlo. Por sua vez, antigamente as salas de estudo eram muito procuradas e hoje em dia já não são porque os estudantes estudam nos seus computadores e nos seus quartos. Cada vez mais as escolas, e já que é aluna do Técnico, está em processo a revisão para alterar a Cantina, isto é a Cantina tem de ter potencialidades de sala de estudo, as escolas têm várias salas de estudo, portanto a residência é um apoio a tudo isso, é onde vive o estudante. Aquilo que achamos que deve ter áreas mais generosas são as cozinhas. Durante o fim de semana e há altura do ano que os estudantes gostam de cozinhar. E tem de haver espaços, aliás, ainda há pouco tempo reuni com o arquiteto da residência que vai nascer aqui na cidade universitária e disse-lhes para visitarem a residência da FMH porque é aquela que em termos de rácio frio por aluno está melhor equipada. Trazem a comida da mamã para a semana toda, congelam e vão tirando e comendo. Não só espaço para os produtos para eles cozinharem, mas também para aquecerem e comerem. Por outro lado, eu direi que o ritmo de estudo é em função de cada um, eu diria que o ideal seriam os quartos individuais mas há situações em que a socialização tem de ser fomentada. Há estudantes que só veem o computador, não comunicam com ninguém e nós temos de contrapor isso com a existência de alguns quartos duplos e essas salas para poderem conversar e conviver.”

**Relativamente ao primeiro confinamento, há cerca de 1 ano atrás, como foi gerir a quantidade de estudantes que tinham, quais as maiores dificuldades?**

- “Foi complicado, um processo de aprendizagem para todos, ao contrário do que está a acontecer agora nós mandámos um email em que aconselhava os estudantes a irem para casa. Direi que de 1100 ou 1200 camas chegamos a ter cá apenas 145 estudantes nas residências, 10 nesta, 5 naquela, 5 na outra, 20 na outra... O que não criou nenhum constrangimento para nós esta situação pois há estudantes que são filhos de emigrantes, outros que são de outros países ou estudantes que não têm condições de trabalho em casa, ou não tinham net, zonas da província em que mesmo que tenham capacidades financeiras as condições não chegam lá ainda, ele a querer estudar, o irmão a fazer barulho, etc... Constrangimentos de várias ordens. Desta vez já não aconselhámos ninguém a sair. Também por motivos éticos os que foram obrigados a sair e se passasse um período superior a 15 dia nós descontávamos na mensalidade, agora achamos que as residências estão abertas, é uma questão de consciência cívica e de alterar comportamento por quem lá vive. Houve um conjunto de regras como não podiam estar em grupos nos espaços comuns, a utilização das cozinhas tinha de ser feita por poucos de cada vez e houve algumas reações de estudantes que diziam que estávamos a ir contra os seus direitos, que lhe estavam a retirar a liberdade de levar amigos (agora não podem). Houve um plano de contingência que não foi pacífico para ser aceite. Hoje já é perfeitamente aceite, já não há qualquer tipo de contestação porque houve aqui uma aprendizagem e isso só se resolve com a responsabilidade de cada um e com a leitura no aspeto cívico e social que agente faz porque ou nos isolamos ou não temos alternativa. No primeiro confinamento também houve alguma reação negativa

de estudantes que não queriam ir, mas nós nunca os mandámos, aconselhámos e permitimos sempre esse tipo de liberdade. Mas nós pensámos sempre que a situação fosse muito mais grave do que no fundo veio a acontecer. Mesmo agora com esta gravidade toda nós temos residentes infetados e têm sido assintomáticos, felizmente não houve complicação com ninguém e tem havido uma consciência dos colegas de uma solidariedade notável, os estudantes organizam-se, tratam de quem lá está dentro, quando o grupo é significativo nós também levamos e neste momento, na Duarte Pacheco 7 almoços e 7 jantares, no Lumiar já chegámos a levar 9, porque havia uns 6 ou 7 infetados, mais os de confinamento obrigatório. Durante o fim de semana, quando os funcionários não estão a trabalhar, têm sido os estudantes, voluntariamente, a tomar conta dos seus colegas e isso tem sido um processo notável de aprendizagem para todos e tem corrido bem.”

**Houve algum tipo de regra que passassem os quartos duplos a individuais, por exemplo?**

- “Sim, e faz parte do nosso plano de contingência. Acabámos com os quartos triplos, passaram a duplos. Manteve-se os duplos porque as cabeceiras estavam a 1,5 metros de distância que era recomendado pela DGS e cada residência houve uma diminuição de 10% de camas com destino para isolamento profilático ou para infetados e localizamos perto de cozinha, casa de banho para facilitar. O plano de contingência foi feito em setembro e penso que hoje é aceite, em setembro não foi. Aliás, na maioria foi aceite mas havia alguma contestação. Porque nós até falávamos que na necessidade teria de se fechar os espaços comuns, nomeadamente cozinhas, mas nunca passamos da fase melhor e mais favorável para os alunos e eu também pretendia criar alguma consciência e reflexão.

**Durante o verão houve algum tipo de intervenção ao nível de obras para melhorar algum tipo de condições?**

- “Neste momento, na sequência da pandemia, os estudantes passaram a estar todos confinados nas residências, imagine a banda de net. Tivemos de cortar o acesso a TV entre as 8 e as 11 da noite. O Técnico tinha aulas as 8 e temos muitos residentes do Técnico que só poderiam ver notícias, depois das 9 da noite até as 7 da manhã do dia seguinte, o que é mau. Nós não fazemos isto de ânimo leve mas temos de privilegiar quem quer assistir a aulas. Neste momento já fizemos o concurso público bastante caro e já se fez algumas intervenções no verão, mas brevemente temos em todas as RU 10gb, que nos parece muito bom para que os estudantes possam ter outra vez acesso e estudar e ter acesso aos sites. Aí sim, acho que não temos o direito de influir na liberdade de cada um, se quer ver um filme pode ver um filme, mas voltamos a dar essa liberdade, que antes não havia. Penso que dentro de pouco tempo teremos a situação da internet estabilizada. A primeira alteração que fizemos rondou os 40 mil euros, obriga a um concurso e os concursos tem os seus processos administrativos, e demoramos 2 ou 3 meses a ter aquilo que gostaríamos ter resolvido numa semana e isto muitas vezes passa uma imagem de ineficiência da nossa parte que não é ineficiência, é o cumprimento de regulamentos. As residências onde temos feito mais intervenções são a Ramôa Ribeiro e Duarte Pacheco. Patologias terríveis, esgotos completamente entupidos, situação da internet era pior, redes cabeladas já com 15 ou 20 anos. Este ano vamos acudir àquilo que nos parece mais pertinente e no próximo ano temos de partir para um plano de recuperação do mobiliário que já está velho,

nomeadamente na Duarte Pacheco. Mas é um mobiliário específico, é feito por medida e em função das características do quarto para criar as condições de habitabilidade que existiam. Há determinadas intervenções que para nós é extremamente difícil fazer sem ser no verão porque com os alunos é difícil e infelizmente, cada vez mais as empresas fecham no mês de agosto que também é um problema enorme, mas obras de mais volume e barulhentas têm sido feitas durante a paragem de verão e por isso criamos uma mensalidade muito cara no verão. Não é para pôr os estudantes na rua, nem ganhar dinheiro, é uma forma de melhorar as condições e darmos férias aos nossos trabalhadores que é um direito deles.”

**Residência da Cantina II, que está agora em obra, tenho interesse em saber mais por ser uma reabilitação.**

- “Sim, e tem outras particularidades, obriga a uma conceção muito própria. Não vai haver quase quartos individuais, só assim nalguma área que o permita, a grande maioria serão quartos duplos. Havia necessidade de se concentrar primeiro, pela localização geográfica, proximidade a todas as escolas da Universidade de Lisboa, havia a intenção de se concentrar ali alojamento sem questionar as condições de habitabilidade dos residentes, a opção tomada foi pelos quartos duplos. Por outro lado, não podia ter mais altura que o edifício de trás, o ISCTE, a parte da frente vai ser a parte social, que é muito bonita. Vai levar um corte a meio e a parte de trás a habitacional. Tem de ser analisada e estudada como o aproveitamento de um espaço que não permitia dar criatividade total aos projetistas.

**Na Residência do campus da ajuda, já tem uma parte construída e já estão a habitar lá estudantes. Qual tem sido o feedback de quem lá vive?**

- “Sim, 180 estudantes. Muito bom, está a correr muito bem, houve uma grande aderência e rapidamente as vagas foram preenchidas. Isto vai obrigar a um movimento que os estudantes não gostam que é bom por questões de segurança, que é alojar nas residências de estudantes com maior proximidade à universidade. Eles não gostam, já têm os seus círculos de amigos, é a sua casa, já não querem mudar. Mas se pensarmos bem, mesmo com esta situação da pandemia, é preferível ir a pé para a faculdade a estar numa residência onde é preciso apanhar 2 meios de transporte para chegar. É preciso deixar de lado as questões emocionais pois racionalmente é uma boa medida.

**Como funciona o processo de candidatura às residências, são os estudantes que escolhem para onde gostariam de ir?**

“Não, não escolhem. Candidatam-se e podem sugerir onde gostavam de ficar, mas tudo depende do número de vagas. Temos uma residência muito velha, muito má porque o senhorio não faz obras, a renda até é cara mas toda a gente quer ficar nessa por ser na zona do Chiado, uma residência má em termos de condições de habitabilidade mas que tem uma valente procura. A residência na Expo, Duarte Pacheco, temos alunos sem ser do técnico.”

**Anexo 3: Fotografias da Residência Universitária da F.M.H.**



Da autoria e cedidas pelo Arquiteto João Sousa, julho de 2021

Quartos:



Balneários:



Cozinha e outros espaços comuns:

